ANO 7 Nº75 2000 R$ 6,00 WWW.MACMANIA.COM.BR

BOOKMAKERS

MACMANIA

CUBO Mágico

O milagre da miniaturização do G4



Tudo sobre os lançamentos da Macworld Nova York

Sharewares que ensinam

QuickTime Streaming

Updates ou Upgrades?

Os melhores sites de games

Testamos a Nikon Coolpix 990

ISSN1414-4206

As Cartas Não Mentem

Errata

No listão de assistências técnicas publicado na Macmania 73, a informação de que a Pixel, de Curitiba, cobraria R$ 25 para fazer orçamento está incorreta. Não cobramos para fazer o orçamento. Gostaríamos de ver publicada essa correção, pois isso pode nos influenciar negativamente.

Flavio A. Limberger
Pixel Systems

Errata publicada. Desculpe o transtorno.

Ligando Mac no PC

Sou novo assinante da revista; e, para a minha surpresa, percebi que a segunda edição que recebi em minha casa (nº 73) trouxe a matéria que mais desejava desde quando adquiri o meu iMac de 333 MHz (em dezembro de 99): "Como conectar Mac no PC". Tudo esclarecido, exceto: como se faz para conectar os dois quando, um está no trabalho e o outro em casa? No trabalho, a conexão com a Internet é *full-time*; assim, eu consigo baixar trailers de filmes e programas grandes; se fosse feito em casa demoraria a noite toda. Em suma, gostaria de saber como conectar o meu iMac de casa ao PC do trabalho, para que eu possa puxar esses arquivos grandes.

Fabricio Lima
fabricio@tcu.gov.br

Você pode até ligar os dois usando um programa como o Timbuktu, da Farallon; mas isso não vai eliminar o problema principal, que é a banda estreita da sua conexão em casa. Ou seja, mesmo que você mande os arquivos quando está saindo do trabalho, eles ainda vão continuar demorando a noite inteira para chegar ao seu iMac. O melhor mesmo é você comprar um Zip Drive para cada um.

Ainda o português

Sou fã desta conceituada revista de informática; por isso, discordo totalmente dos leitores cariocas José Eduardo Gomes e Eduardo Loyola (edição 73). A revista não é "colonizada" como querem os dois leitores. Graças a ela, tenho resolvido muitos problemas que surgem, sem precisar pagar por visitas de técnicos. O "Mac OS em português" pode até rodar legal em algumas máquinas; mesmo assim, prefiro a versão original, ou seja, em inglês. No mundo da informática, a língua inglesa é fundamental.
Chega de pseudopuritanismo lusitano!

Antonio Costa
acmcosta@cwb.terra.com.br

Concordo com vocês em gênero, número e grau. Que me perdoem os "patriotas de plantão", mas essa história de que "temos que valorizar a língua pátria" que "é uma identidade nacional" é puro discurso demagógico. O Márcio e o Mario responderam à altura às críticas.

Esli de Almeida Rocha
esli@uol.com.br

Esta pequena nota é para expressar meu espanto com a total ignorância e falta de educação por parte de pelo menos um dos escritores das cartas sobre "Mac OS em português". Com certeza, se o nosso país fosse mais desenvolvido, notas como essas, recheadas de palavrões e termos de baixo nível, não existiriam. Essa reação é típica de alguns brasileiros que sob o lema de defender sua nacionalidade, quando têm oportunidade, são os primeiros a prejudicar seus compatriotas. Compreendi perfeitamente o que foi colocado na edição 72 da Macmania sobre o Mac OS 9 em português, inclusive que a Apple brasileira está tendo uma certa dificuldade em fazer as traduções.

Glauco Gomez Jr.
pollo@melim.com.br

Tenho um PC, mas meu sonho de consumo é um Power Mac G4; por isso, de vez em quando, dou umas espiadas na Macmania (excelente publicação, linda e elegante como os produtos Macintosh). Fiquei admirado ao saber que já existia o sistema do Mac traduzido para o português. Para quem folheia a revista, parece até que não existe o sistema traduzido! E, realmente, a revista usa toda a terminologia da informática em inglês. Também, por quase não existir programas e jogos traduzidos, espanta ler toda a revista sem encontrar nenhuma manifestação ou solicitação por traduções de produtos para Macintosh.
Só pensarei em comprar um Macintosh quando tiver certeza de que o sistema, programas e jogos tenham plena tradução.

Luciano
lucianorior j@globo.com

Vamos combinar uma coisa. Quando recebermos aqui na redação uma caixa da Apple com o Mac OS 9 em português – "sbrinkada" e etiquetada como se encontra numa plateleira de loja de software –, instalaremos o dito em uma das máquinas da redação. A partir daí, colocaremos todos os termos do sistema em português, seguidos da tradução em inglês. Combinado? No nosso entender, enquanto o sistema não estiver disponível para todo e qualquer usuário, não adianta nada fomentarmos o seu uso. Esperamos que isso ocorra antes da chegada do Mac OS X.

Gosto não se discute

Li na semana passada que, por conta das reclamações dos consumidores, a Apple iria mudar o design dos mouses (apostando numa forma oval) e aumentar o tamanho dos teclados. Já que vocês têm contato direto com o usuário Apple, gostaria de saber se é verdade e se os consumidores realmente não gostaram do design atual. Acho o mouse redondo confortável, prático e o tamanho do teclado ideal. Entendo que o tamanho reduzido teve o objetivo de permitir um maior aproveitamento de espaço. Uso um PC no trabalho e um Mac em casa e não sinto nenhuma diferença no teclado e no mouse do iMac. Escrevo textos enormes no meu "pequeno" teclado. E não me venham com a resposta de que "gosto não se discute: se lamenta".

Tadeu
tadeunet@bol.com.br

Gosto não se discute, já dizia a velbinha que comia tamancos. O mouse mudou para melhor, independente se tem a forma de um Phebo ou de um Palmolive.

Troca de HD

Sou um feliz proprietário de um iMac 233 *bondi blue*. É fato que o HD deste Mac é o mesmo vendido em lojas tipo Santa Ifigênia... (IDE)? É possível colocar um novo HD com maior capacidade sem criar novos problemas?
Também tenho um raro Classic II em ótimo estado. Gostaria de montar uma pequena rede entre as duas máquinas; assim, o

Índice

4 *Cartas*
8 *Mac na Mídia*
9 *Humor: Hugo*
12 *Tid Bits*
22 *Macworld NY 2000*
36 *@Mac: Jogos online*
40 *Help*
42 *Simpatips*
44 *Transburti Network*
48 *Bê-A-Bá: update ou upgrade*
54 *Sharewares da Hora*
58 *Test Drive: Nikon Coolpix 990*
63 *MacPRO*
67 *Resenha: Livro: 300 Superdicas*
68 *Nisus Email*
70 *Aladdin Tuner 3.0*
74 *Ombudsmac*

Get Info

Editor: *Heinar Maracy*

Editores de Arte: *Tony de Marco e Mario AV*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Muti Randolph, Oswaldo Bueno, Rainer Brockerhoff, Ricardo Tannus*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Francisco Zito*

Contato: *Kátia Regina Machado*

Assinaturas: *S&A Marketing Direto e Editorial, Fone: 11-3641-1400*

Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*

Fotógrafos: *Andréx, Clicio, J.C. França, Marcos Bianchi, Ricardo Teles*

Capa: *Foto: Clicio*
Modelo: Paola Oliveira (Taxi)
Produtora: Gabriela Pinesso
Make-up: Denise Borro

Redatores: *Flávia D'Angelo, Márcio Nigro, Sérgio Miranda*

Assistentes de Arte: *Bruno Doiche, Felipe Fatarelli, Marcio Shimabukuro*

Revisor: *Alessandro Lima*

Colaboradores: *Ale Moraes, Bruno Mortara, Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, Cláudia Tenório, Céllus, Daniel de Oliveira, David Drew Zingg, Dimitri Lee, Douglas Fernandes, Fabiana Caso, Fargas, Gian Andrea Zelada, Gil Barbara, J.C.França, João Velho, Luis Carlos Zardo, Luiz F. Dias, Marcello Gaú, Mario Jorge Passos, Maurício L. Sadicoff, Néria Dejulio, Renata Aquino, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Roberta Zouain, Roberto Conti, Rodrigo Martin, Tom B.*

Fotolitos: *Postscript*

Impressão: *Vox*

Distribuição exclusiva para o Brasil: *Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. – Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000 – Rio de Janeiro/RJ – Fone: 21-879-7766*

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Find...

Macmania *é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda.*
Rua Itatins, 95 – Aclimação
CEP 01533-040 – São Paulo/SP
Fone/fax: 11-253-0665

Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos emails:
editor@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br
assinatura@macmania.com.br

Macmania na Web:
www.macmania.com.br

Classic funcionaria como um leitor de disquetes. Ouvi falar que isso é possível com um aparelho chamado "EtherTalk". Onde eu poderia procurar essa raridade? Alguém daí, por acaso, tem e quer se desfazer? Ou, de repente, algum leitor poderia me ajudar?

Luiz Miranda
luimira@diesel.etc.br

O HD do iMac é um IDE ATA normal. Mas instalar um disco interno não é tão fácil quanto colocar memória. Vale a pena ir atrás de um consultor ou assistência técnica. O EtherMac Print Adapter é um aparelho da Farallon para ligar Macs com porta serial em redes Ethernet; custa por volta de R$ 330. Você pode encontrá-lo na AppleStore (11-535-6161).

Tamanho do OS, again!

Assinei a revista recentemente e estou achando ótimo. Cada vez mais, fico convencido de que o Mac não é só um tipo de computador, mas um estilo de vida, irreverente, inovador, etc, e tal...

Mas, minha dúvida é a seguinte: como organizar todas as extenções? Estou usando um iMac 266 MHz com 96 MB. Instalei alguns softwares, mas o sistema está ocupando 33,5 MB! Tem algum jeito de "limpar" o que eu não preciso? Saber o que seria útil e desabilitar os demais?

Isso aí vale uma matéria, né?

Fernando Weno
weno@fs.com.br

De seis em seis meses, damos essa matéria. Felizmente o Mac OS X está chegando para acabar com as extensões. Em todo caso, siga as dicas da Robertinha (ao lado).

Pecezista macmaníaco

Na Macmania 73, vi o relato de um freeware que transforma PC em Mac, denominado Mac Vision; porém, nos créditos e endereços publicados não está o endereço de onde achar o tal programa para dowload. Como é o único freeware mencionado, seria interessante publicá-lo, né? Vocês poderiam me informar onde consegui-lo?

Outra coisa, agora uma sugestão de pecezista aficionado por Mac: que tal publicarem uma matéria sobre emuladores de Mac? Muita gente, como eu, usa PC mas sabe da potencialidade da maçã e de sua interface intuitiva. Uma das formas de tomar contato com a plataforma seria conhecendo o *shell* do Mac OS, e a emulação é um dos meios.

Antonio Carlos de O. Capitão
toneoliv@hotmail.com

O endereço do site é http://members.aol.com/JMB1984/MacVision

Emuladores de Mac são como o ET de Varginha: todo mundo conhece alguém que viu um funcionando, mas na hora de mostrar a coisa ao agente do FBI ou ao editor da Macmania, eles desaparecem.

Sugestão de matéria

Que tal escrever sobre periféricos USB para iMac, sintonizar TV e captar imagens? Como exemplo, comprei uma placa USB LifeTV (que captura imagens e possui TV) – que funciona no PC, mas no iMac vive travando, apesar de eu fazer os updates dos seus programas. Por que não fazer uma reportagem sobre os tipos de placa USB externas, os programas existentes no mercado para trabalhar com elas e como configurar o iMac para isso? Além de dicas para edição caseira de vídeos.

Marcelo da Silva Gordo Lang
lang@uol.com.br

O único periférico desse tipo em que botamos a mão foi o InterView da XLR8, um cabinho que servia para digitalizar vídeo pelo USB – e era baratinho. Infelizmente, a distribuidora (SED-Magna) resolveu não importar o bicho, mesmo com uma resenha superfavorável na revista. Vá entender...

Erro no SurfDoubler

A seção "@Mac" da edição nº 73 me caiu especialmente bem, visto que há cerca de um mês fiz a captura do programa SurfDoubler, que finalmente comprei após o período de teste. Entretanto, há dois ou três pontos que me parecem importantes, omitidos ou incorretos na matéria:

- O custo do programa foi de US$ 39, muito menor do que os US$ 90 informados na matéria. O preço mais barato, inclusive, se refere à licença para uso com três computadores em rede, possibilidade sequer mencionada pelo redator (ficou parecendo que só é possível usar o SurfDoubler para uma rede com apenas duas máquinas).
- Ao contrário do que afirma a matéria, não é fato que "ambos (os computadores) precisam ter uma placa Ethernet", pois minha rede doméstica (6200 + 6360 + PB150) é conectada via AppleTalk, e o SurfDoubler funciona do mesmo jeito. Acho isso importante, porque os Macs mais antigos vinham todos com AppleTalk, e nem sempre é fácil conseguir placas Ethernet para aqueles modelos. Muita gente que conheço tem redes que mesclam, em AppleTalk, gerações diferentes de Macs.
- Acho importante mencionar que o SurfDoubler também serve para "partilhar" conexões diferentes da discada, como cable modem (Vírtua, Acesso), rádio (tipo wispnet) e outros. A configuração (item 6 da matéria) da conexão indicada não funcionou no meu caso (Performa 6200, 64 MB RAM, OS 8.6, GV 33600). A opção que funcionou foi – no painel "General" (figura 4) –, "Method: PPP" e "Using: Apple Modem Tool". Por isso, é melhor o usuário tentar um ou outro método.

Vale dizer que o SurfDoubler é muito prático, mas um pouquinho temperamental. Quando paguei a licença (US$ 39, viu?), enviaram-me um suposto arquivo de registro que substituiria o provisório. Fiz como mandaram, e o troço parou de funcionar. Depois de algumas reclamações ao suporte técnico, acabei reinstalando o programa, usando o arquivo que enviaram – e só então ficou tudo certinho e registrado. Também tenho às vezes algumas "travadas" ao abrir o programa.

No mais, parabéns pela matéria.

José Henrique Moreira
zehenriq@rio.com.br

Em relação ao preço, ou ele abaixou radicalmente ou o anta aqui não serve nem mesmo para checar direito a informação no site. A segunda alternativa parece ser bem mais provável. De qualquer maneira, como o preço é mais baixo, o erro vira uma surpresa feliz para o usuário (que é isso, não precisa me agradecer).

Você também tem razão sobre os Macs antigos: esquecemos completamente deles. É o sucesso do iMac que nos subiu à cabeça. Mas prometemos não nos esquecer deles futuramente.

Em relação à configuração de conexão, a tela que demos é a da configuração utilizada no teste. Não teria você utilizado essas configurações na tela da figura 5, já que não esta utilizando comunicação Ethernet? Enfim, aqui funcionou perfeitamente. Porém, se a sua solução resolveu, fica aí mais uma alternativa para os leitores. Obrigado pelas dicas e correções.

Márcio Nigro

Juris Esperneandi

A matéria do Omdudsmac da Macmania 68 é a perfeita descrição do suporte ao usuário . Outro dia, meu Performa deu pra ficar dando *bus error* (seja lá o que isso queira dizer, mas deu!). Liguei pra AppleLine, e o atendente me pediu o número de série do meu Mac ... ué! Número de série? Poxa! Quem não tem Mac na garantia não tem AppleLine? E eu pensava que a Apple era quem tinha as melhores estratégias de mercado, tsc, tsc. O Mac é melhor, mas a conta da dor de cabeça ...

João Pedro
hackintosh@ig.com.br

Compra um PC, rapaz. Tem uma assistência técnica em cada esquina, todas com funcionários super bem treinados, cafezinho com bala de menta na sala de espera e orçamento sem compromisso! Deu problema? É só ligar pra IBM, Compaq ou Microsoft, que uma helpdesk de voz quente e macia vai lhe orientá-lo passo a passo; e, em questão de minutos, você estará trabalhando feliz novamente. Ou então instale o Linux, esse sistema fácil e intuitivo, suportado por uma comunidade pujante de usuários e empresas semifilantrópicas (só cobram pelo suporte técnico e material didático). Vai firme, João. Damos a maior força.

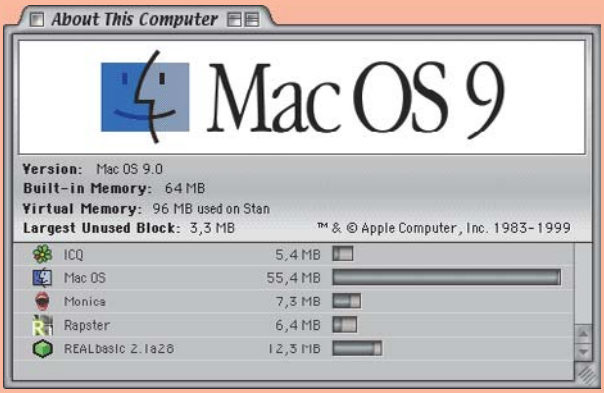
Tamanho do OS

Olá... Estava dando uma olhada na Macmania 73, e no "About This Computer" da página 55 é mostrado o quanto de memória RAM cada programa ocupa. O Mac OS está com 18.5 MB!? Eu também tenho o Mac Os 9.0.4 no meu iMac SE, mas consome 30 MB de RAM! 30 MB!!!! Restartando sem as extensões, fica, no mínimo, com 21 MB...

Por que essa diferença?

Caio Ferrari de Oliveira
caio_ferrari@mac.com

Segundo Roberta Zouain, a dona do Mac em questão (um 7600), provavelmente você está com a memória virtual desligada, o que aumenta o consumo de memória do sistema (aliás, de todos os programas). Outro fator que pode influenciar é o fato de os novos Macs reservarem alguns meguinhas da RAM para o upload da ROM, que nos Macs mais antigos fica armazenada no hardware. Para deixar seu Mac mais enxuto ainda, você pode fazer uma "limpeza" nas extensões através do Extensions Manager, desligando os drivers e painéis de controle que não estão sendo utilizados. Faça o teste: coloque o set Mac OS Base, aloque 1 MB para a memória virtual e sinta a diferença. Abaixo segue uma tela de About do mesmo Mac que a Roberta mandou, só para você não ficar tão frustrado. Bastou abrir alguns programas da Microsoft (que colocam no sistema bibliotecas cuja memória utilizada é devolvida ao OS quando se fecha o programa) e ficar experimentando várias combinações de desktop patterns, temas e sons do Appearance para aquele sistema magrinho ficar com mais de 55 MB. Crianças, não tentem fazer isso em casa!

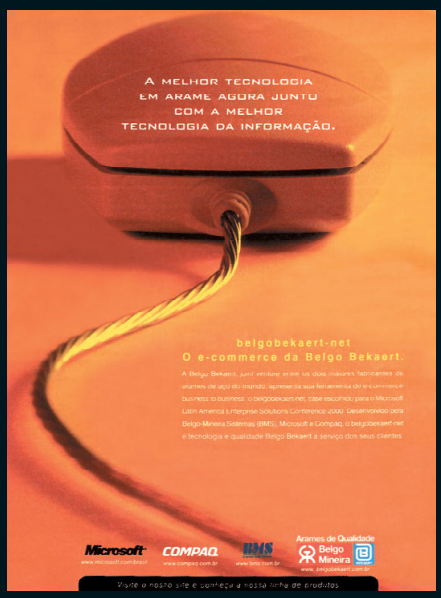


O Mac na mídia



QUEM PÔS O LIXO PARA FORA?

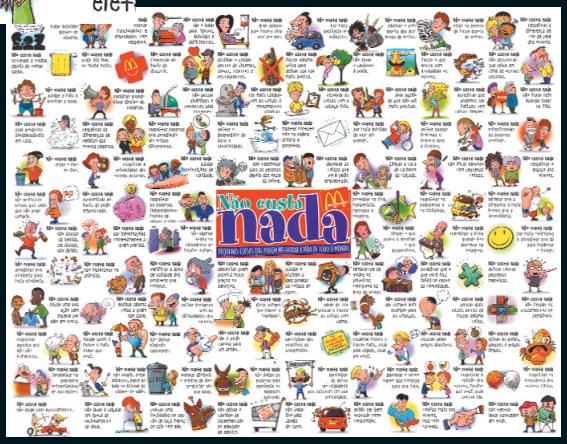
Foi a galera do Hands. O site que manda informações para o seu Palm teve o bom gosto de usar a "nossa" lixeira.



WIRELESS ESTÁ POR FORA

O que liga é esse mouse com fio de aço. Perfeito para quem tem a mão pesada ou possui gatos que apreciem mastigar o fio do rato.







MAC NA RUA

Será que existe uma empresa de caçambas informatizada com Macs? Pouco provável, mas engraçado assim mesmo. Eu tinha que fotografar isso, nem deu tempo de sair do carro.

Tony de Marco





QUEM QUER iBOOK?

Basta comprar um cereal da Kellogg's com a etiqueta da promoção e se inscrever no iBazar. São 3 iBooks e mais uma porrada de prêmios tipo players de MP3 e Palms.
Corre que ainda dá tempo!!!

iMAC DONALD'S

Dois hamburgers, alface, queijo, molho especial, cebola, picles num pão com gergelim sobre o computador mais colorido do mundo.


SOU OVERMAN E ISTO É UMA EMERGÊNCIA! VOCÊ É A ÚLTIMA ESPERANÇA DO PLANETA...
HÃ?
OS NETUNIANOS ATACARAM A TERRA!... E CONTROLAM TODOS OS COMPUTADORES DO MUNDO... MENOS O SEU!!
PORQUE?
... PORQUE VOCÊ ESQUECEU DE TECLAR "ENTER"!
ASSIM?
TK.
AH, GRANDE.
UERTE


A REVISTA "WILD TURKEY" QUER UNS NÚS, DE MIM OU DO SPACE GHOST, ESQUILO.
TENHO QUE PROVAR QUE SOU MAIS FOTOGÊNICO. VOCÊ TIROU UMAS FOTOS MINHAS, LEMBRA?
www.laerte.com.br
PODEMOS MELHORAR... ... PEGA A POLAROID.
VOCÊ ME FEZ ENGOLIR, LEMBRA?
UERTE


AQUI ESTÁ A FOTO DO OVERMAN NÚ.
SÓ FALTA DAR UM TRATO NO COMPUTADOR.
TIRA ESSAS ESPINHAS DA BUNDA...
... CORRIGE ISSO, QUE ESTÁ TORTO...
TORCE AQUI...
A MÃO... ... MELHOR MUDAR.
AUMENTA ALI... OQUE!
FICOU ÓTIMO.
www.laerte.com.br
UERTE


OVERMAN
LUTAN
MUN
VOCÊ FICOU BEM DIFERENTE NAS FOTOS.
...COMPUTADOR — — MUDARAM TUDO COM O COMPUTADOR.
WILD TURKEY
www.laerte.com.br
SUA CAPA PARECE IGUAL.
AI DELES SE MUDASSEM MINHA CAPA!

Museu virtual do Mac

Exposição na Internet mostra como o Macintosh foi criado







Cenas de um vídeo corporativo mostrando a fabricação dos primeiros Macs e dos Lisas



Bill Atkinson e Andy Hertzfeld, dois dos "pais" do Mac

A **Universidade de Stanford** acabou de inaugurar um museu online que reúne documentos históricos relacionados à criação do Macintosh. A exibição ainda está em construção e cobrirá os primeiros estágios de desenvolvimento do Mac, com foco especial na contribuição de Jef Raskin, o inventor de fato do Macintosh. Está lá até o texto técnico em que ele descreve o projeto desde a concepção original em 1979. Foi escrito em 1981 como resposta a Steve Jobs, que o expeliu do projeto e assumiu o comando até também ser expulso da Apple, em 85. Também dá para ler preciosidades como os primeiros materiais de marketing do Mac, elaborados com abordagens e tons revolucionários pelo escritório Regis McKenna, o mesmo que bolou o famoso logo da maçã. Se você quiser saber o que dizia o primeiro press-release do Mac, o texto original também está lá. As táticas de evangelismo da empresa e a consolidação dos grupos de usuários também são lembrados. Outra área do museu mostra o desenvolvimento do mouse, desde a sua invenção nos anos 60 até seu refinamento pela Xerox e outras empresas nos anos 70 e o seu amadurecimento definitivo na Apple. O material usado para o site foi colhido na Coleção Apple da universidade, em documentos pessoais de Jef Raskin, esboços e rascunhos de designers, plantas originais, folhas de patentes registradas pela Apple, artigos escritos pelos engenheiros e designers e entrevistas com desenvolvedores e programadores envolvidos no projeto.

Universidade de Stanford:
http://library.stanford.edu/mac

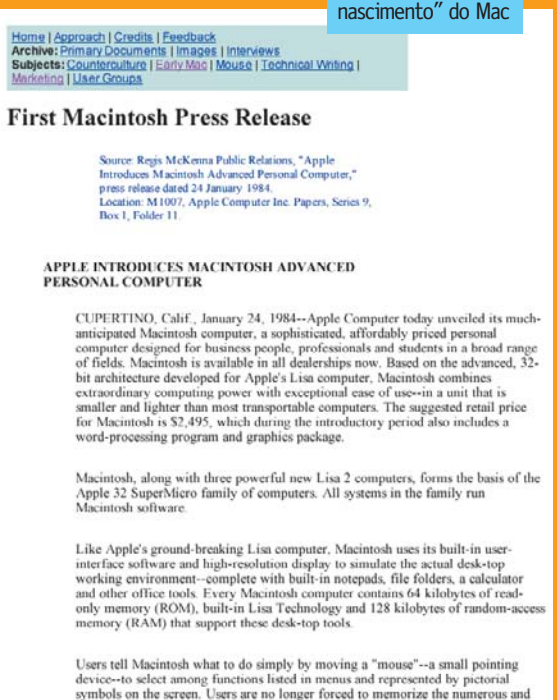


Hardware colorido já tinha vez em 1980!

Protótipos de mouses *circa* 1981



"Certidão de nascimento" do Mac


Home | Approach | Credits | Feedback
Archive: Primary Documents | Images | Interviews
Subjects: Counterculture | Early Mac | Mouse | Technical Writing | Marketing | User Groups

First Macintosh Press Release

Source: Regis McKenna Public Relations, "Apple Introduces Macintosh Advanced Personal Computer," press release dated 24 January 1984.
Location: M1007, Apple Computer Inc. Papers, Series 9, Box 1, Folder 11.

APPLE INTRODUCES MACINTOSH ADVANCED PERSONAL COMPUTER

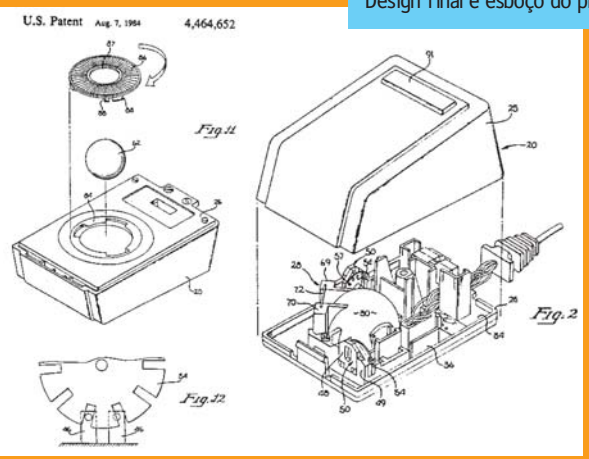
CUPERTINO, Calif., January 24, 1984--Apple Computer today unveiled its much-anticipated Macintosh computer, a sophisticated, affordably priced personal computer designed for business people, professionals and students in a broad range of fields. Macintosh is available in all dealerships now. Based on the advanced, 32-bit architecture developed for Apple's Lisa computer, Macintosh combines extraordinary computing power with exceptional ease of use--in a unit that is smaller and lighter than most transportable computers. The suggested retail price for Macintosh is $2,495, which during the introductory period also includes a word-processing program and graphics package.

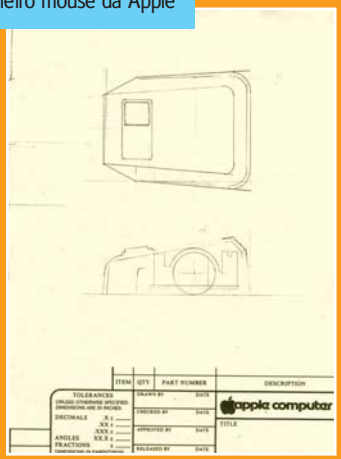
Macintosh, along with three powerful new Lisa 2 computers, forms the basis of the Apple 32 SuperMicro family of computers. All systems in the family run Macintosh software.

Like Apple's ground-breaking Lisa computer, Macintosh uses its built-in user-interface software and high-resolution display to simulate the actual desk-top working environment--complete with built-in notepads, file folders, a calculator and other office tools. Every Macintosh computer contains 64 kilobytes of read-only memory (ROM), built-in Lisa Technology and 128 kilobytes of random-access memory (RAM) that support these desk-top tools.

Users tell Macintosh what to do simply by moving a "mouse"--a small pointing device--to select among functions listed in menus and represented by pictorial symbols on the screen. Users are no longer forced to memorize the numerous and

Design final e esboço do primeiro mouse da Apple





HD de bolso

PocketDrive funciona tanto com USB quanto com FireWire



A LaCie lançou discos rígidos de bolso com interface USB e FireWire. A linha **PocketDrive** estará disponível em versões de 6, 18 e 32 GB, com dimensões de 7,6 x 12,7 cm e pesando menos de meio quilo.
Todas essas características reunidas oferecem grande versatilidade ao usuário que quer expandir as capacidades de computadores como o iMac, PowerBook e G3 azul, que trazem conectores USB, assim como as mais recentes máquinas da Apple, equipadas com portas FireWire.
A compatibilidade com os dois formatos é possível porque a o PocketDrive incorpora controladores FireWire de 400 Mbps e USB de 12 Mbps. Ao ser conectado a uma interface FireWire, o drive atinge performance de mais de 11 MB por segundo de transmissão de dados, o que é suficiente para capturar vídeo de câmeras digitais (e o equipamento é alimentado através da própria porta FireWire). Usando a porta USB, a velocidade cai para 750 KB por segundo e é necessário utilizar uma fonte de energia externa.
Os drives da LaCie vão custar US$ 399 (6 GB), US$ 749 (18 GB) e US$ 1.299 (32 GB), nos EUA.
LaCie: www.lacie.com

Poser ainda vive!



A **Curious Labs** vai lançar um upgrade do Poser, o aplicativo para desenho e animação de figuras em 3D que comprou no último saldão de software da MetaCreations. A versão 4.0.3 deverá chegar nas lojas em outubro.
O anúncio foi feito durante a Siggraph, uma feira internacional de computação gráfica que aconteceu no final de julho em Nova Orleans (EUA).
A Curious Labs tem em sua equipe membros que desenvolveram o software original quando ele ainda era um produto da MetaCreations. O Poser 4.0.3 irá custar US$ 376,50, e os usuários registrados da versão anterior poderão fazer o upgrade para a nova.
Curious Labs:
www.curiouslabs.com

Faça uma família feliz no seu Mac

The Sims finalmente chega para Macintosh

A Aspyr Media, uma empresa especializada em portar (converter do PC) jogos para Macintosh, avisou que já está disponível The Sims, o game em que o usuário tem de cuidar de uma família virtual.
Criado pelo lendário Will Wright, responsável pelo famoso SimCity, The Sims foi lançado no início do ano para o PC e já vendeu algo em torno de um milhão de cópias desde então. No jogo você controla a vida de pessoas virtuais, escolhendo a casa, a decoração, o emprego e até a personalidade de cada um dos Sims (os cidadãos do jogo) e como eles se relacionam entre si.
É possível compartilhar suas experiências com outros jogadores pela Internet, colocando até fotos de cenas do game. Todas essas informações estão disponíveis no site oficial do The Sims.
O preço do jogo nos EUA é US$ 49,99.
The Sims:
www.thesims.com



Agora, qualquer um pode brincar de Deus e ver como a vida humana é sem graça

Pegue todos no seu Mac

Macmaníacos fãs de Pokémon já podem se sentir felizes. A Mattel está lançando uma série de *e-cards* (cartões eletrônicos) dos personagens, chamados **PokeROMs**, que são compatíveis com a plataforma Mac.
Os PokeROMS têm formato de CD-ROM e trazem um dos monstrinhos do seriado, com jogos de perguntas e respostas e lições educativas com questões de matemática e leitura, com cinco níveis de dificuldade.
O game pode ser jogado em grupos de até quatro pessoas. Há também o Santuário Pokémon, onde o usuário pode ver o bichinho em seu habitat natural. A primeira série traz os seguintes personagens: Bulbasaur, Charmander, Squirtle, Pikachu, Meowth, Psyduck, Polywhirl, Gengar, Eevee e Mewtwo.
O preço nos Estados Unidos de cada CD-ROM é de US$ 7,99, e é preciso ter um Power Mac a partir do 8500/120, com Mac OS 8 ou superior instalado, 32 MB de RAM e 10 MB de HD livre. A Mattel espera lançar mais duas séries de cartões até o final do ano.

Updates do mês

Principais updates de agosto

iMovie 2.0

O programa de edição de vídeo não-profissional (mas que quebra um galhão) da Apple teve um upgrade que melhorou a edição de som – um pedido que foi feito pela grande maioria dos usuários que na versão anterior sentiu falta de um melhor controle do áudio.

Novos efeitos especiais também foram introduzidos, como câmera lenta, a possibilidade de passar o filme de trás para frente ou aplicar em um vídeo (ou parte dele) tons de sépia (aquele tom amarelado de fotos antigas). O download irá custar US$ 49 (o da versão 1.0 era de graça).

www.apple.com/imovie

Rapster beta 10

O Rapster, o cliente para Napster criado no Brasil pela Overcaster, está assumindo cada vez mais funções de tocador de MP3 e não apenas para fazer o download de músicas. Tem playlists, opção para importar listas de programas como o SoundJam, e as músicas gravadas no computador aparecem listadas no player.

A janela de procura agora mostra também os resultados na mesma tela, e foi incluído o suporte para download através de firewall.

www.macnews.com.br/overcaster

Flash 5

O novo Flash 5 ainda está na fase beta, mas traz muitas mudanças, principalmente visuais. Toda a interface do aplicativo foi reformulada para acompanhar os outros produtos da Macromedia, como o FreeHand, e a integração entre os programas foi ampliada. Outras modificações são os atalhos de teclado personalizáveis e uma nova barra de ferramentas que dá acesso rápido a certos painéis de controle mais usados, como Info, Mixer e Object Actions.

www.macromedia.com/shockwave/download/alternates

Conta outra!



Suecos anunciam um G4 de 1200 MHz. Mas quem acredita?

De vez em quando, surgem na Internet notícias boas demais para serem verdade. A mais recente dá conta de um novo computador de uma empresa sueca chamada **Xtrem**, que teria um processador G4 de nada menos que 1,2 GHz. O *press-release* diz que esse computador, que mais parece um microfone gigante, teria uma placa-mãe da Apple e rodaria programas como o Photoshop três vezes mais rápido que um Pentium III de 1 GHz. As demais especificações também são delirantes: barramento de 150 MHz, placa de vídeo ATI, nVidia ou 3Dfx (não dá para saber se opcionais ou não), cinco drives internos e seis tipos diferentes de mídia externa. Porém, os fatos falam mais alto: não existe até o momento qualquer informação dos fabricantes dos chips G4 (IBM e Motorola) que indique a possibilidade de haver um processador dessa magnitude, sem falar que o uso de placas-mãe projetadas pela Apple é exclusivo dela.

Para poder utilizá-las, a Xtrem teria que comprar Macs G4, desmontá-los, "envenená-los" e remontá-los – algo altamente discutível do ponto de vista jurídico, e que com certeza não agradaria o seu afável CEO.

Os textos e gráficos do site da Xtrem são, no mínimo, engraçados. Utilizando uma metáfora de carros de corrida, falam muito sem dizerem absolutamente nada sobre o produto. As comparações de desempenho entre os Macs atuais e o tal "Xtrem-Mac" seguem o mesmo estilo. E a "foto" do gabinete *(ao lado)* é pura computação gráfica.

A Xtrem diz, "por cima", que desenvolveu um sistema de *overclocking* para acelerar a máquina, com uma unidade de refrigeração do chip e de outros componentes. Mas nunca se ouviu falar de um sistema desses que fosse capaz de quase triplicar o clock de um processador. O jeito é esperar o fim do ano, data que a Xtrem deu como prazo para o lançamento. Antes disso, ela promete algo não menos revolucionário: o Mac-Thrust, um aparelho de menos de US$ 80 para acelerar velhos G3 e G4 (como a Apple não pensou nisso?).

A última vez que uma armação causou tanta espécie pela ousadia foi há dois anos, quando uma empresa alemã anunciou um tal de "COS" – um sistema operacional para Power-PC que rodaria com o quádruplo do desempenho do Mac OS em 4 MB de memória, e ainda seria compatível com os programas para Mac. Pura cascata.

Xtrem: www.xtrem.com

Mais um jogo chega rapidinho

Deus Ex sai para Mac logo depois da versão PC

Está chegando mais aventura por aí: o **Deus Ex,** da Eidos, a mesma empresa que criou a série de games da Lara Croft. É um RPG em 3D com gráficos detalhistas, que conta a história de um agente de elite antiterrorista chamado J.C. Denton. O agente precisa denunciar conspirações que ameaçam o que restou do mundo 50 anos no futuro (idéia velha, heim?). O 3D é baseado nas mesmas tecnologias do Unreal Tournament. Os jogadores têm controle total, podendo escolher entre ser um agente secreto infiltrado ou detonar tudo com armamento pesado e força bruta.

O jogo já está à venda nos EUA, por US$ 49,95. Tanto a Eidos quanto a Aspyr Media (a distribuidora) estão confiantes no mercado de games para Mac. Segundo os diretores das duas empresas, Deus Ex será o primeiro de vários lançamentos.

Aspyr Media: www.aspyr.com



Monstro e tiroteio nunca são demais

Escuta aí



Você não odeia quando compra um CD de uma banda ou cantor e vê, animado, que tem uma faixa multimídia e, quando chega em casa, a primeira coisa que faz é botar o menino para rolar no Mac, mas aí descobre que o maldito só roda em PC? Os fãs do Biquini Cavadão podem ter a certeza de que não terão de passar por essa experiência frustrante. O mais recente CD da banda, "Escuta Aqui", traz uma faixa interativa que não apenas roda no Mac, como foi toda confeccionada utilizando máquinas da Apple. Rodando o arquivo multimídia, o usuário pode ver todas as músicas do CD com as cifras (para quem quiser aprender tocá-las em algum instrumento). A cada cifra clicada, pode-se ouvir o arpejo do acorde e checar se ele casa com a gradezinha que aparece na tela; e um diapasão também foi incluído, para você afinar sua guitarra ou baixo. "Usamos idéias simples, mas que até então não havíamos visto em uma faixa interativa", diz o vocalista Bruno Gouveia.

Para quem curte um karaokê, o CD também inclui arquivos MIDI preparados pelo tecladista Miguel Flores. "Muitas pessoas que tocam na noite passaram a usar os nossos MIDIs, o que nos alegra bastante. Colocamos também arquivos .swa contendo trechos das demos das músicas. Assim, os fãs saberão como elas eram antes de serem gravadas. Em alguns casos, as mudanças são drásticas e curiosas", acrescenta Bruno.



Na estrada

Outra parte da faixa multimídia é a base de dados de todos os shows do Biquini Cavadão desde 1985, de modo que o usuário pode saber os lugares por onde a banda passou (segundo Bruno, o único Estado que falta é o Piauí). É só clicar em algum ponto do mapa do Brasil para ver a lista de cidades e shows, ou no planisfério para saber os shows feitos fora do país. É possível pesquisar pelo nome de uma cidade ou mesmo por data.

Já a área Biquini.com.br convida o fã para conhecer outros trabalhos do Biquini. Assim o usuário pode ouvir trechos de músicas de outros CDs e ver um *preview* da faixa interativa da incluída no disco anterior. Além disso, um filme QuickTime contendo comentários dos membros da banda dá ainda um toque pessoal sobre como cada música foi feita.

A banda incluiu, na faixa interativa, os dois clipes com músicas do CD anterior. "A resolução ficou em 160 x 120 por mera questão de espaço. Não havia como colocar maior que isso sem sacrificar outra parte interessante do multimídia. Ainda colocamos no CD um miniclipe que fizemos juntando as principais fotos tiradas pela nossa WebCam", diz Bruno, ressaltando que o Biquini Cavadão foi o primeiro grupo brasileiro a transmitir a gravação de um disco via Internet.

Por fim, o Biquini Cavadão ainda oferece no CD uma pastinha chamada Goodies, onde se encontra sons de alerta, imagens para o desktop, entrevistas em MP3, telas de startup e arquivos MIDI.

A Croqui Interativa (www.croqui.com.br) foi quem executou o trabalho de criação multimídia, e a Pós Imagem (www.posimagem.com.br) cuidou do vídeo de abertura e de toda a produção visual. É claro: o pessoal da banda também pôs a mão na massa. Bruno Gouveia escreveu o roteiro e acompanhou a produção passo a passo, virando noites com a galera da Croqui para "debugar" tudo ("no Mac foi fácil, mas o PC deu um trabalho louco"). O software usado foi basicamente o Director 6.5, e os clipes foram digitalizados no Adobe Premiere. "Também usei o MooVer para fazer o filminho QuickTime do videoclipe WebCam. O Ricardo Dias fez os ícones (aliás, ficamos devendo esse crédito a ele); e, na janela de abertura, os folders que formam o Escuta Aqui foram feitos com Iconizer. E, claro, muito Photoshop para as imagens", conta Bruno.

Para completar este CD macmaníaco, toda a gravação e mixagem do álbum foi feita no estúdio Gorilamix, por um Power Mac 9600/300 equipado com Pro Tools.

É esse o de espírito que a gente gosta!

Site do Biquini Cavadão: www.biquini.com.br







O menor HD do mundo

A IBM está lançando um novo HD, chamado **Microdrive,** que a empresa diz ser o menor do mundo, com capacidades de 512 MB e 1 GB. O disco tem cinco milímetros de espessura e é menor que uma caixa de fósforo; o mecanismo do drive tem apenas 2,5 centímetros de diâmetro. Pesa menos de 30 gramas.

Competidor direto da memória Flash, o Microdrive é dirigido para quem precisa de alta capacidade de armazenamento e equipamento portátil, mas pode ser usado em computadores de mesa e laptops, incluindo Macs. Ele vem com um adaptador PCMCIA (PC Card) para ser usado com os portáteis. A taxa de transferência é de 4,2 Mbps.



Concorrente da memória Flash armazena até 1 GB

Embora a memória Flash esteja presente na maioria das câmeras digitais, a IBM diz que muitas empresas, incluindo Kodak, Fuji e Nikon, já estão construindo equipamentos de fotografia compatíveis com o Microdrive. Os preços nos EUA são US$ 399 (512 MB) e US$ 499 (1 GB).

IBM: www.ibm.com

Mais um browser para Mac

Prepare-se para mais um combatente na guerra dos browsers para Macintosh. Já está terminando o desenvolvimento de três versões do navegador **Opera** para a plataforma Mac. O programa atualmente já tem uma versão comercial para Windows, betas públicos para BeOS e EPOC (o OS dos micros de mão Psion) e alfa para Linux.

Em fase alfa está a versão para Power Macs com Mac OS 8.1 a 9. Uma versão para computadores anteriores ao PowerPC (conhecidos como 68K) está na fase de testes. Outra versão, compatível com o Mac OS X, está nos planos. O lançamento comercial deverá ser no fim do ano.

Os desenvolvedores garantem que o Opera será uma boa alternativa (ainda que paga) em relação a outros navegadores, como o Netscape Navigator e o Internet Explorer, pois ele está sendo construído diretamente para o Mac, com um visual adequado à plataforma, usando pouca memória, e ainda proporcionando rapidez e segurança (com encriptação de 128 bits). São características similares à do iCab, browser alemão que conquistou grande sucesso como freeware e agora está entrando na fase comercial.

Opera terá três versões para a nossa plataforma

Opera: www.opera.com

Animando seu Mac

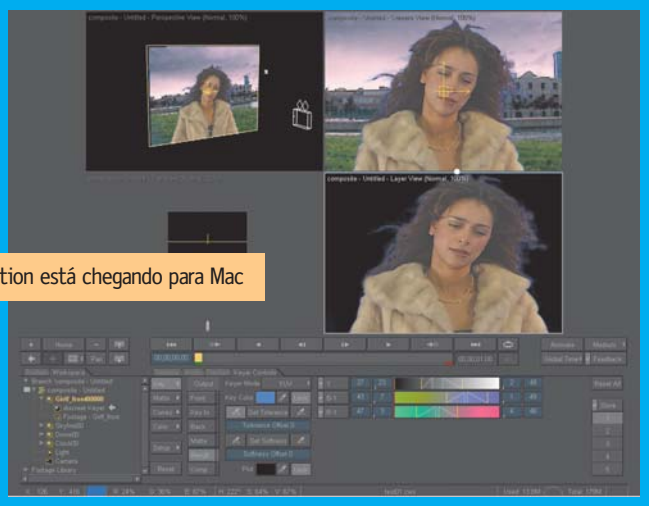
A **Discreet** é uma empresa canadense especializada em softwares de animação e efeitos especiais que foi adquirida no ano passado pela Autodesk. Durante a feira Planet Autodesk, uma exposição de CAD, ela fez oficialmente sua primeira apresentação no Brasil. E logo de cara trouxe um novo programa na bagagem, o Combustion, que vai substituir outros dois programas da empresa – o Paint e o Effects – que fazem composição e pintura em vídeo digital. Para Griselda Guerra-Sergent, gerente da empresa para a América Latina, o Brasil é um excelente mercado para os produtos da Discreet. "A feira foi muito boa para nós", afirmou. "Estamos diversificando nossa área de atuação. Nossos programas estão sendo usados até na área forense, para a reconstituição de acidentes, e na corporativa, com vídeos de treinamento de funcionários. Queremos fazer isso também aqui no Brasil."

Discreet chega ao Brasil e traz programas de efeitos visuais mais acessíveis

A Discreet tem parceiros de peso no exterior, como a Lucasfilm, e seus programas foram usados em vários filmes de sucesso, como "Titanic" e "Matrix".

Na plataforma Mac, a grande novidade é o Combustion, que promete trazer as principais ferramentas de programas profissionais, como o Flint, o Flame e o Inferno, a custos mais acessíveis. "Não é qualquer um que pode gastar mais de US$ 100 mil em programas de efeitos especiais. O Combustion vem atender justamente esse pessoal", explicou Griselda. No Brasil, os produtos da Discreet são distribuídos com exclusividade pela Officer. O lançamento do Combustion está sendo feito simultaneamente nos EUA e no Brasil.

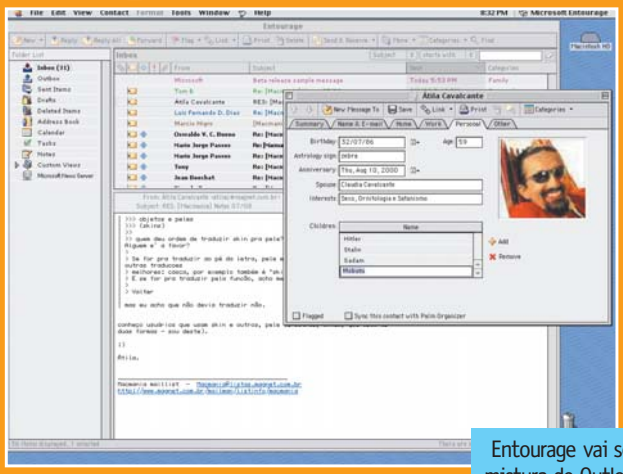
Officer: 11-5014-2000



Combustion está chegando para Mac



Office 2001 para Mac já tem data marcada para sair



Entourage vai ser uma mistura de Outlook com organizador pessoal

A Microsoft anunciou que o lançamento da nova versão do seu pacote de aplicativos para Mac, o **Office 2001,** será um outubro.

Pelo que diz o site da empresa, a nova interface estará muito mais parecida com o jeitão moderno dos Macs mais recentes (algo que já começou a ser implementado, no Internet Explorer 5). Botões, ícones e caixas de diálogo foram completamente redesenhados.

Mas aparência não é tudo. O Office 2001 terá funções exclusivas para o Macintosh, como: mover imagens do *clip art* do programa diretamente para o arquivo via arraste-e-solte; salvar apresentações do PowerPoint como filmes QuickTime; uma área de transferência para armazenar vários itens ao mesmo tempo; e o "Minha Identidade", um feature que usa a função de múltiplos usuários do Mac OS 9 para personalizar o Office para quem estiver usando o computador no momento.

Outra inovação fica por conta da maior compatibilidade entre os Offices para Mac e Windows, além de compatibilidade com outros programas comuns na plataforma Mac, como o FileMaker e o AppleWorks (apenas a versão 5.0). Com o Office 2001, não será preciso se preocupar em colocar a famosa extensão de três caracteres (.doc, .xls ou .ppt) no final do nome do arquivo. Isso será automático.

Um quarto membro da família Office, o Entourage 2001, será uma mistura de programa de email integrado com gerenciador de informações pessoais, incluindo agenda e calendário, tornando dispensável o Outlook.

Uma pesquisa realizada pela empresa mostra que o processo de atualização muitas vezes não é rápido, podendo levar até dois anos para ser completamente efetivado. Assim, quem tem uma versão mais nova do Office poderá continuar enviando os arquivos para quem ainda não se atualizou, sem problemas. Quanto às funções novas que não são exclusivas e não aparecem nas versões anteriores, os técnicos da Microsoft afirmaram que basta desligá-las para evitar qualquer problema de incompatibilidade.

Enfim: com tudo isso de bom, nem parece que é produto deles!

Microsoft: www.microsoft.com/mac/products/office/2001/preview

Bahia ganha sua primeira AppleStore

No dia 11 de agosto foi inaugurada em Salvador a **MacBahia**, primeira loja de produtos Apple no Estado. Além de vender Macs e periféricos, também possui um centro de treinamento para os macmaníacos baianos.

"A MacBahia vem há mais de um ano investindo no mercado Apple no Nordeste", diz Hernan Gustavo Voyzuk, diretor técnico da empresa.

Cadastrada como revenda e assistência técnica autorizada, a loja recrutou na própria região vários especialistas nas áreas de edição de vídeo, música, editoração gráfica e educação. "A MacBahia é a primeira AppleStore de todo o Nordeste", afirma Gustavo.

No Centro de Treinamento são ministrados cursos dos programas mais usados no Mac, como Photoshop, Illustrator, Flash e Dreamweaver, e também um curso básico para iniciantes no sistema operacional do Mac. O endereço da MacBahia é Avenida Tancredo Neves, 2421, Edifício Empresarial Redenção, Loja 1. O telefone é 71-342-6114.

Novos jogos para novos tempos

Ambrosia continua fazendo games inteligentes e "na faixa"

A Ambrosia Software, empresa que produz jogos shareware exclusivamente para Mac, está se preparando para lançar dois novos produtos até o final deste ano, além de uma sequência para Mars Rising, que já está no forno. O primeiro jogo é **Ragnarok,** do mesmo criador de Ferazel's Wand – um jogo em 3D do tipo "off-road com luta" que terá um ambiente de ficção científica. O outro é **Pop Pop,** que já foi apresentado aos macmaníacos na Macworld Expo de Nova York – um jogo simples e conhecido, porém com gráficos mais realistas e um modo multiplayer.

A sequência de Mars Rising se chama provisoriamente **Deimos Rising** e será um jogo 2D, como seu predecessor. A Ambrosia espera que antes do Natal todos os novos produtos já estejam chegando nas prateleiras.

Ambrosia: www.ambrosiasw.com

O mundo realmente precisa de mais uma versão de "Descent"? Sim!



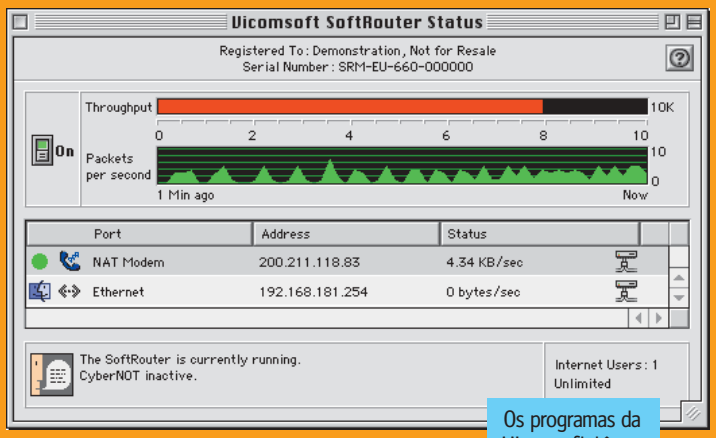


O mundo realmente precisa de mais uma versão de "Breakout"? Sim!

Vicomsoft comprada

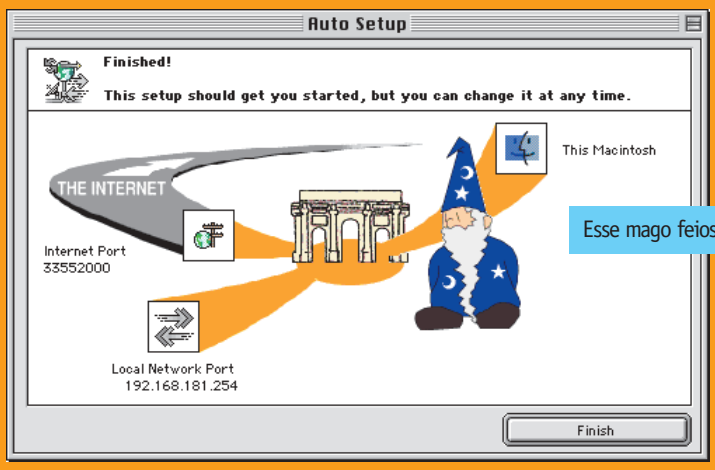
Empresa que criou o SurfDoubler funde-se a grupo francês

A **Vicomsoft**, conhecida dos macmaníacos como a criadora dos programas SurfDoubler, SoftRouter e Internet Gateway, foi comprada pela **BVRP Software Group.** Com isso, a empresa francesa de desenvolvimento de aplicativos para comunicação pretende ampliar sua presença nos EUA na área de Internet. As duas empresas não revelaram detalhes da transação, nem quando ela será efetivada, mas diretores de ambas garantiram que continuarão a desenvolver produtos para Mac.



Os programas da Vicomsoft têm a mesma interface

A Vicomsoft faz programas para gerenciamento e controle de acesso à Internet. O trio SurfDoubler/SoftRouter/Internet Gateway, que compartilha uma conexão à Net entre vários Macs, é popular no Mac e no PC. *(Na nossa edição anterior, publicamos um tutorial que ensina a usar o SurfDoubler.)*



Esse mago feioso é um velho conhecido nosso

Antes da fusão, a BRVP estava concentrada apenas no mercado PC, onde atua desde 1984 na Europa e agora nos EUA. Recentemente, a empresa francesa também adquiriu outras duas companhias que atuam na plataforma Wintel:, a Seattle Lab, que desenvolve programas para Internet como o Millennium Office, um escritório virtual, e a Kommunicate, uma companhia inglesa com programas para fax em rede, entre outros.

BVRP: www.bvrp.com
Vicomsoft: www.vicomsoft.com

O email do Office

A unidade Mac da Microsoft batizou oficialmente o novo gerenciador de informações pessoais e cliente de de email que virá junto com o Office 2001 para Mac. O nome escolhido foi **Entourage 2001** (*entourage* significa séquito, comitiva). O programa foi criado, segundo a Microsoft, para facilitar a comunicação e o controle de informações pessoais do usuário. O módulo de correio eletrônico virá com um editor de textos parecido com o Word (até os mesmos atalhos de teclado) e o dicionário Encarta World (em inglês). Um catálogo de endereços permitirá a organização dos contatos por meio de categorias, incluindo um modo de visualização chamado Summary (resumo) para verificar as informações relacionadas a cada um dos contatos. Como esse catálogo estará disponível para ser usado com qualquer aplicativo do Office, as pessoas poderão fazer, por exemplo, uma mala-direta no Word usando as informações armazenadas. O Entourage terá um calendário e uma lista de tarefas e compromissos, que poderão ser organizados com códigos de cores.

Gerenciador de informações pessoais se chamará "Entourage 2001"

O Office 2001 para Mac deverá estar disponível no segundo semestre. A versão para o Mac OS X ainda não tem data de lançamento definida.

Microsoft: www.microsoft.com/macoffice

StarOffice para Mac vem aí

O pacote gratuito de aplicativos para escritório da Sun, o **StarOffice,** deve ter sua versão para Mac até o final do ano. A empresa não fez qualquer anúncio oficial, mas está contratando programadores para Mac.

O StarOffice, atualmente com versões para Windows, Linux, Solaris e OS/2, é um conjunto de programas similar ao Office da Microsoft, com algumas vantagens: além dos clássicos módulos para texto, planilhas, apresentação, organizador pessoal e banco de dados, também inclui softwares para desenho vetorial com ilustrações em 3D, um programa de email e um cliente para listas de discussão, além do fato de ser grátis.

Sun não anuncia nada oficialmente, mas está contratando programadores com "experiência em Macintosh"

A Sun não soltou qualquer informação oficial sobre o StarOffice para Mac. Porém, um anúncio de emprego no site da empresa deu uma dica que o desenvolvimento da nova versão está caminhando. A Sun está contratando "um programador de C/C++ que tenha experiência na plataforma Mac para trabalhar numa equipe que está portando vários programas para Mac OS". Apesar de o anúncio não falar explicitamente no StarOffice, existem poucas chances de que o desenvolvimento seja para qualquer outro produto da Sun. Um porta-voz da empresa não quis comentar sobre o anúncio, mas disse que existe a possibilidade de a versão para Mac do StarOffice estar pronta até o final do ano.



Macworld Ne

SUCE
AO C

Palmas para Steve Jobs! Ele conseguiu de novo! Quando o clima de oba-oba resultante do sucesso do iMac, iBook e G4 começava a arrefecer e as eternas dúvidas sobre o futuro da empresa começavam a voltar às manchetes dos cadernos de tecnologia, a Apple dá a volta por cima, renovando totalmente sua linha de computadores de mesa. Todas as atenções se voltaram, é claro, para o Cubo, esse prodígio do design e da engenharia que coloca o Mac novamente a anos-luz da concorrência em termos de elegância e poder. Mas o Cubo é apenas a cereja na ponta do sorvete. Algumas mudanças ocorridas na feira Macworld de Nova York também contribuíram bastante para ampliar a distância tecnológica entre Macs e PCs. Lembra o tempo em que o Mac era o único computador que saía de fábrica com SCSI e capacidade para ser conectado

Por Heina

Fotos: Lu Terceiro, Tom B, Ja





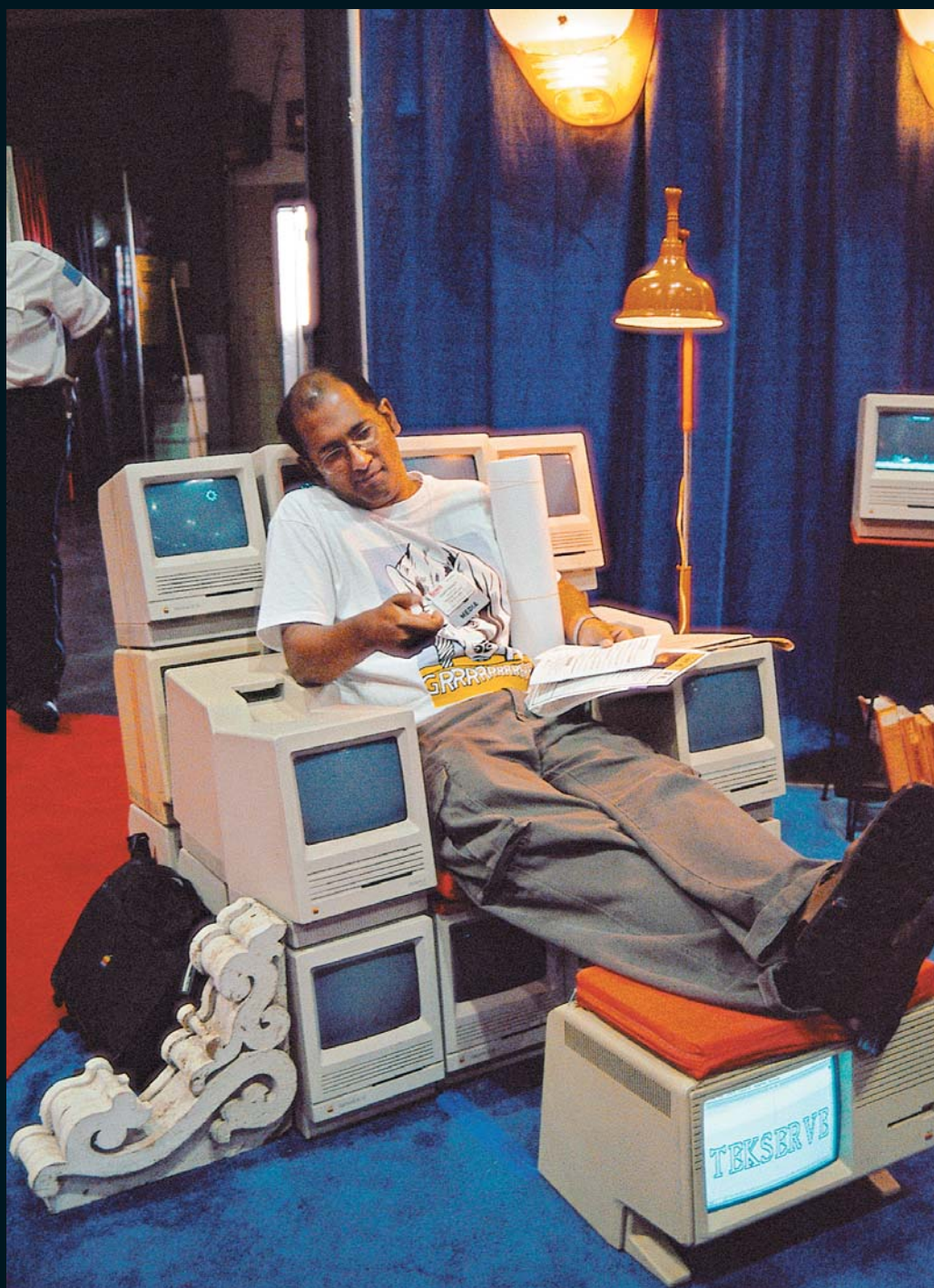
w York 2000

esso ubo

em rede? Pois é: agora ele é o único computador que sai de fábrica com mouse óptico, hardware e software para edição de vídeo e, no caso da linha G4, dois processadores e Gigabit Ethernet. Com placas de Giga Ethernet custando até US$ 900 nos EUA, um Mac que já vem com a capacidade de transmitir um bilhão de bits por segundo (teoricamente) é uma pechincha. Na prática, nenhuma nova tecnologia foi lançada pela Apple na feira: apenas novos modos de embalar tecnologias já existentes. Mas os novos modelos apresentados mostram que há uma preocupação de Jobs em não deixar a peteca cair e manter a competitividade em relação aos PCs. Considerando-se que ainda não existem chips PowerPC acima de 500 MHz sendo produzidos em quantidade, a Apple conseguiu um verdadeiro milagre nesta Macworld.

r Maracy
rbas Agnelli e Fabio Mortara

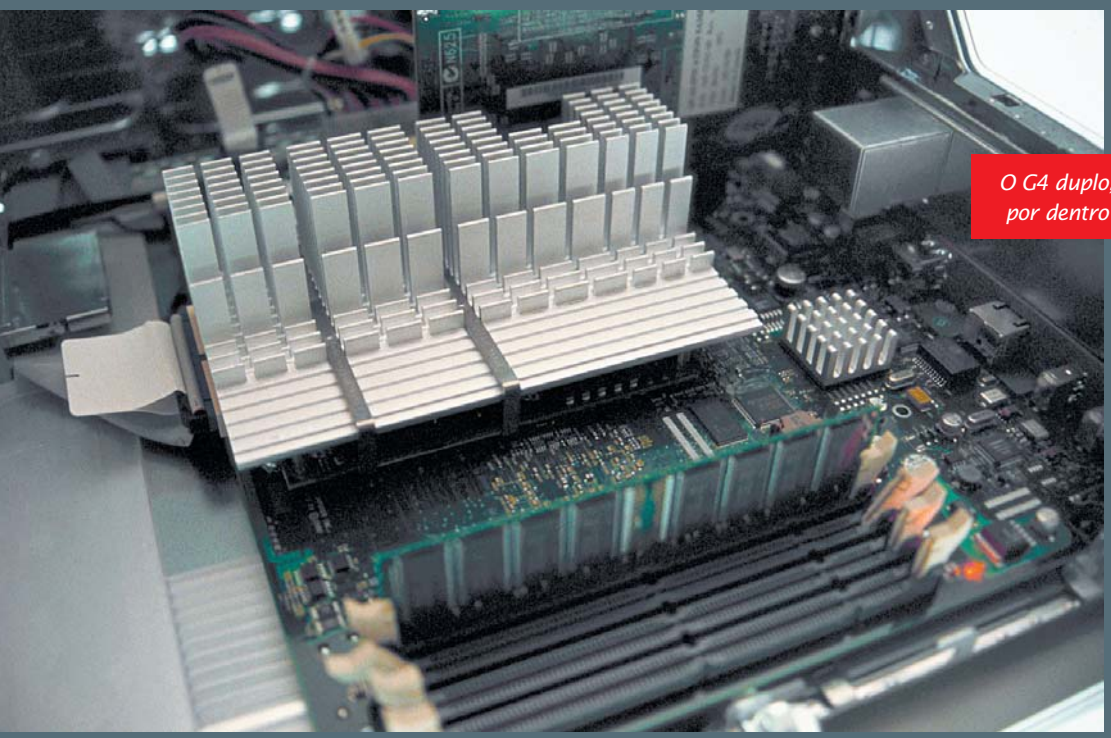






DUAS CABEÇAS OU DOIS CORPOS?

Comecemos pelos novos G4. São três modelos básicos. Na loja da AppleStore, você pode escolher entre quase 70 mil configurações diferentes; mas isso é nos EUA. Aqui vamos ter três modelos mesmo, e olhe lá. O primeiro é o velho G4 de 400 MHz, com um disco maior e Gigabit Ethernet. É o novo G4 *entry level*, ideal para quem precisa de duas máquinas e não de uma supermáquina com duas cabeças (sim, porque mesmo com todos os seus gigaflops, o G4 só permite um operador de cada vez). Apesar de a Apple ainda não ter divulgado quanto vai cobrar pelas máquinas aqui, é sensato prever que o G4/400 deva chegar por algo entre R$ 5 mil e R$ 6 mil.



O G4 duplo, por dentro

Sem crise com os megahertz!

Jobs se esforçou em sua apresentação para mostrar que a quebra da barreira do 1 gigahertz pelos PCs não representa uma ameaça ao Mac, e que mesmo um G4 de 500 MHz ainda supera um Pentium de 1 GHz. O discutível teste de benchmark ByteMark foi abandonado, e em seu lugar foi eleito o Photoshop como ferramenta de medição de poder de processamento – mais realista, mas não menos discutível, já que ele é um aplicativo que roda tão bem no Mac que não representa a média real de desempenho em uso normal.

Duas máquinas – o G4/500 simples e um PC Pentium III de 1 GHz – foram colocadas lado a lado, rodando simultaneamente uma Action (macro) gigante de Photoshop que simulava a criação de um poster para o filme "Inspetor Bugiganga". O Power Mac terminou a tarefa em 100 segundos; o Pentium demorou 124. Logo em seguida, o teste foi repetido no G4 com dois chips de 500 MHz, que terminou tudo em 61 segundos. Jobs, então, ajustou seu lendário Campo de Distorção da Realidade no máximo e disparou: "O G4 Dual equivaleria a um Pentium III de 2 gigahertz – se você pudesse comprar um hoje". Não é bem assim. O Photoshop é um programa altamente otimizado para o multiprocessamento e para o Velocity Engine. Com ese programa, os dois chips rendem bem acima do normal, obtendo quase o dobro de desempenho de um Pentium III. Um teste mais imparcial seria colocar o G4 Dual para correr contra um Pentium duplo. Mas quem quer ser imparcial durante uma apresentação da Apple?

Gigabit é uma bela palavra

Sem chips mais rápidos que justificassem uma mudança geral na arquitetura dos Power Macs, a Apple tomou uma decisão brilhante para tornar suas máquinas profissionais mais competitivas: colocar a Ethernet de um gigabit em todas, antes mesmo de ela se tornar padrão da indústria (aqui no Brasil, nem o 100Base-T

Programas otimizados para dois chips	
Photoshop	Adobe
Final Cut Pro	Apple
Media Cleaner Pro	Terran Interactive
Lightwave 6	NewTek
SoundJam MP	Casady & Greene
MPEG Power	Heuris
Programas otimizados para o Velocity Engine	
Cinema 4D	Maxon
Lightwave 3D	NewTek
Commotion	Puffin
DVD Creator	Sonic Solutions
Sorenson Video	Sorenson
Fly	Terminal Reality
Media Cleaner Pro	Terran Interactive
Animation Stand	Linker Systems
Director 8 Shockwave Studio	Macromedia
Qdesign Music Codec 2.1	Qdesign
ProFortran	Absoft
After Effects	Adobe
Photoshop	Adobe
Peak	BIAS
Osmosis	Bitheadz
SoundJam	Casady & Greene
Canvas	Deneba
Final Cut Pro	Apple
MPEG Power Professional	Heuris

	G4/400	*G4/450*	*G4/500*
Processadores	1 PowerPC G4 400 MHz	2 PowerPC G4 450 MHz	2 PowerPC G4 500 MHz
Disco rígido	20 GB	30 GB	40 GB
Drive óptico	DVD-ROM		DVD-RAM
Memória instalada	64 MB	128 MB	256 MB
Cache L2	1 MB	1 MB por processador	
Aceleração gráfica	RAGE 128 Pro/AGP 2x		
Rede	Gigabit Ethernet, modem 56K		
Preço (Brasil, R$)	5.170	7.750	10.790

ainda é padrão). A Apple está repetindo o que fez com o USB: dando ao usuário o que ele necessita antes de ele pedir. Uma rede de 100 megabits é pouco para quem precisa compartilhar arquivos de vídeo digital de vários gigas. Durante a apresentação, Phil Schiller, vice-presidente da empresa, mostrou um dos novos G4 dando play de vídeo sem compressão através da rede, sem dar uma piscada. Para provar que era tudo verdade, Jobs plugava e desplugava o cabo Ethernet, parando e voltando a passar o vídeo.

O que os testes mostram?

Que o Mac continua sendo, como sempre foi, o melhor computador para rodar Photoshop. Bom para quem mexe com artes gráficas e design, onde o programa da Adobe é o principal consumidor de tempo e gerador de barrinhas de espera. Mas não só isso. Vários outros programas já estão tirando proveito do Velocity Engine, o conjunto de instruções do chip G4 que multiplicam a sua velocidade *(veja box com a lista dos programas compatíveis)*. A maioria desses programas está na área de manipulação de imagens, edição de áudio e vídeo e cálculos científicos.
É seguro dizer que, nessas áreas, o G4 está bem à frente dos PCs, não só em velocidade mas também no grau de comprometimento da Apple com esses mercados. Atualmente não há nenhum fabricante de computador tão interessado em apresentar soluções para o mercado de vídeo e criação de conteúdo como a Apple. É bem possível, com a chegada de programas peso-pesado como o Maya, que ela venha a tomar uma boa parte do mercado que até agora era cliente cativo da SGI (ex-Silicon Graphics). Fora Photoshop, os programas que hoje já podem tirar proveito do multiprocessamento podem ser contados nos dedos de uma mão. Mas essa lista tende a aumentar rapidamente. Além disso, o Mac OS X terá capacidade de multiprocessamento simétrico, que será estendida a todos os programas nativos para o sistema (ou "carbonizados"). Ou seja, o G4 de hoje ficará ainda mais rápido amanhã.

Novos features

Além do duplo processamento, os novos Power Macs vêm com outras novidades. Capacidade para 1,5 gigas de RAM (característica que será aproveitada somente pelo Mac OS X, pois o Mac OS 9 só enxerga até 999 MB). O drive de DVD-RAM é compatível com o novo formato de disco de 9,4 gigas. As três baias internas permitem ampliar a capacidade de armazenamento para até 200 GB, o suficiente para umas 14 horas de vídeo digital sem compressão. Os usuários de G4 não precisam ficar com inveja de quem comprou um iMac DV: o iMovie 2 também vem de graça junto com os Macs da linha profissional. E o novo teclado e o novo mouse também vêm no pacote.



O FUTURO É PLANO

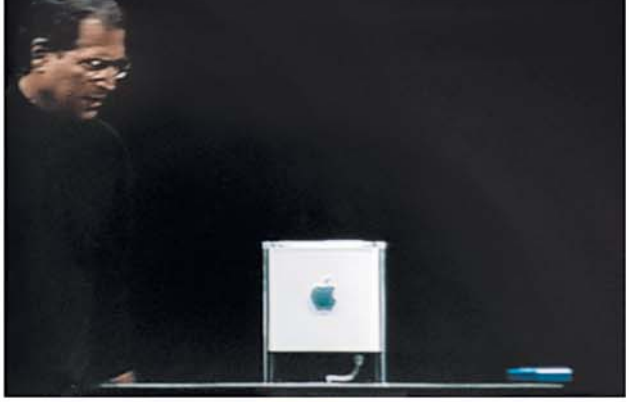


Boa notícia para Sony, Samsung, Philips e LG: a Apple desistiu de concorrer no mercado de monitores. Atualmente, a empresa só tem três opções de produtos para complementar sua linha profissional. O mais caro é o Apple Cinema Display, de 22 polegadas, seguramente o melhor monitor que o dinheiro pode comprar. O preço no Brasil está fixo em R$ 14.150, mas lá fora ele custa a bagatela de US$ 4 mil. E vale tudo isso, como você pode comprovar lendo a matéria a respeito na Macmania 72.
O Cinema Display agora tem um irmão menor, de 15 polegadas (R$ 3.540), que traz a mesma interface digital e as mesmas qualidades do grandão: brilho e definição de imagem acima do normal. Resolução de 1024 x 728 pixels em milhões de cores. Apesar de ser a cara do Cinema, ele é na verdade uma versão melhorada do antigo Apple Studio Display. É a companhia perfeita para o Cubo. Ponha os dois lado a lado, e temos o legítimo computador do novo milênio. Não tem pra ninguém!
Esses monitores trazem uma grande novidade. Um único cabo, chamado Apple Display Connector (ADC), transmite imagem e energia e transforma o monitor em um hub USB (todos têm duas portas USB). Infelizmente, só funciona com o Cubo e com os novos G4.

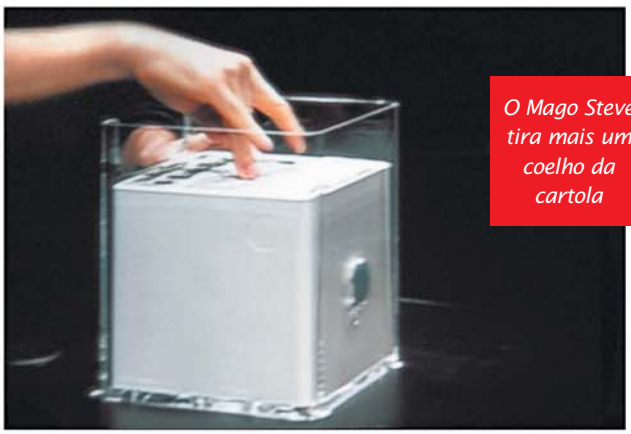
O último dos tubos

Para quem acha que três paus e meio é muita grana para gastar em algo que você fica com a cara pregada durante boa parte do seu dia, a Apple fez uma concessão à velha tecnologia de tubos de imagem. O Studio Display (R$ 1.790), de 17 polegadas, é o "último dos moicanos" da linha de monitores conhecidos popularmente como "Orca". Ele traz diferenças de design em relação aos anteriores: é o primeiro monitor totalmente transparente de que se tem notícia. E o pedestal não é mais aquele tripé estilo "Guerra dos Mundos": é uma elegantérrima peça de acrílico cristalino em forma de fita de Möbius, digna de ser exposta um museu de arte moderna.
O tubo de imagem é Diamondtron, de tela totalmente plana, e traz a tecnologia de auto-compensação de cor via ColorSync, que só existia no antigo monitor de 21". Outra exclusividade é o "Theater Mode", função que aumenta o brilho da tela automaticamente quando você está assistindo a um DVD ou filme QuickTime.
São três ótimas opções, mas com certeza não atendem às necessidades de todos os usuários. Felizmente, o que não falta são fabricantes que já perceberam essa lacuna e estão muito interessados em oferecer opções cada vez mais compatíveis com os gostos e necessidades dos usuários de Mac.

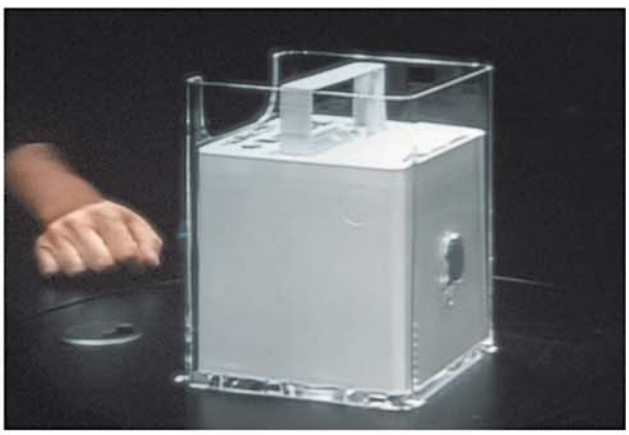








O Mago Steve tira mais um coelho da cartola

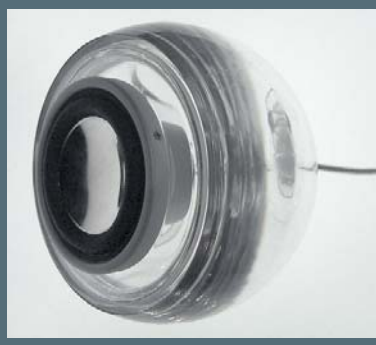




O FUTURO É CÚBICO

Com certeza, o grande astro da feira foi o Power Mac G4 Cube, ou, para os íntimos, o Cubo. Os mais íntimos já o estão chamando de "Torradeira" ou "Totó", e os invejosos já o estão comparando àquelas caixonas de lenço de papel Kleenex. O que importa é que ninguém ficou indiferente.

Jobs classificou o Cubo como "o computador mais bonito que a Apple já fez". Nem mesmo o iMac sintetiza tanto a capacidade de usar o *know-how* de design e engenharia da empresa para atingir um objetivo. Uma estrutura de plástico transparente sustenta um cubo metálico de quase 20 cm de lado, dando ao mesmo tempo a sensação de leveza (ilusória, pois o bicho pesa 7 kg) e criando uma corrente de ar de convecção que refrigera o chip sem necessidade de ventoinha. Virando o cubo de ponta-cabeça e pressionando a alça localizada na parte de baixo, ela se solta, evocando a imagem de um módulo de reator nuclear de filme, e permite puxar todo o hardware interno e ter acesso a discos, memória e placa AirPort, de uma maneira que consegue ser mais elegante que a "porta de carro" dos G4. O slot de DVD-ROM no topo expele os discos do Cubo como torradas quentes. As antenas do AirPort foram transformadas em dois pequenos círculos perto da base. No topo, em vez de botão de ligar e desligar, uma simples estampa para encostar o dedo, sem qualquer peça móvel.



Os falantes esféricos e transparentes da Harman Kardon, com 20 watts de potência e um único cabo USB ligando-os à CPU (nada de entrada ou saída de áudio convencional), completam o quadro. Fino, muito fino.



Ops! O CD está ao contrário!



Não, não cabe mais nada aí dentro, fora umas placas de RAM

Idéia requentada

O mais curioso sobre o Cubo é que, com ele, Steve Jobs relançou um design que ele mesmo inventou há treze anos.

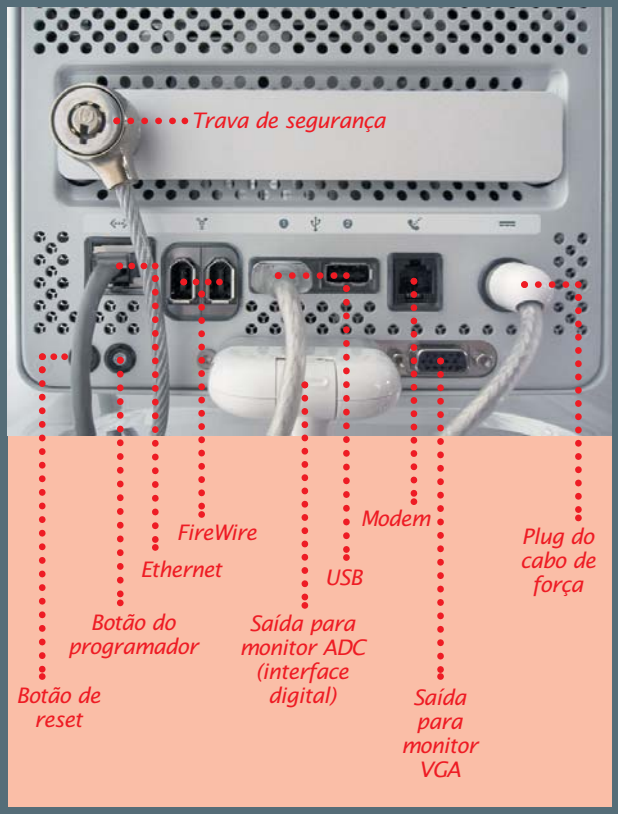
O lendário NeXT, o computador que Jobs fabricou entre 1988 e 1991, era um exótico cubo de magnésio preto de 30 cm de lado, com um drive magneto-óptico removível em vez de disquete e um cabo único para conectar a CPU ao monitor, ao teclado e ao mouse. Soa familiar? Pois é.

Mas o fato de Jobs ter apenas reintroduzido o seu próprio conceito não impediu uma empresa que faz PCs cúbicos de contra-atacar. A Cobalt, que fabrica servidores Unix, ameaçou processar a Apple por "infringir patentes" de seu Qube, um PC com as mesmas dimensões do Cubo da Apple e gabinete em plástico azul translúcido. Mas vai ser muito difícil eles conseguirem ganhar algo em cima do formato ou mesmo do nome do computador.

O mais estranho é que a Cobalt estava com um estande próprio na Macworld, apresentando seus equipamentos. A conclusão é que ela realmente quis apenas aparecer à custa da Apple.

Comparação de ruído *(valores em dBa)*

G4 Cubo	19
Sussurro a 5 metros de distância	30
Biblioteca	30
Conversação normal	60
Secador de cabelo	80

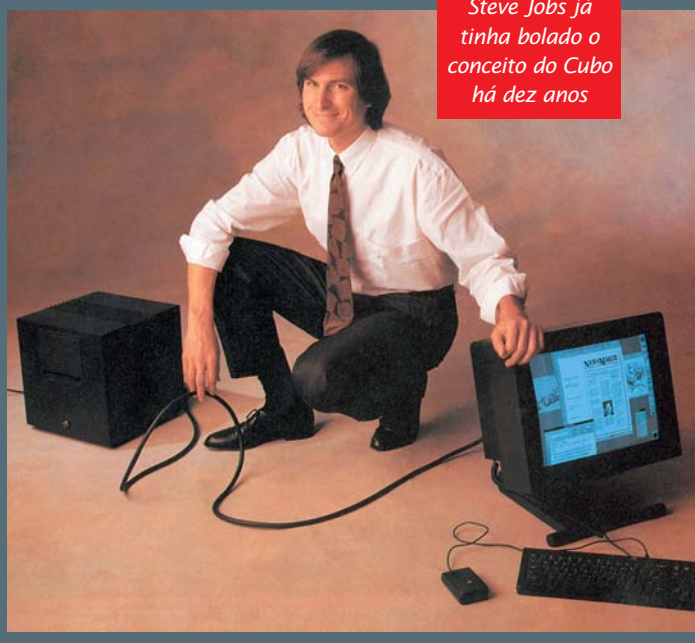


Para as elites

Claro que o Cubo não é para todo mundo. Seu público-alvo são aqueles que precisam do poder de um G4, mas podem dispensar slots de expansão e baias extras em favor de mais área de trabalho na mesa e elegância visual máxima. O preço se encontra acima do G4 de 400 MHz (R$ 5.930), mas considerando os 50 MHz a mais do Cubo, a razão custo/benefício está pau a pau.

Com o Cubo, Jobs conseguiu novamente dar o mesmo golpe do iMac. Ele não traz nenhuma tecnologia revolucionária; tudo que está lá dentro já existia antes e vem sido vendido há mais de um ano. Nem mesmo o design é inédito. Mas criou uma nova categoria: o "supercomputador doméstico".

Mais uma vez a Apple provou que a época de se escolher um computador por seus gigahertz e gigabytes já passou. O importante é a forma, a cor, o tamanho. E se ele combina com as cortinas novas!



Steve Jobs já tinha bolado o conceito do Cubo há dez anos



Ruby



Snow



Sage



Indigo

O FUTURO É TRAN
(E LEITOSO E CRI
E MULTICOLORID

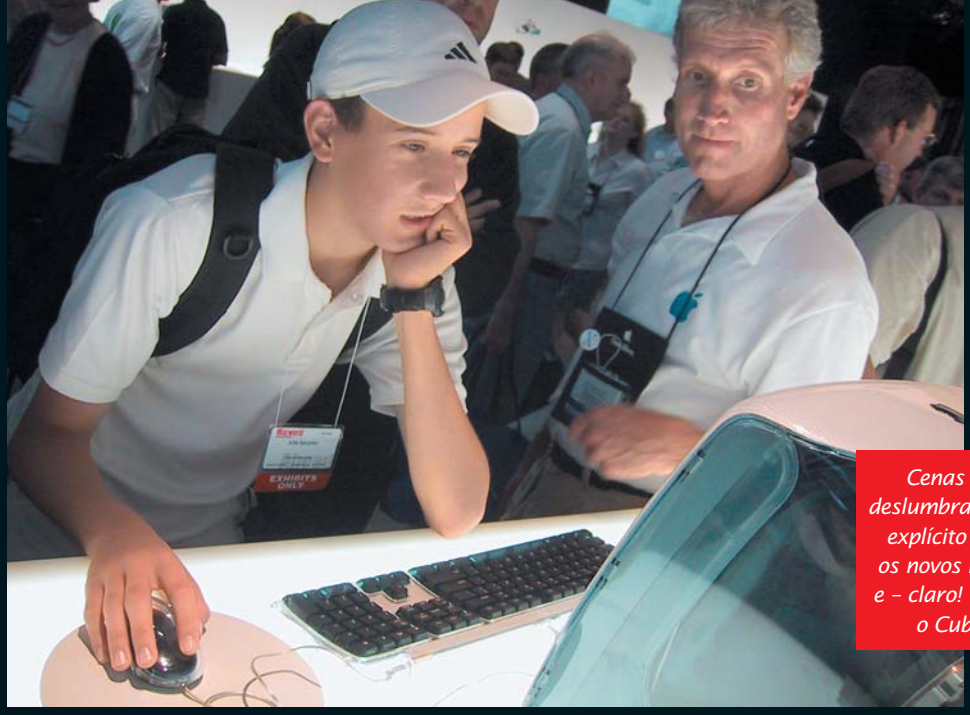
Saem Grape, Lime, Orange, Strawberry e Blueberry. Entram Sage, Indigo, Ruby e Snow. Essas são as novas cores da estação Primavera 2000 para os iMacs. Os "do contra" vão reclamar que são os mesmos iMacs de sempre com uma corzinha nova. Os "a favor" vão dizer: "são lindos!" E são mesmo! As novas cores são mais transparentes ainda que os iMacs DV, com um aspecto cristalino, aquoso, que vai cair muito bem quando tiverem um Mac OS X instalado. O iMac DV SE Snow é perfeito para quem quer editar vídeo digital na cozinha. O Ruby pede para ser lambido! Desse jeito, é provável que os iMacs do ano que vem tenham cheiro de hortelã e canela.

Mais baratos (...nos EUA)

A principal novidade não são as cores, mas os preços. A Apple vinha sendo criticada por não estar entrando na onda dos "infodomésticos" *(information appliances)* – pequenos PCs sem disco interno para acesso caseiro à Internet. "Entre fazer um i-Opener de US$ 99, que ia deixar muita gente instisfeita, e um iMac de US$ 799, que agrada a qualquer um, ficamos com o iMac", disse Jobs.

A queda de preço dos iMacs nos EUA perdeu um pouco do seu impacto no Brasil. O iMac DV, que lá ficou abaixo da barreira dos US$ 1 mil, aqui sai por R$ 3.390, R$ 600 a menos que o atual iMac DV, mas sem drive de DVD. Por mais R$ 400 você leva o iMac DV Plus, que vem com DVD-ROM, processador mais rápido e mais 10 GB de disco. Bote mais R$ 400 para atingir 500 MHz, 128 MB de disco e 30 GB de disco, com o novo DV Special Edition – apenas R$ 100 mais barato que o modelo anterior. Ou seja, os preços caíram muito pouco. A incógnita é o novo iMac básico, disponível somente na cor Indigo, que será lançado em setembro e ainda não tem preço definido no Brasil. Seria uma ótima oportunidade para a Apple Brasil partir para uma política mais agressiva.

Todos os novos iMacs suportam até 1 GB de RAM (os anteriores só chegavam a 512 MB); os com portas FireWire podem iniciar a partir de discos FireWire e ser ligados em FireWire Target Disk Mode (como se fossem drives externos de outro Mac via FireWire). O chip de vídeo agora é o mesmo dos G4, o ATI RAGE 128 Pro. Infelizmente, a Apple perdeu uma ótima oportunidade de lançar um iMac com gravador de CD-ROM, como opção entre o modelo mas barato e os DV.





Cenas de deslumbramento explícito com os novos iMacs e – claro! – com o Cubo

SPARENTE STALINO O E...)

	iMac	iMac DV	iMac DV+	iMac DV SE
Cores				
Processador	G3 350 MHz	G3 400 MHz	G3 450 MHz	G3 500 MHz
Disco rígido	7 GB	10 GB	20 GB	30 GB
Drive óptico	CD-ROM	DVD-ROM		
Portas	Ethernet, 2 USB	Ethernet, 2 USB, 2 FireWire, saída VGA, AirPort		
Memória instalada	64MB	128MB		
Aceleração gráfica	ATI RAGE 128 Pro			
Modem	56K			
Preço (Brasil, R$)	Não disponível	3.390	3.890	4.290

Com certeza, muitos usuários prefeririam ter a possibilidade de fazer seus becapes no iMac em vez de apenas assistirem a filminhos em DVD.

Os novos iMacs vêm com um novo programa para ajudar a configurar a máquina que, pelo menos nos EUA, joga o usuário diretamente na página do iTools, ajudando-o a criar o seu iDisk (disco virtual) e a usar os novos serviços. O iDisk agora pode ser ampliado além dos 20 MB grátis oferecidos pela Apple. Os macmaníacos podem "comprar" 50, 100, 200 ou 400 MB adicionais de espaço, pagando uma taxa de US$ 1 por MB por ano.

O serviço de correio eletrônico, o Mac.com, agora tem suporte para arquivos de assinaturas, seleção de fontes e até mesmo verificador ortográfico (para o inglês, claro). Se quiser, o usuário pode até criar sua home page. Novos modelos e uma biblioteca de imagens aumentada são as novidades, juntamente com a possibilidade de organizar as fotos no seu site pessoal arrastando ícones pra lá e pra cá e a função de editar com um único clique para fazer o update da página. O Kidsafe, um serviço que bloqueia sites inadequados para crianças, ganhou uma nova lista de locais aprovados para a visitação virtual.



Steve Jobs mostra os novos iMacs como "aquecimento" para a apresentação do Cubo



Um teclado decente volta a ser item de série, a partir de agora, em todos os Macs de mesa

DO PIOR MOUSE PARA O MELHOR

Mesmo quem nunca teve problemas com o mouse "bolinha" dos iMacs terá que reconhecer: o novo Apple Pro Mouse é um grande avanço. Bonito, ergonômico, com sensor óptico no lugar da bolinha (a mesma tecnologia usada pela Microsoft, licenciada da HP), e item padrão em todos os Macs! É o mouse que todo macmaníaco estava atrás. Mas, para não perder o costume, continua parecendo um sabonete – de glicerina.

A grande pergunta feita quando surgiram os primeiros boatos de que a Apple estava para lançar um mouse "sem botão" era justamente: "onde é que clica?" A resposta é simples e típica de uma empresa onde design e engenharia andam lado a lado e não um contra o outro: clica *embaixo*. O mouse *inteiro* é o botão. A parte de cima é uma peça única articulada com a base. Para clicar, basta pressionar qualquer ponto, de preferência na região frontal, com a ponta de um dedo ou com a mão inteira. A pressão tem um ajuste com três níveis de dureza. O sensor óptico, cujo forte brilho avermelhado é visível por cima, não suja como a bolinha convencional e funciona em qualquer superfície que não seja de vidro, tornando obsoleto o mouse pad.



Teclado (quase) completo

O novo Pro Keyboard também foi recebido com alívio e satisfação, trazendo inovações e resolvendo os problemas do teclado minúsculo do iMac. Temos novamente 108 teclas (incluindo o Delete para a frente!) e 15 teclas de função de tamanho normal.

Por outro lado, novos problemas foram criados. O principal deles: a ausência da tecla Power. O novo teclado inova ao trazer teclas para controlar o áudio e ejetar CDs e outras mídias que estejam dentro do Mac, mas não tem um botão de força. Parece que Jobs se convenceu de que, já que os Macs não fazem barulho e consomem uma quantidade de energia desprezível quando estão "dormindo", o melhor mesmo é não desligá-los nunca. Assim, simplesmente tirou o botão de força do teclado. Ele até usou a função para tirar uma da cara de nada menos que Bill Gates: "Enquanto alguns por aí se vangloriam de que os PCs vão dar boot em 20 segundos daqui a um ano, o iMac acorda e fica pronto para trabalhar em 12 segundos, hoje".

Foi uma resposta sob medida à provocação gratuita que Bill fizera à Apple há algumas semanas *(ver a edição 73, página 17)*. Quem ri por último...



Adeus, mouse pad! Use o novo mouse da Apple sobre carpete, cerâmica, madeira e outras superfícies absurdas



Melhor, só se tivesse a famigerada rodinha de scroll

Margem para aperfeiçoamento

O *approach* inovador não livrou a Apple de alguns probleminhas. O Pro Mouse tem a péssima mania de tropeçar no próprio cabo, coisa que não acontece com mouses "com botão". Se ao passear com o mouse você encontrar um cabinho que teime em se encaixar na frente dele, ele simplesmente não clica, o que em mesas muito *"wirefull"* pode se tornar irritante.

Quando comparado com os populares mouses ópticos da Microsoft, o Pro Mouse ganha em design, com seu aspecto limpo, simétrico e transparente, mas perde em praticidade. Quem já se acostumou com aquela rodinha para rolar páginas de texto e Web não consegue usar outro mouse que não tenha rodinha. O mesmo vale para os múltiplos botões. Mas que importa isso, quando você tem o mouse mais bonito da Terra?

Novos produtos para novos Macs

Tem só de Apple e Steve Jobs viveu a Macworld Expo NY. Várias empresas com estandes na feira também aproveitaram a euforia criada pelos novos lançamentos para colocar seus produtos na prateleira. Acompanhe as novidades nas próximas páginas.

Volta ao passado

Com certeza, o anúncio de software que mais chamou a atenção na feira foi o **Rewind**, da PowerOn (os mesmos autores dos ACTION Utilities). O que ele promete não é pouco: fazer seu Mac voltar no tempo. Deletou um arquivo faz mais de uma semana e descobriu que precisa dele? Clique no Rewind que ele volta! Levou um pau federal no meio de um trabalho e não consegue mais abrir o documento? Clique no Rewind para resgatar o arquivo momentos antes do pau! Instalou o Mac OS 9.X só para descobrir que nenhum programa funciona com ele? Use o Rewind para voltar ao sistema anterior!

Dizem que toda tecnologia suficientemente avançada não pode ser distinguida da magia. Esse programa está bem por aí.

Para saber mais

Intego	www.intego.com
Bafo	www.bafo.com
IBM	www.ibm.com
MacSpeech	www.macspeech.com
iRez	www.irez.com
Harman Kardon	www.harmanmultimedia.com
PowerOn	www.poweron.com
Microtech	www.microtechint.com

Firewall doméstico

A Intego, uma empresa francesa que faz softwares de segurança para Macintosh, mostrou dois programas que vão dar o que falar. O **NetBarrier** é um firewall para pequenas redes, fácil de instalar e totalmente personalizável, criado para defender os macmaníacos das intromissões quase invisíveis da Internet. Ele tem um mecanismo para detectar possíveis intrusos que possam mexer no seu computador e um filtro para impedir que alguém com determinado número IP entre em sua rede, temporariamente ou para sempre. O outro programa é o **VirusBarrier**, um antivírus exclusivo para Mac que é compatível com o NetBarrier; ou seja, o usuário se sente duplamente protegido quando surfando na Web.

ViaVoice para Mac

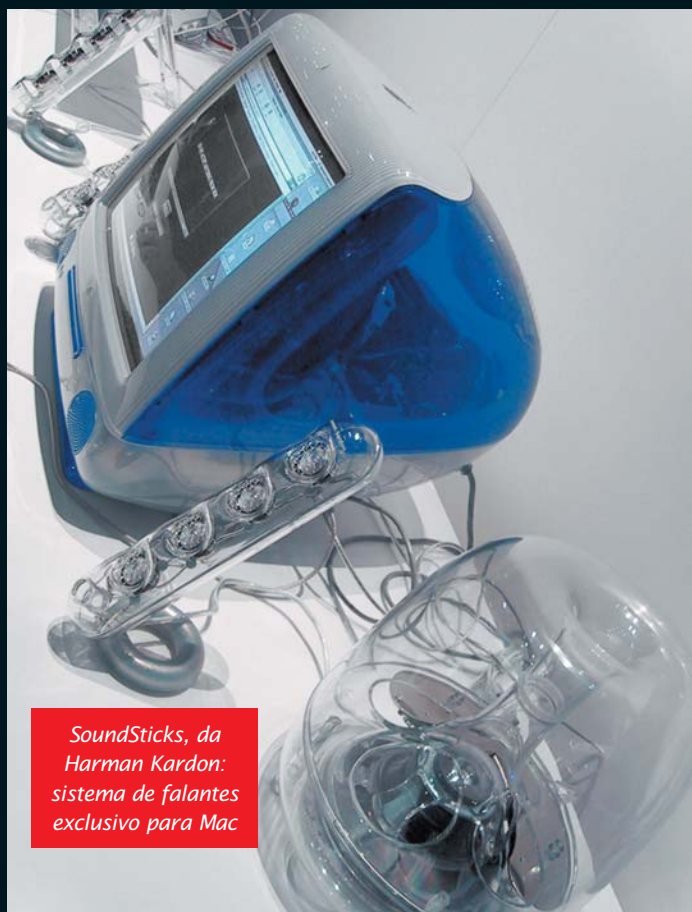
A IBM mostrou o novo **ViaVoice para Macintosh** (US$ 149), que permite ao usuário surfar na Internet usando comandos de voz e também ditar textos diretamente em alguns aplicativos. A primeira versão para Mac saiu em dezem-



Contour Mouse: para quem acha o da Apple bonito demais?



Drives FireWire e USB proliferam como nunca



SoundSticks, da Harman Kardon: sistema de falantes exclusivo para Mac



SoundSticks, vistos de perto: entrada de áudio somente via USB

Rewind, um utilitário tão incrível que a gente ainda nem acredita que funciona



bro de 99 e, desde então, várias modificações foram feitas. Agora o ViaVoice pode ser usado diretamente com programas como Word 98 e AppleWorks 6. Assim, não será mais necessário usar o Speechpad, como se fazia na versão original: o próprio Word passa a ser programa ativado por voz.

Algumas das novas funções do ViaVoice são um mecanismo de análise automática que continuamente decora as palavras mais utilizadas por você que não estejam no vocabulário do programa, e um outro que aprende seu padrão de voz, inflexão e sotaque, adaptando-se a eles. Além disso, a nova versão também permite navegar na Internet ou participar de um chat sem precisar digitar nada. (Por enquanto, porém, ele funciona apenas com o IE 4.5 e não com o atual, o 5.0.) Um microfone USB com redutor de ruído vem junto com o programa, permitindo usar o ViaVoice com o iBook – o que não era possível até então, já que o portátil não tinha entrada de áudio/microfone.

MacSpeech

A IBM não está sozinha no mercado de programas para fazer o Mac entender voz. A MacSpeech, pioneira nessa área, chamou a atenção na feira com o seu **iListen**, programa que permite usar comandos de voz com praticamente qualquer aplicativo para Mac. Ele usa uma nova tecnologia desenvolvida pela MacSpeech, chamada TalkAnywhere, utilizando o timbre e cadência de voz da pessoa como dicas para ajudar no reconhecimento de voz. O iListen tem até suporte para múltiplos usuários.

O preço dele ainda está indefinido, mas deve ficar em torno de US$ 200. O lançamento está previsto para setembro.

Ligue Mac e PC pelo USB

A Bafo, apesar do nome estranho, é especializada em cabos para conexões em rede. A novidade anunciada na feira foi uma nova versão de seu **Direct Linq**, um cabo capaz de ligar Macs e PCs via USB para trocas de arquivos. Previsto para ser lançado em setembro, não havia preço disponível.



Quem foi mesmo que falou em "fim dos fios"?





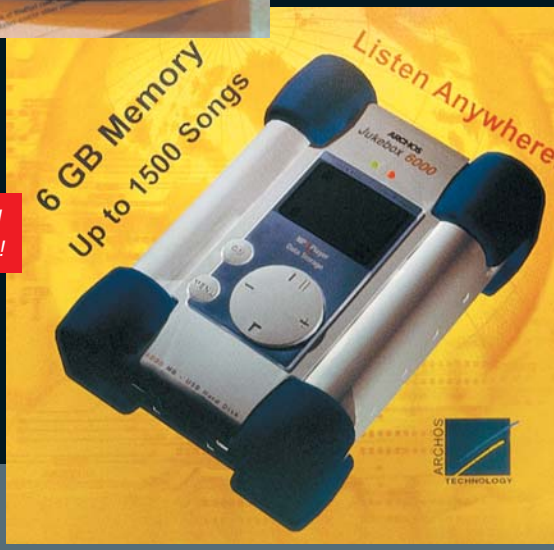
Conversores USB/SCSI (acima) e FireWire/SCSI (abaixo) da Microtech dão uma sobrevida às suas preciosas mídias antigas



Kritter: microcâmera FireWire atinge a qualidade das filmadoras DV



O Rio 800, o player de MP3 mais avançado do momento, usa conexão USB e tem frentes coloridas intercambiáveis



Como é que é? Um player portátil de MP3 com 6 gigas de memória?!

Microcâmera FireWire

A iRez mostrou a versão FireWire da **Kritter**, sua minicâmera digital. Ela não usa compressão de imagem, conseguindo mostrar um vídeo em até 30 quadros por segundo em uma resolução de 640 X 480 pixels – suficiente para certos vídeos caseiros. A nova câmera custará US$ 200 nos EUA, mas ainda não está disponível para venda.

Som cristalino

Quem tinha inveja dos usuários de iMac DV – os únicos que podiam usar o **iSub**, o subwoofer em forma de água-viva criado pela Harman Kardon especialmente para a Apple – já pode festejar.
O **SoundSticks** é um conjunto que reúne um subwoofer e duas caixas-satélites para médios e agudos, totalizando 40 watts RMS de potência. Tudo translúcido, para combinar com os novos computadores da Apple e chocar as visitas. O conjunto funciona com qualquer Mac USB, como o iBook, os iMacs e os G4, desde que tenham o Mac OS 9.0.4.
Por enquanto, ele será vendido em quantidades limitadas, apenas pela AppleStore, por US$ 199. M

HEINAR MARACY

Viajou para Nova York a convite dele mesmo.

"Ano que vem, farei a peregrinação de volta..."



CameraMate: drive da Microtech que aceita dois tipos de cartões de memória Flash (usados em câmeras digitais)



Jogatina online

Uma boa dose de games, downloads e Internet: a combinação perfeita

Todo macmaníaco, no fundo, também é um gamemaníaco. Pensando nisso, mergulhamos na Web e fizemos uma seleção dos melhores sites de games para satisfazer a comunidade Mac. Preparado? Agora basta entrar de cabeça e aproveitar todas as novidades que estes sites podem oferecer. Muitos downloads para você.

Macgamefiles.com

www.macgamefiles.com

Site "termômetro". Além de oferecer notícias, busca, dicas e informações, ele mostra os games mais baixados pelos internautas – uma maneira de descobrir qual é a boa do momento.
O site oferece também downloads de emuladores, utilitários, demos, simulações e sharewares. A sessão Add-On traz novas fases, mods (arquivos que modificam parâmetros do game original), hacks e updates para os mais populares.
Um bom lugar para manter seus jogos favoritos em dia.



Mac Game Database

www.gamedb.com

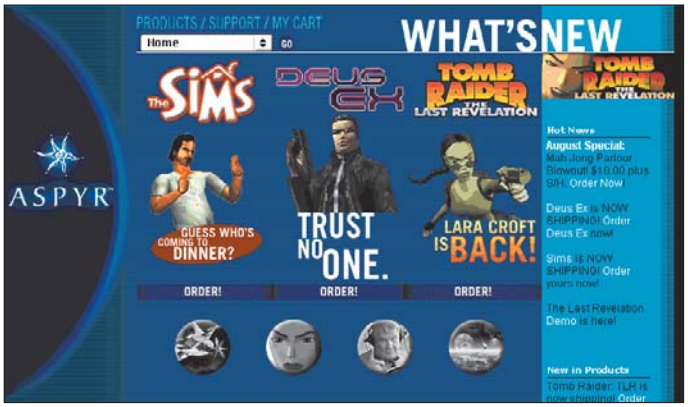
Quem quer encontrar qualquer tipo de game em um único site? Achou! Nesta página você acha qualquer categoria de game, de ação até utilitários que o ajudam a jogar melhor. O site traz os últimos lançamentos, notícias, atualizações e também convida o visitante a partcipar de testes de algumas versões beta de programinhas que pretende colocar no ar, como por exemplo, mensagens na página do jogo com opiniões e dicas.



Aspyr

www.aspyr.com

A Aspyr é a empresa que vem portando para o Mac os grandes sucessos do mercado PC, como Tomb Raider, DeusEx e The Sims. É um bom lugar para pegar dicas e truques para cada fase desses jogos, além das telas mais legais, que são mostradas junto com um resuminho da história do game. Lá você encontra também as últimas notícias, updates, demos e loja online para a aquisição dos softwares. Para quem não pode viver sem saber quais são os novos games que pintarão em nossa plataforma, a Aspyr reservou uma newsletter que informa sobre os últimos lançamentos.



GameRanger

www.gameranger.com

Um mega serviço de games online somente com jogos para Mac. Na verdade, o Game Ranger é um programa que você baixa e depois pode usar para encontrar o servidor do seu jogo predileto, com o menor *lag* (tempo de resposta) possível em relação ao seu Mac. Salas de chat, placar persistente, chat por voz e uma interface totalmente Mac são algumas das vantagens. Entre os jogos disponíveis estão desde blockbusters como Quake (todos os três), Unreal e Warcraft II até sharewares como Bolo e Ares. Vale a pena baixar e experimentar.



Ambrosia Software

www.AmbrosiaSW.com

A Ambrosia é um dos mais tradicionais desenvolvedores de shareware para Mac, tendo criado, além de programas muito bons como o SnapzPro, alguns games clássicos, como o Escape Velocity e o Maelstrom. O fabricante apresenta em seu site os últimos lançamentos e notícias em um jornalzinho online. Seus games estão classificados por gênero (ação, arcade e estratégia), todos podendo ser baixados e usufruídos em sua plenitude (é de bom tom pagar a taxa de shareware para que eles continuem a fornecer essa boiada). A seção Support traz respostas para as dúvidas mais frequentes e põe o cliente em contato com a empresa. Você também pode receber um email cada vez que a Ambrosia fizer um lançamento, basta cadastrar-se no site. Seu último game lançado foi o Ferazel's Wand, um misto quente de ação e RPG.



InsideMacgames

www.insidemacgames.com

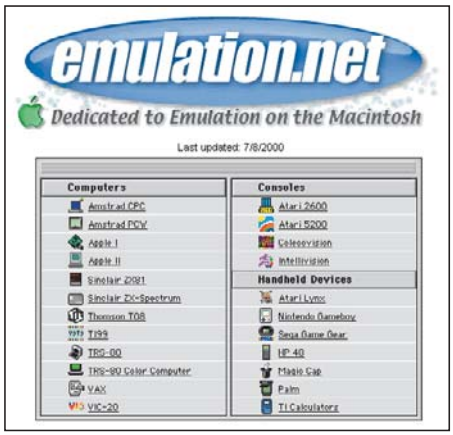
Um dos mais tradicionais sites de notícias do mundo dos games para Mac. Traz as novas versões, fórum de perguntas e respostas, resenhas dos jogos mais "irados" e sistema de busca. E atenção, trapaceiros de plantão! Para quem curte além das diquinhas para passar uma fase aqui ou ali, tem também aquelas trapaças e macetes para que você fique invencível. Para os assinantes, o site distribui um CD-ROM com os lançamentos mais recentes. Vale conferir!



Emulation.net

www.emulation.net

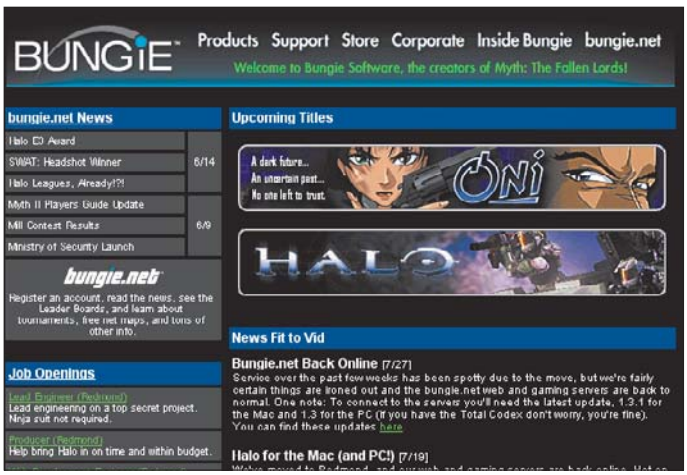
Esse é para os saudosistas. Lembra daqueles joguinhos do Atari, NES ou mesmo dos velhos games de fliperama que você nunca conseguiu chegar ao fim por falta de fichas? Eles estão de volta. O Emulation.net é totalmente voltado à emulação no Mac OS. O site é dividido em emuladores para computadores, videogames, arcades, computadores de mão e portáteis, alguns gratuitos, outros comerciais. Além de trazer notícias sobre os mais recentes updates e contar novidades sobre aplicativos, o site tem um sistema de busca interno. Mas nem tudo é uma maravilha. Alguns emuladores funcionam melhor que outros. A regra geral é: quanto mais antiga (ou menos potente) a plataforma, mais fiel é sua emulação por software. Ou seja, um emulador de Atari roda macio no seu iMac, enquanto um de Nintendo 64 vai penar. Outra questão delicada são as ROMs (arquivos com o conteúdo dos cartuchos ou CDs originais dos games), cuja maioria são propriedade intelectual de seus autores e não podem ser copiadas. Mesmo assim, várias delas podem ser encontradas em sites de fanáticos por games antigos.



Bungie

www.bungie.com

O fabricante do Oni e Halo, recentemente comprado pela Microsoft, traz em seu website informações sobre todos os seus títulos com telas, demos e novas fases para os games. É um site que merece ser monitorado; pois, segundo afirmações de seu próprio CEO, uma das missões da Bungie será portar para o Mac todos os games da Microsoft. Ou seja, vem novidade por aí. O site também disponibiliza suporte online, técnico e informações adicionais, como jogos antigos, registros dos novos e updates. Jogadores de Myth podem se reunir no site dedicado ao game, o Bungie.net.



MacSoft

www.wizworks.com/macsoft

Apesar de listar todos os seus jogos logo na primeira página, o site é meio caído. A empresa tem jogos bem bacanas para o Mac, entre eles o Driver, sucesso no PC e no PlayStation. Além de notícias, principais lançamentos e suporte, o fabricante do Jeopardy e Wheel of Fortune traz pequenos traillers de seus games. As telas mais legais dos jogos recentes podem ser conferidas no site. Na página principal você pode achar o link da loja online do fabricante.



Apple Mac Games

www.apple.com/games

A Apple vem se esforçando para mostrar que, apesar das más línguas, dá a maior força para quem quer fazer games para Mac. Uma prova disso é a página que existe em seu site exclusivamente para divulgar novos jogos. Lá você confere os lançamentos mais recentes com todas as informações e dicas, além das últimas notícias, um sistema de busca de games e guia de produtos. Se você curte gráficos 3D, pode encontrar as versões mais atuais do OpenGL (conjunto de extensões que permite Mac gerar gráficos 3D de alta qualidade), além dos trailers dos jogos que dão água na boca para quem ainda não tem o game. M



FLÁVIA D'ANGELO

Sente saudades de quando jogava Donkey Kong.

Help

A partir desta edição, estaremos respondendo aqui a dúvidas técnicas sobre Mac e dando soluções para problemas de funcionamento, com o auxílio do AppleLine (5503-0090/0800-1-27753). Envie suas questões para editor@macmania.com.br, informando a cidade de onde está escrevendo.

Se liga, iMac

"Meu Mac não liga de jeito nenhum"

Pergunta **Há alguns meses adquiri o sonho da minha vida: um Mac! Porém, um belo dia chego do trabalho e, ao tentar ligá-lo, nada! Ouço o som de startup, o HD gira (ouço o barulho), idem para o CD. Porém, o LED do botão de ligar permanece laranja e a única coisa que funciona é o ventilador. Já tentei de tudo: zerar a PRAM, iniciar sem as extensões, pelo CD... e nada. Nem imagem aparece; o monitor continua "preto", como se não estivesse nem aí. Trabalho há seis anos com Mac e nunca deparei com isso. O que pode ser? Já tentei até o famoso botão CUDA Reset. Gostaria de saber o que posso fazer, pois, como diversos outros macmaníacos, estou começando a perder a fé na Apple que, após anos de resistência, finalmente havíamos conseguido restabelecer.** Diego Zanchetta, d.zanchetta@uol.com.br

Resposta Tudo indica que o problema seja de hardware. O melhor método para diagnosticar um problema de software durante o startup é limpar a PRAM (a memória que armazena as configurações do equipamento), pressionando ⌘ Option P R enquanto o Mac reinicia, a partir do CD. Se não funcionar, talvez o problema seja mesmo de hardware. Nesse caso, leve seu Mac até o centro de serviço mais próximo.

Problemas de expressão

"Um belo dia, o meu scanner resolveu não funcionar..."

Pergunta **Tenho um 8600/200 com Mac OS 8.6. Um belo dia, o scanner Expression 1.05 resolveu não funcionar, sem mais nem menos, indicando erro de programa.**
Retirei o programa do scanner e o reinstalei novamente, e – pasme! – ele funciona até o próximo restart da máquina; depois, apresenta o mesmo problema.
Já retirei o arquivo de preferências, dei Rebuild, passei o Norton e não consigo resolver o pau, na minha e em nenhuma outra máquina! No site da MetaCreations não há referência a nenhum tipo de conflito. TUCO, a.tuco@uol.com.br

Resposta Tudo indica que o problema seja causado pela corrupção de algum arquivo do programa do scanner. A mensagem de erro pode dar alguma dica de qual arquivo seja. Essa corrupção pode ser causada por alguma extensão que esteja carregando no sistema.
Tente desligar todas as extensões, remover e instalar novamente o software e, antes de reiniciar, deixar somente as extensões que forem necessárias para o scanner funcionar. Se isso resolver, é um conflito delas com alguma outra extensão. Mas também pode ser um vírus, como o famoso MDBF4. Rode um antivírus atualizado, em todo caso.

Rede com Mac e PC

"Como montar HDs remotos automaticamente e imprimir nas impressoras ligadas aos PCs?"

Pergunta **1) Meu Mac está conectado em uma rede com três PCs, que funciona até que bem. Estou utilizando o DAVE 2.5, mas tenho algumas dúvidas. Toda vez que eu iniciar os computadores, vou ter que ir até o Chooser e selecionar os drives com os quais quero trabalhar? Tem como iniciar e já deixá-los ativos? Com relação às impressoras, tenho uma HP LaserJet 5L e uma Epson Stylus Color 600; ambas estão conectadas num PC. Tem como disponibilizá-las para o Mac via rede (DAVE), ou isso não é possível?**
2) Com relação ao AdobePS, trabalho com dois bureaus aqui em minha cidade e cada um tem uma imagesetter diferente. Peguei os PPDs necessários para cada uma e fui instruído a colocá-los na pasta System Folder/Extensions/Printer Descriptions. Muito bem, até aí nada de anormal, só que eu gostaria de deixá-las no desktop, pois uso-as muito para fechamento de arquivos. Só que, quando fiz isso via Adobe PS, criando uma Printer PS com a opção Translator PS (to file), ele a cria direitinho, porém no Page Setup não disponibiliza os atributos da Custom Page e isso dificulta demais, na verdade quase impossibilita o seu uso. Mas, instalando como LaserWriter, selecionando a impressora sem conexão e selecionando o PPD específico, funcionou; ele libera os atributos da Custom Page. Gostaria de saber se usando assim está OK ou se há algum problema de incompatibilidade. Cássio Augusto





Resposta 1) De acordo com o manual do próprio DAVE, você pode selecionar volumes para serem montados sempre que for inicializado o seu Mac. Para tanto, ao acessar o volume no Chooser basta ativar o quadrado de opção referente a esse volume, da mesma maneira que fazemos com os volumes de Mac. Assim, eles irão montar automaticamente a cada restart. O procedimento todo está na página 65 do manual do DAVE.
Para usar impressoras a partir de um PC, é necessário habilitar o serviço de servidor de impressão no PC, acessar esse servidor a partir do Chooser (usando o driver da LaserWriter 8), selecionar a impressora servida e fazer as configurações de PPD (quando aplicável), ou usar o cliente de impressão do DAVE *(ao lado)*, que permite uma série de configurações para impressão a partir de servidores de impressão. No manual do DAVE, todo o processo é mostrado a partir da página 117. O manual pode ser baixado em formato PDF do site do fabricante do DAVE, em http://download.thursby.com/dave25manual.pdf
2) Você pode utilizar o Desktop Printer Utility da Apple sem problema algum. Localize o software na pasta Apple Extras e rode-o. Selecione o PPD da impressora e uma pasta de saída para os arquivos PostScript. Quanto à incompatibilidade do software da Adobe, recomendamos utilizar uma versão mais atual do Adobe PS, que conforme a Adobe é a versão 8.7. Entretanto, não temos informações sobre incompatibilidades.

Update ou upgrade?

"Meu Mac DV SE não aceita o Firmware Update"

Pergunta **O que deve fazer um usuário que, como eu, recebeu seu iMac DV SE com o sistema operacional 8.6, se o update do firmware só é compatível com a versão 9.0 do Mac OS?** Diovani Alencar, Belo Horizonte/MG

Resposta O iMac Firmware Update 2.4 foi feito exclusivamente para os computadores iMac Slot-Loading e DV, além dos modelos novos de 350 MHz e 400 MHz, com o Mac OS 9 ou superior. A Apple ainda não disponibiliza updates no Brasil; a solução é adquirir o CD do Mac OS 9 em uma revenda.

Mac com cegueira parcial

"Meu Mac novo não enxerga o scanner SCSI, mas enxerga o Zip Drive plugado através dele"

Pergunta **Estou prestes a aposentar meu velho amigo Power Mac 6100, pois adquiri um G3/450. Possuo um scanner Umax Vista S6E, que supre perfeitamente minhas necessidades e por isso gostaria de conectá-lo ao G3 que veio da revenda com uma placa Ultra SCSI instalada. Para isso, comprei um cabo adaptador, já que o scanner possui o padrão antigo SCSI-1 e o G3, o SCSI-3. Instalei tudo, inclusive o driver mais recente do Umax, e mesmo assim o Mac não consegue enxergá-lo, acusando "scanner não encontrado ou inexistente". As tentativas de mudar o número SCSI do scanner foram em vão. Curioso é que tenho um Zip conectado através do scanner, que funciona perfeitamente. O que pode estar ocorrendo? Será que terei que comprar um novo scanner? Eu e meu velho companheiro 6100 ainda continuaremos juntos por mais algum tempo?**
Gregório, macuserbr@bol.com.br

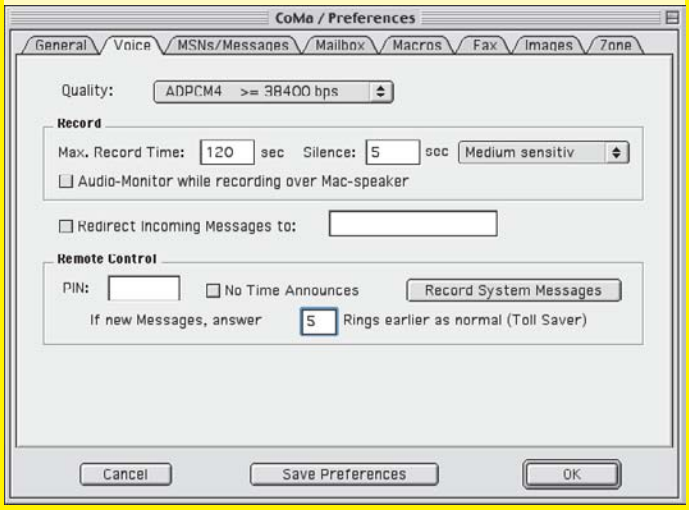
Resposta Existem dois modelos de placas SCSI que podem ter sido instaladas em seu equipamento pela Apple, a "Ultra SCSI PCI Card" ou a "Single-channel SCSI Card (Ultra2 LVD)". Essas placas podem ser identificadas pela Visão Geral do Sistema (Apple System Profiler) no menu Apple. É mais provável que tenha sido a segunda, mas estaremos esclarecendo sobre as duas.
A placa "Ultra SCSI PCI Card" realmente identifica todos os tipos de periféricos SCSI, sejam eles Ultra2, SCSI-1 ou SCSI-2. No entanto, ela possui limitações no comprimento do cabo quando utilizados diferentes padrões SCSI, reconhecendo periféricos em até 1,5 metros, sendo que dentro do equipamento já é utilizado um metro de cabo. Você apenas poderá adaptar periféricos externos em 0,5 (meio) metro de cabo; mais do que isso, pode ocorrer instabilidade ou o não funcionamento do barramento.
Nas especificações da placa "Single-channel SCSI Card (Ultra2 LVD)", que é a mais provável de ter sido instalada em seu equipamento, a Apple não recomenda a conexão de periféricos de diferentes padrões SCSI, apenas periféricos Ultra 2. Se ainda assim for necessário conectar um dispositivo SCSI, verifique o comprimento do cabo (mesma limitação de 1,5 m) e que o periférico seja compatível com o SCSI Manager 4.3. Mais informações sobre essas placas podem ser obtidas em http://til.info.apple.com/techinfo.nsf/artnum/n58204
É recomendado verificar junto ao fabricante de seu scanner as especificações e compatibilidade com essas placas. A opção mais usada para conectar dispositivos SCSI antigos é a placa 2906 da Adaptec.

Você liga, seu Mac atende

"Posso usar meu modem GV como secretária eletrônica?"

Pergunta **Tenho um modem Global Village 56K v.90 em meu G3 bege de 333 MHz. Queria ter uma secretária eletrônica instalada. Como posso fazer? Tem software freeware ou shareware para esse serviço?** Fernando Lorenz

Resposta Existem softwares shareware para esse serviço, sim. O CoMa (http://home.t-online.de/home/Softbaer/CoMa_Mac_en.html), mostrado abaixo, é um deles, mas o seu modem precisa ter funções de voz. O Global Village 56K não tem essa função documentada. O jeito é experimentar.



Ultra Wide SCSI

"O instalador do Mac OS não roda no meu Mac. Seria por culpa da placa?"

Pergunta **Tentei instalar o Mac OS 8.5 em meu G3 bege de 333 MHz (aquele modelo com HD Ultra Wide SCSI). Usei para isso o CD que veio com o iMac que comprei recentemente. Ao iniciar pelo CD e clicar no instalador, ele retornou a seguinte mensagem: "This program doesn't run on your computer", e mandou consultar a documentação. Achei que podia ter a ver com o fato de meu HD ser SCSI, porque no Read Me falava que alguns adaptadores SCSI mais antigos precisam de um update de firmware e que eu deveria contatar o fabricante. Só que eu não sei qual é o fabricante, porque o HD veio de fábrica da Apple e no manual não diz nada. Vocês têm idéia de qual pode ser o problema? Também não pode ser porque o CD é só para iMac?**
Evandro F. e Silva - Belo Horizonte/MG, vates@uol.com.br

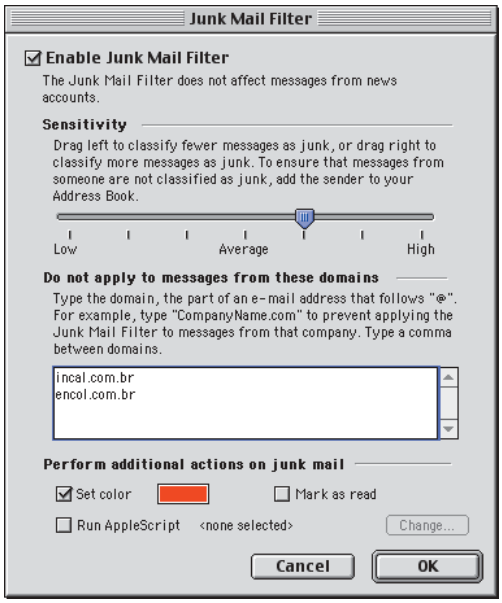
Resposta O instalador checa o hardware e/ou software com que o computador está rodando, para verificar se o que vai ser instalado é compatível. Caso contrário, poderão ocorrer problemas com seu equipamento. A mensagem apresentada é justamente a resposta do teste de hardware feito pelo instalador da Apple; ou seja, o sistema desse CD não é para ser usado nesse modelo de Mac, e a culpa não é da placa SCSI. A propósito, a placa é feita especificamente para a Apple, e as atualizações de firmware estão em http://asu.info.apple.com

Simpatips

Isole o spam



O Outlook Express 5.0, da Microsoft, inclui o recurso Junk Mail, que marca em cinza desbotado as mensagens suspeitas de serem spam. Infelizmente, esses itens suspeitos vão continuar na sua caixa de entrada (Inbox). Porém, se preferir mover para alguma pasta automaticamente, basta criar um filtro (Rule) que checa o cabeçalho (*header*) de todos os emails que chegam. Eis como fazer:



1 Selecione Tools ▶ Rules.
2 Clique em New para criar um novo filtro.
3 Abaixo de If, selecione "is junk mail" no primeiro menu.
4 Logo abaixo, no segundo menu, escolha "Move message". Em seguida, surgirá um novo menu. Selecione a opção "Choose folder"; e, na janela de diálogo resultante, escolha a pasta de destino ou então clique no botão New para criar uma nova pasta e dê um nome do tipo "Coisas suspeitas". Clique OK.
5 Nomeie o filtro e salve-o.

Feito isso, sempre que alguma mensagem tiver cheiro de spam, o Outlook vai isolar a mensagem para não atolar sua caixa de entrada. É claro: pode-se predeterminar que o filtro já coloque a mensagem na pasta Deleted Item, mas aí você se arrisca a perder um email importante.

Easter egg do Illustrator

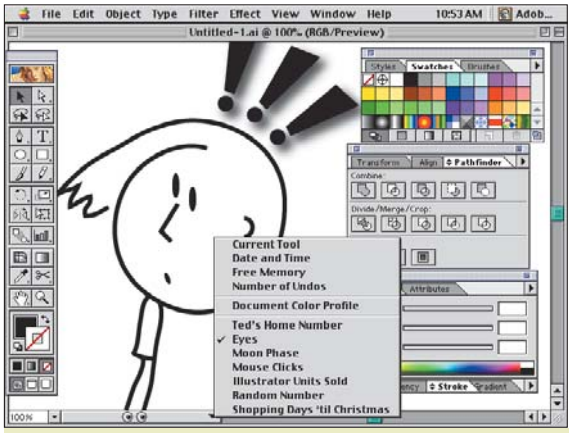


Quando você abre um arquivo do Illustrator, no canto inferior esquerdo aparece a porcentagem de zoom de visualização e um menu com diversas funções:

Current Tool: informa que ferramenta está selecionada.
Date and Time: dia e hora.
Free Memory: memória livre.
Number of Undos: número de ãdus (hehe).

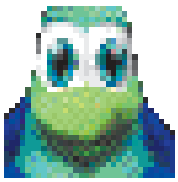
Agora, se você aperta ali com Option, vêm várias coisas interessantes...

Shopping Days'til Christmas: quantos dias úteis faltam até o Natal chegar.
Fulano's Home Number: aparece o telefone da casa de alguém. Não me pergunte quem.
Eyes: aparecem olhinhos que perseguem o mouse.
Moon Phase: fase da Lua.
Mouse Clicks: conta o número de cliques do mouse.
National Debt (U.S.): a dívida interna norte-americana. Muito bom... o número não para de crescer.
Random Number: número randômico. Esse é bom para jogar na loteria.



Menu secreto traz uma série de inutilidades bacanas

Bugdom, para que te quero?



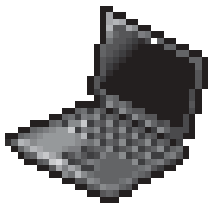
Aqui vão alguns atalhos de teclado (quer dizer, trapaças) para quem está empacado no Bugdom:

~ F1 – Ganha a fase
~ F2 – Ganha o jogo
~ F3 – Enche a energia
~ F4 – Enche a energia na forma de bola
~ F5 – Ganha itens
~ F6 – Fica invencível aos gases, lava, etc.
~ F8 – Regula o frame rate
~ F9 – mostra os elementos em "arames"

E aqui vai uma dica: quando estiver no menu principal, segure o ~ e duplo-clique em Start Game. Em seguida, surgirá uma janela com todas as fases. Aí é só escolher qual você quer, e a festa começa!

Bruno T. De Renzo zebruno@hiway.com.br

Descanso perturbado



Existem três fatores que, quando usados indevidamente, podem embananar seu PowerBook (FireWire): um monitor externo, um periférico USB e o modo Sleep. Explicamos porque: se seu PowerBook está desligado com a tampa fechada e você conecta um periférico USB, ele liga automaticamente. Dessa forma, por causa da tampa fechada, você só poderá usar o monitor externo, pois o interno não será ativado. Na próxima vez que abrir o PowerBook, o visor externo funcionará, enquanto o interno permanecerá escuro. Essa pode ser uma boa se sua intenção é espelhar o display interno, mas se a idéia era ter duas imagens de monitor, aí o bicho pega. Se você quer que isso funcione direitinho, primeiro conecte o monitor externo, abra seu PowerBook e aí sim, ligue os periféricos USB.

Mande sua dica para a seção **Simpatips**. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da Macmania.

Velocidade máxima

Transburti Network agiliza a vida do mercado publicitário

O relógio avisa: fim do expediente. Em vez de se mandar correndo e bater o cartão, você se prepara, na frente do computador, para mais uma batalha de Quake em rede. De mouse em punho, entra em contato com os amigos pelo chat e dispara o primeiro tiro. Em questão de segundos, seu monitor se torna um campo de batalha sangrento onde colegas são mortos sem a menor piedade, tudo em tempo real, sem aquelas quedas de conexão para atrapalhar a matança. Depois de uma hora, você se despede dos amigos, de funcionários de empresas concorrentes espalhadas pela cidade, e combina um novo confronto, no mesmo horário.

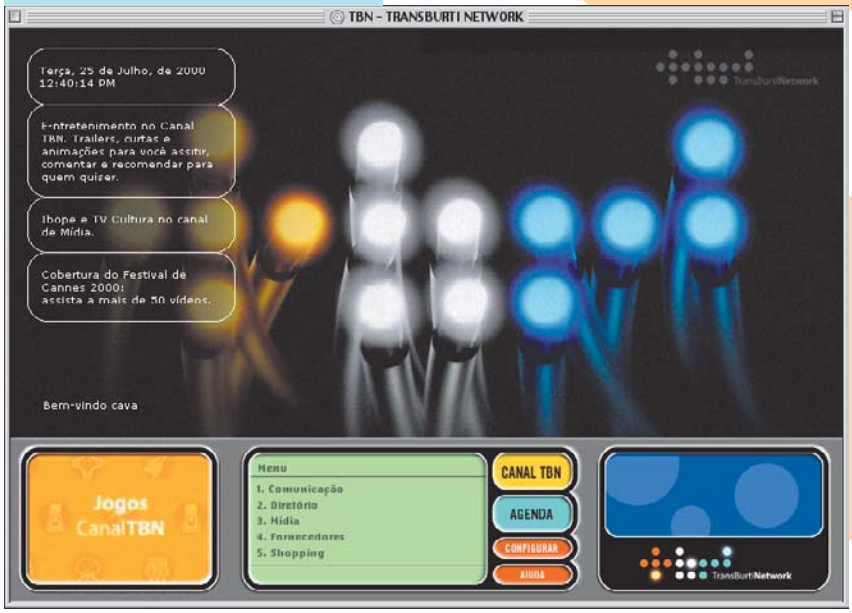
Ou então, você é do tipo mais cultural, não é chegado em violência e resolve assistir a alguns dos mais recentes lançamentos de trailers para o cinema, e fica olhando a barrinha do QuickTime deslocando-se a uma velocidade surpreendente de transferência, beirando os 256 K, conseguindo assistir ao filme sem que ele pare um momento sequer, como se ele estivesse armazenado no seu HD o tempo todo.

Internet rápida? Banda larga? Nada disso. Estamos falando de uma rede fechada exclusiva para o mercado publicitário, a Transburti Network, que conecta agências de publicidade, editoras, produtoras, fotógrafos, gráficas. Inaugurada em junho deste ano, ela já congrega mais de 110 empresas cadastradas, consumindo um investimento inicial de 20 milhões de dólares. O objetivo da rede é acelerar a produção e veiculacão de peças publicitárias. Os casos citados acima são apenas um subproduto da disponibilidade de banda; afinal, nem só de trabalho vive o publicitário.



Dá para assistir a filmes QuickTime sem um soluço sequer

Aqui começa a viagem pela rede rápida



No início, era o microondas

A Transburti nasceu há cinco anos, quando a Editora Gráficos Burti, uma das maiores da América Latina, resolveu interligar agências de publicidade e a sua gráfica numa rede para trocar arquivos e informações de maneira rápida, utilizando um sistema de microondas de alta velocidade. A idéia era permitir que qualquer serviço criado numa ponta chegasse à produção sem a necessidade de portadores e mídias que nunca conseguiam ser suficientes para caber trabalhos cada vez maiores.

De lá para cá, muita coisa mudou. Essa rede deixou de ser usada apenas para tráfego de informações para se tornar uma ferramenta de comunicação, afirma Ricardo Cavallini, um dos diretores da Impex Interativa, empresa responsável pelas mudanças na Transburti. "A Impex percebeu que era possível interligar mais empresas e ampliar as possibilidades da Transburti, fornecendo informações, vídeo e interatividade, nascendo assim a Transburti Network."

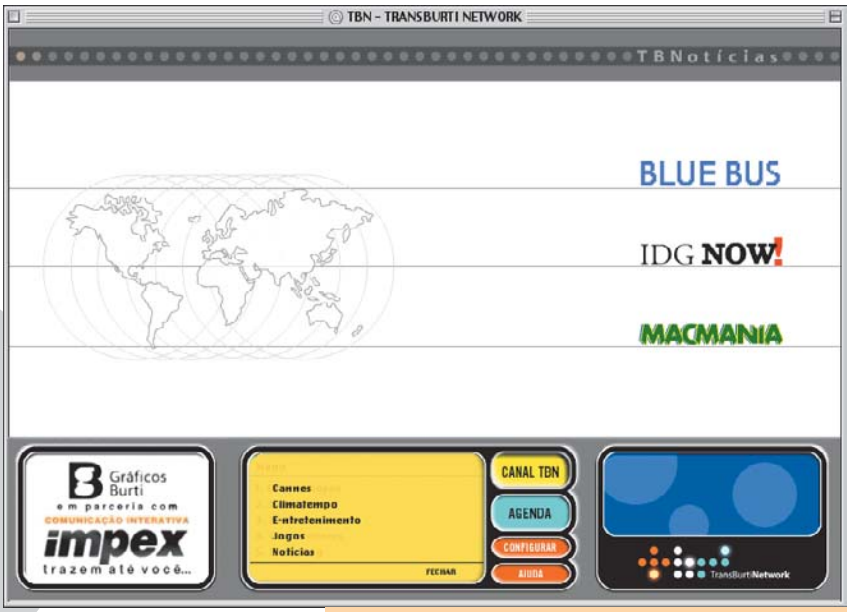
A TBN, como é mais conhecida, é a junção da rede de microondas original com uma nova, toda em fibra óptica, que é mantida pela NetStream, uma empresa do grupo americano AT&T (um dos grandes no mundo da comunicação). Essa conexão é até 70 vezes mais rápida do que uma feita por telefone. Quer um exemplo? O download de um arquivo de 100 MB demora 7 minutos para ser feito. Usando um modem ligado à linha telefônica, ele demoraria... pelo menos cinco horas!

O link básico na TBN é de 2 megabits por segundo, mas há também os de 10 megabits por segundo, podendo chegar

até 155 (Mbps) em alguns pontos, dependendo do grau de concentração (como das editoras ou gráficas, por exemplo, que recebem e mandam arquivos de alta resolução para muita gente ao mesmo tempo).

E para quem serve?

Antes que você comece a salivar querendo ter uma dessas linhas na sua casa, saiba que a TBN é uma rede fechada e exclusiva para o mercado publicitário, ou seja, agências, veículos de comunicação, fornecedores de serviços e anunciantes. Quem se encaixa nesse mercado e está instalado num prédio cabeado pela Netstream, é só se cadastrar. "Hoje, o link de 2 megabits está custando R$ 499 por mês, um valor bem abaixo do mercado", explica Cavallini.
Quem não se enquadra nessas categorias pode entrar na TBN para vender ou fazer propaganda para esse público. Para aqueles que estão em locais onde a NetStream ainda não chegou, existem outras soluções, como as antenas de microondas. Até o momento, o número de empresas cadastradas passou de 110, e a estimativa é que nos próximos 18 meses mais de 600 estarão participando.
A Transburti funciona tanto em Macs como em PCs; aliás, essa foi uma das principais preocupações da Impex na hora de escolher os programas e tecnologias que seriam usadas para montar a rede, tomando cuidado para que tudo funcionasse bem nas duas plataformas. "Imagine se um diretor ou presidente de uma agência, usando um Mac, não conseguisse, por exemplo, jogar pela rede ou então assistir a um trailer porque está usando um computador que não é compatível? Seria desastroso", comenta Cavallini. Por isso, a escolha da Impex recaiu no Internet Explorer 5 (browser para navegação), no QuickTime (streaming e visualização de filmes) e no Flash (animação vetorial), como também nos aplicativos básicos para usar a rede. "Todos esses programas existem nas duas plataformas e estão bastante disseminados, não gerando incompatibilidades", explica o diretor.

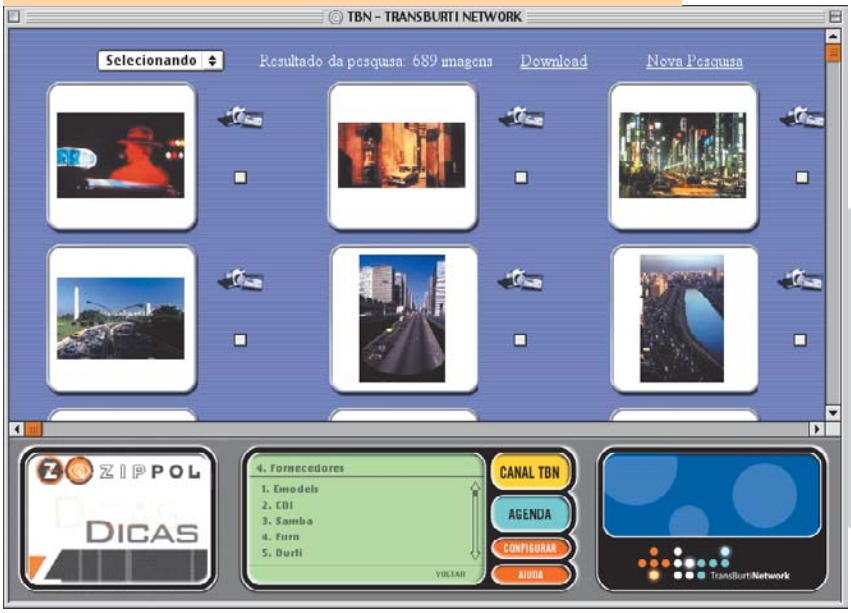


Olha aí a gente presente no canal de notícias da TBN

A TBN é o canal

Que fique bem claro: a TBN não é provedor de acesso à Internet, mas uma rede onde a principal função ainda é a de transmitir arquivos pesados a uma velocidade espantosa. "Temos um gateway para conectar alguns sites, mas é só", afirma Ricardo Cavallini.
Para criar uma maior interação entre produtores, fornecedores e agências, foram criados vários canais que facilitam os contatos entre cada uma das pontas do processo, com uma interface que lembra a da Web. O Canal TBN traz notícias tanto da área publicitária quanto de outras: vídeos, dicas de entretenimento e as principais novidades tecnológicas do mercado. O Diretório TBN é um mailing de profissionais e empresas sempre atualizado, porque quem altera os dados são os próprios usuários. Por exemplo, se um designer sai de uma agência X e vai para a Y, ele mesmo pode modificar os dados cadastrais; quem precisar entrar em contato com ele saberá rapidamente onde encontrá-lo. A parte de fornecedores reúne banco de imagens para criação de layouts ("Ainda não é possível a compra de imagens, mas logo isso será disponibilizado", afirma Ricardo) e uma grande agência virtual de modelos (a e-Models), que reúne algumas das principais agências do país, também sempre atualizada, onde é possível encontrar o rosto ideal para uma campanha com poucos cliques.
O Mídia TBN apresenta kits de mídia, com ferramentas de pesquisa para que um produtor possa encontrar o fornecedor ideal para o seu serviço. Além disso tudo, também existe um canal de comunicação com email (que tem um corretor ortográfico em português), fax eletrônico e voice mail (recebimento de correio eletrônico por voz). As mensagens podem ser em inglês ou português. "A voz é do tipo metalizada, de computador mesmo, mas pelo menos ela fala português e não tem aquele sotaque americanizado", ressalta Ricardo.
Mas quem disse que só o trabalho realiza o ser humano? No

Assim, fica bem mais fácil achar aquela imagem bacana para qualquer projeto





Não é site de mulher pelada, é o catálogo da agência de modelos Taxi

Canal TBN, há uma área especial para jogos em rede. Por enquanto, apenas o Quake foi implementado, mas existe uma promessa de outros jogos estarem chegando. "Tudo depende das compatibilidades para Mac e PC". "A Transburti também fez uma cobertura especial do Festival de Cannes deste ano...", conta Cavallini. "Entrevistas com diretores brasileiros e várias reportagens do evento foram disponibilizadas em tempo real..." "O pessoal do mercado publicitário tem uma sede de informação muito grande, gosta de saber tudo que anda acontecendo; por isso, a TBN procura trazer várias formas de entretenimento: clipes de música, trailers de filmes. Tudo isso contribui para a criação e a melhoria no trabalho desses profissionais", completa.

Segurança e interatividade

A TBN está se mudando para uma sede própria, onde vão ficar os poderosos servidores da rede. Esses servidores próprios garantem a segurança e privacidade dos usuários, uma preocupação que sempre norteou o trabalho da Impex. "Quem quiser fazer uma transação comercial usando a TBN, conta com várias ferramentas de criptografia", garante o diretor. Além disso, para entrar na rede é preciso ter uma senha e um login – apenas com essas informações é que pode ser feita qualquer alteração no cadastro pessoal. Os gastos com segurança da Impex com a TBN estão na casa dos US$ 200 mil.

Um outro bom exemplo de como usar os recursos da TBN são os kits de mídia interativos. A primeira a disponibilizar o seu na rede foi a MTV. Quem quiser conhecer melhor o canal e a sua programação, basta acessar o link na TBN e ver um resumo de cada programa e em qual deles o produto com o qual está trabalhando se encaixa melhor. Outras empresas também já estão preparando kits ou então aproveitando a grande velocidade de transmissão de dados para criar coisas novas, usando principalmente os recursos de interatividade disponíveis hoje na Internet, como Flash, e passando a trabalhar essas tecnologias também na propaganda.

A TBN tem muitas promessas até o final do ano. "Pretendemos inaugurar uma área de comércio online", diz Cavallini, "onde o pessoal das agências poderá comprar sem ter que sair do trabalho e sem ter que ficar preso no congestionamento da Internet convencional", completa.

E quem usa, o que acha?

Alon Sochaczewski, da Euro, está no processo de descobrimento das possibilidades de uma rede ultra-rápida: "A gente começou a usar há pouco tempo, então não deu ainda para sentir grandes mudanças, mas tem coisas lá que são impressionantes...". As principais são, segundo ele, mandar arquivos grandes com rapidez, a pesquisa de modelos e o conteúdo em vídeo, que impressionam por serem em tempo real e com alta qualidade. "Acho que o contato rápido com fornecedores é um ponto forte, e conhecer os media kits dos portais, tipo o do Zip.net, também", completa.

Já Douglas Fernandes, da W/Brasil, enfatiza a troca de informações: "Tudo o que envolve o leva-e-tráz da agência com a gráfica já tinha sido muito simplificado e agilizado com a implantação da primeira TransBurti. Mandar trabalhos em disquete, esperar o motoboy trazer a prova de fotolito e a aprovação de um trabalho ficaram bem mais fáceis e ágeis no dia-a-dia com esses recursos". Continua: "Com a entrada de agências de modelos, banco de imagens e produtoras de vídeo, um leque grande de possibilidades se abriu; agora, quando precisamos procurar um modelo ou uma foto para uma campanha, é muito mais fácil, além de ajudar a liberar aqueles trabalhos que já entram com o prazo estourado."

Alon resume da seguinte maneira o seu convívio com a TBN: "Eu diria que usar a TBN vicia muito rápido. É chato voltar para a conexão normal depois de usar a rede rápida e perceber que um arquivo de cinco megas demora muito, mas muito mesmo, para carregar. A gente acredita que a TBN pode ser usada até mesmo como laboratório, onde a banda larga nos ajudará a compreender melhor as possibilidades que vêm por aí em publicidade. Por causa disso, estamos montando uma apresentação interativa da nossa agência para o mercado, usando recursos como vídeo em tela cheia – e vamos deixá-la disponível na TBN." **M**

SÉRGIO MIRANDA

MTV: a primeira a oferecer kit de mídia interativo



SÉRGIO MIRANDA

Atualizando seu Mac

Saiba a diferença entre upgrade ou update e se mantenha na crista da onda

Você acaba de comprar o seu primeiro Mac, recheou o bicho com o que há de mais moderno em programas e está todo contente e feliz. Uma semana depois, numa surfada pela Internet, acaba descobrindo que é preciso pegar um update daquilo ou um upgrade daquilo outro para que seu computador novinho não fique desatualizado. Quase sem acreditar, você se pergunta: tenho que fazer esses updates e upgrades? Como agir? Devo jogar tudo para o alto? Nada disso, o desespero não leva ninguém a lugar algum. Acalme-se e saiba o que é necessário fazer quando o fantasma da obsolescência ataca seu Mac.

Up...o quê?

Manter-se em dia com o que há de mais atual em termos de software é uma utopia. Sem falar em aplicativos que são lançados e logo depois se descobrem erros de programação (são os tais bugs). **Acompanhar os lançamentos de updates e upgrades acaba sendo uma tarefa cotidiana cansativa e traumática para quem usa computador.**

Assim, duas palavrinhas chaves e parecidas começaram a se tornar frequentes no vocabulário tecnológico: update e upgrade. Mas o que significa exatamente uma ou outra?

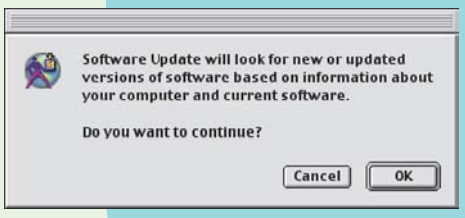
Conforme os dicionários de informática, tanto update quanto upgrade são, essencialmente, novas versões de programas já existentes. Mas as semelhanças terminam por aqui. No caso do update, essas atualizações costumam ser apenas pequenas modificações e correções de problemas encontrados depois que o aplicativo foi liberado ao público. Para indicar isso, os programadores adotaram o sistema de número de versão, sendo que a representação da atualização ocorre nas casas decimais. Por exemplo, "o programa tal versão 4.01 passou para a 4.02". Já o upgrade não se restringe apenas a aplicativos e sistemas operacionais, podendo ser definido como atualização de hardware também. Assim, você pode dizer que fez um upgrade de um modem de 33 para outro de 56K. Quando o assunto é software, upgrade também significa que aconteceram alterações, mas elas são mais profundas que simplesmente corrigir um bug. Muitas vezes, a sensação que se tem é que estamos diante de um programa completamente novo, reformulado,

Usando o Software Update



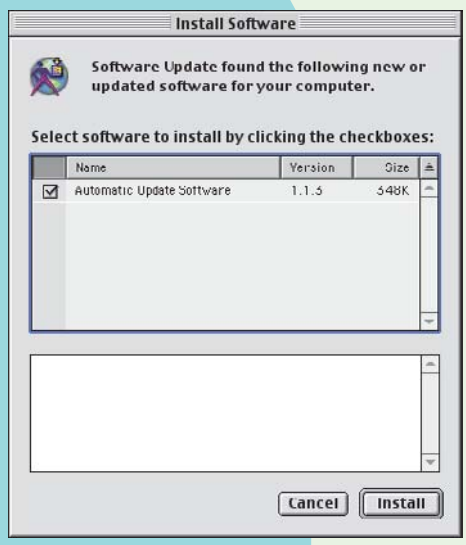
1 Verifique se o painel de controle está instalado (Menu da Maçã ▸ Painel de Controle). Se não estiver, pegue o CD do Mac OS 9 e faça a instalação.

2 Clique no ícone do Software Update e ligue o programa.





3 Escolha se você deseja agendar updates manuais ou automáticos (não se esqueça: para que automatizar, no horário marcado o Mac deve estar ligado e conectado na Internet) se já estiver tudo pronto, aperte o botão Update Now (Update Agora).



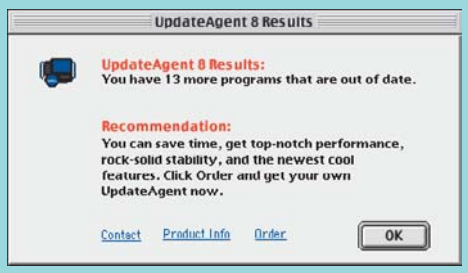
4 O Software Update verificará no seu HD os programas que estão instalados e, no site da Apple, quais os updates disponíveis. Ao terminar, ele mostra em uma janela os softwares disponíveis para download. Basta apertar o botão Install, e ele faz todo o resto.

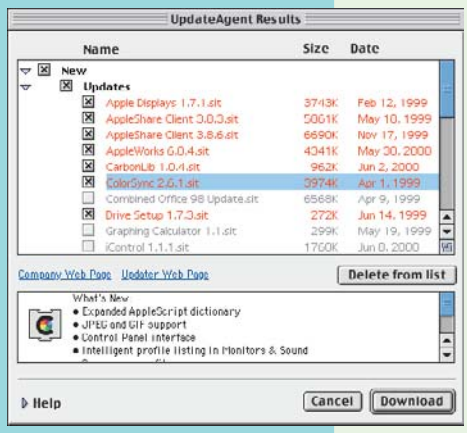
Usando o UpdateAgent



O UpdateAgent se encarrega de confrontar as versões dos aplicativos instalados no seu Mac com as existentes no site da Insider Software, que é atualizado diariamente.

2





Depois de instalar o UpdateAgent, conecte-se à Internet e abra o programa. Na janela principal, aparece um menu pop-up perguntando em quais drives você quer pesquisar os programas.

1



3

Depois da pesquisa (que pode demorar bem mais do que os dois minutos declarados pelo fabricante, vai depender do tipo de conexão que você tem). Depois, é só clicar no botão Download que o UpdateAgente começa a transferir os arquivos para o seu computador. Não se esqueça: depois de concluído o download, ainda será preciso instalar cada um dos programas que foram baixados da Rede.

com uma interface e comandos. Por isso, a indicação do número de versão dá um salto bem mais quantitativo que o do update. Por exemplo, passa-se da versão 4.0 para a 5.0. As diferenças estão claras, mas ainda resta saber se é preciso atualizar sempre os programas?

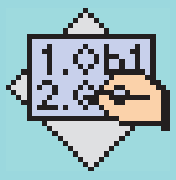
Update ou upgrade?

A resposta é quase simples: depende.
Os updates, como geralmente corrigem erros de programação, são importantes. Quando você descobrir que qualquer um dos seus aplicativos instalados no seu Mac sofreu uma atualização desse tipo, o melhor é baixar o programa da Internet, pois **é possível que na hora H você seja pego por um problema que pode destruir horas de trabalho** e que bastaria um pequeno update para evitar todo esse aborrecimento. Ao passar para uma versão nova do sistema operacional, por exemplo, é muito importante verificar se não há updates dos softwares que você utiliza especialmente criados para ele. Agora, quando falamos de upgrade, a questão muda completamente de figura. Isso porque este tipo de atualização geralmente é paga (diferente do update, que é de graça) e muitas vezes pode não fazer tanta diferença para o usuário. **É comum estar tão acostumado a uma versão do programa que passar para uma outra pode significar meses de adaptação.** Portanto, antes de fazer um upgrade, pese sempre os prós e os contras antes de sair desembestado comprando programas. Agora, se você é daqueles que não sabe viver sem a mais nova versão de qualquer coisa, bem, vai fundo.
Existem ainda os updates de firmware e de drivers, que estão mais intrinsecamente relacionados ao hardware. Firmware é o software interno de componentes de um sistema, como por exemplo controladoras de HD e modems, e são essenciais para que seu Mac funcione da melhor maneira possível. Fazer um update de firmware permite não só corrigir pequenos problemas, mas acrescentar novas funções a produtos já existentes.
Os drivers são softwares que controlam, por exemplo, os periféricos instalados no computador, como impressoras e unidades de disco (Zips, gravadores de CD, placas de rede etc.). Os drivers vêm, geralmente, junto com o equipamento e algumas vezes já podem estar desatualizados, dependendo da época em que foram criados. Por isso, ao comprar um periférico, verifique no site do fabricante se existem drivers mais atuais do que os que vieram na caixa para evitar os velhos problemas desagradáveis de incompatibilidade. Manter-se atualizado nesses dois casos é superimportante e saudável.

Como ficar sempre no topo

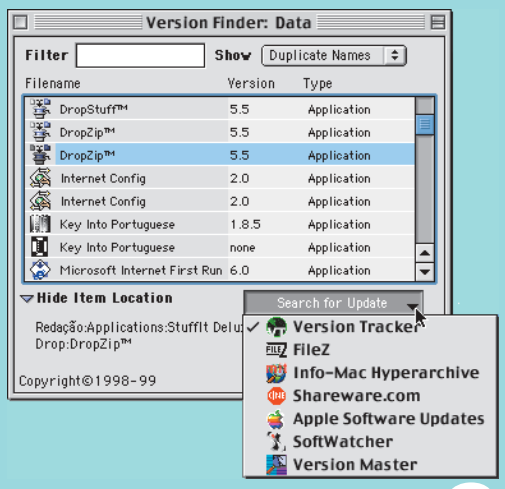
Como já dissemos, a Internet é uma das grandes influências no crescimento no número de atualizações. A velocidade com que informações são passadas e repassadas pela Web é vertiginosa, e para acompanhar as novas tecnologias, muitos desenvolvedores têm feito updates e upgrades com uma frequência muito maior do que há alguns anos. Basta ver que para sair do Photoshop 2.5 para o 3 foram três anos na prancheta dos engenheiros da Adobe. Mas hoje tudo isso mudou e, às vezes, **semanas depois do lançamento, programas já têm updates povoando a Internet.** Mas, como ficar bem informado para saber quando existe uma versão mais recente do seu aplicativo preferido? Parece difícil, mas não é. Para seus programas e para o Mac OS, a Apple criou o Software Update, um painel de controle que procura updates num servidor da Apple para atualizar automaticamente os softwares instalados na sua máquina.

Usando o Version Finder



Depois da instalação, o Version Finder pergunta se você pretende pesquisar o seu HD para procurar todos os aplicativos e construir um banco de dados com os números de versões de todos eles. Clique em Scan Disks Now. **1**





O software apresenta então uma lista com todos os programas encontrados. Você escolhe quais quer procurar por updates na Internet e também em quais sites será feita a pesquisa. Se quiser, pode utilizar as ferramentas de busca que vem embutidas no Sherlock. **2**

Clicando em Search for Updates, o Version Finder abre o seu browser e começa a procura usando o site que você indicou. Daí, basta fazer o download dos programas, instalar e ficar atualizado. **3**



O Software Update pode ser utilizado de maneira manual (você liga o painel e pede para ele procurar as atualizações quando quiser) ou é possível automatizar essa busca, simplesmente usando a opção para update automático. Além de programas, o painel também procura por elementos do sistema operacional para serem atualizados, evitando dores de cabeça para o usuário.

A principal vantagem do Software Update é a confiança de que os updates que serão baixados para o seu Mac são garantidos, ou seja, não têm vírus anexados e foram criados pelo fabricante do software. Infelizmente, o aplicativo só procura por atualizações nos servidores da Apple (que atualmente conta apenas com os próprios programas dela mesma). Outra vantagem desse painel de controle está relacionada a periféricos USB. Quando você liga um novo equipamento, o Software Update pergunta se você quer baixar o drive correspondente diretamente do site da Apple. Isso garante que você utilize o driver mais recente para o periférico. Agora, se o tal driver não estiver no servidor da Apple, então não tem jeito: você terá que ir atrás dele sozinho. Ou então, pedir ajuda para outro software.

Outros programas bacanas

Mas nem só de Software Update se vive no mundo Mac, principalmente para aqueles macmaníacos que ainda não têm o Mac OS 9 instalado. Existem outros programas que realizam (e muito bem) essa árdua tarefa de caçar updates, além de sites na Internet que aglutinam informações preciosas sobre os principais lançamentos na área de atualizações. Um dos aplicativos mais conhecidos é o UpdateAgent (atualmente na versão 8.0). Segundo o pessoal da Insider Software o shareware faz uma busca diretamente nos servidores da empresa e se encarrega de correr atrás de todos os updates disponíveis na Internet assim que eles são lançados. Depois dessa verificação (que o aplicativo garante demorar cerca de dois minutos), ele compara o que está no site com os programas instalados no seu Mac e mostra uma lista daqueles que precisam ser atualizados, com informações dos requisitos necessários (memória RAM, espaço físico, sistema operacional).

Daí, basta selecionar os que você pretende baixar, e o UpdateAgente faz o download diretamente para o computador. Aviso: os updates ficarão em uma pasta no seu HD e precisam ser instalados. O usuário pode também fazer verificações automáticas em dias e horas determinadas nas preferências e escolher programas que não serão atualizados, bastando para isso arrastar o ícone do programa para a janela do Preferences. **Quem não gosta de ficar muito tempo ligado na Internet procurando updates, existe uma alternativa.** A Insider disponibiliza uma versão em CD com praticamente 1 GB dos últimos updates lançados. Novos CDs são lançados de quatro em quatro meses. O valor de registro da versão online é US$ 12,95.

Outro desses aplicativos simples e baratos é o shareware Version Finder. Ele é bem simples de usar e faz a procura por updates em vários sites da Internet depois de checar no seu hard disk quais programas, extensões, drivers e painéis de controle estão instalados e quais os seus números de versão. É com essa informação que ele vai procurar versões mais novas nesses sites.

Agora, acabou aquela desculpa para deixar seu Mac desatualizado. Ⓜ

SÉRGIO MIRANDA

Softwares atualizadores

UpdateAgent: www.insidersoftware.com
Version Finder: http://home.nycap.rr.com/tudor/VersionFinder.html

Sites de shareware e updates

VersionTracker: www.versiontracker.com
Shareware.com: www.shareware.com
MacDownload: www.macdownload.com

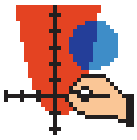


Professores virtuais

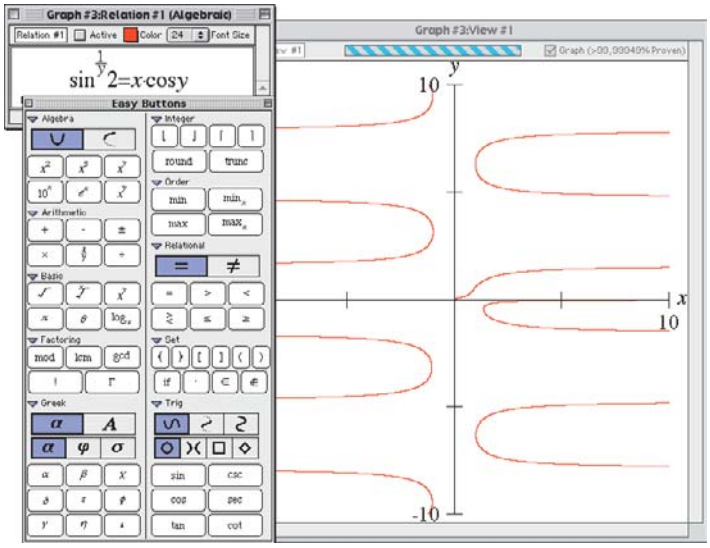
Tenha aulas particulares no Macintosh

Você está com um tempinho sobrando na sua vida e com aquela sede de aprendizado? Mas não está nem um pouco a fim de sair de casa para encarar um curso?
Nós temos a solução! Tudo o que você precisa é do seu Mac ligado na Internet para baixar alguns sharewares que vão trazer mais luz à sua mente e à sua vida.
Mas fique sossegado: você não vai aprender o nome de todos os Pokémons, nem aprenderá a escalação do time da Noruega de todas as Copas... É possivel aprender coisas realmente úteis com esses programas.

GrafEq



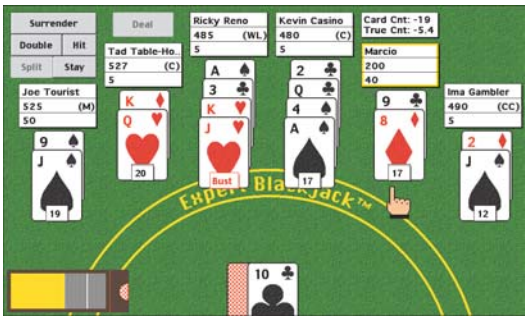
Para estudantes de matemática que querem ver suas fórmulas na forma de gráfico. Muito simples e fácil de entender (não as fórmulas matemáticas, o programa), podendo ser usado até por estudantes mais básicos – tem desde funções mais simples até as mais complexas, abrangendo trigonometria, logaritmos, fatoriais, potências e mais todos os símbolos que amedrontam as mentes das criancinhas que odeiam matemática.
Você só precisa escrever a equação ou a função, e ele gera um gráfico. Na verdade, é um programa muito bem feito e um excelente companheiro para os estudos, podendo até ser usado em sala de aula para ilustrar cálculos mais complicados.



Expert Blackjack 4.0



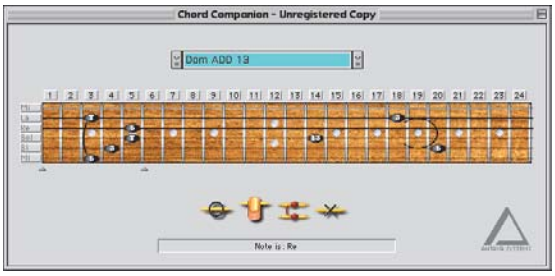
Se você acha que jogar blackjack é tão simples quanto somar 21 nas cartas, confira o Expert Blackjack. A interface é aquele estilo tosco que acompanha os games de carteado há dez anos, mas tudo bem. O que importa é que o programa não só deixa você jogar partidas de blackjack, como mostra também todas as manhas para não fazer feio em nenhum cassino, dando dicas sobre quando ou não chamar uma carta durante a partida. O Expert Blackjack também ensina a melhor maneira de contar as cartas, traz recursos avançados para testar estratégias e ainda um misterioso Algoritmo Genético de Aprendizado que sabe-lá-Deus para que serve! O shareware é uma versão demo que traz todas as funcionalidades, menos as cartas 5 e 7. E, acredite, elas fazem falta. Para registrar é US$ 10.



ChordCompanion



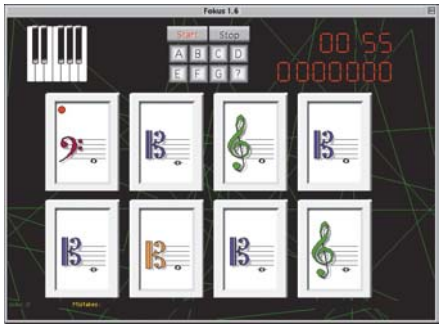
Se você está aprendendo a tocar guitarra ou violão e não tem nenhum instrumento em casa, pode apelar para esse programa canadense, que mostra na tela o braço de um violão ou guitarra onde você pode fazer alguns acordes e ouvi-los depois. Ele ainda vem com alguns acordes básicos e outros mais profissionais. Bem simpático e divertido.



Fokus



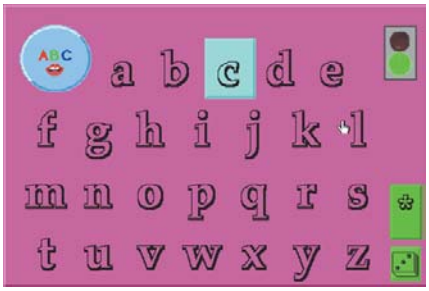
Um jogo para estudantes de música, onde são apresentadas algumas claves e notas musicais, que você tem que acertar em um determinado período de tempo clicando em um mini-teclado. Nesse teclado, pode-se escolher o tipo de instrumento – como bateria, violino e piano – para sair o som de sua preferência. Meio pentelho às vezes, mas interessante, mesmo para quem nunca viu uma partitura.



PreSchool Playtime



Shareware indicado para crianças entre três e sete anos. Você pode usar com o seu filho, para aprender a associar cores, números e letras, por exemplo, com as palavras que vão sendo faladas pelo programa em inglês – existe uma versão em espanhol chamada "Jardín de Niños", se você preferir. Bem legalzinho, mas tem alguns problemas com o funcionamento. É bastante chatinho e insistente para que você pague a taxa do shareware. Mas talvez valha a pena. Dê uma olhada, se você tiver filhos em casa.



MacTypingTutor



Trata-se de uma série de exercícios para quem está aprendendo datilografia, como digitar palavras (ou letras e caracteres especiais) que aparecem na tela – tudo com a monitoração de um *timer* que mede quantas palavras são digitadas por minuto. A cara do programa não é muito convidativa, e a operação também não é muito intuitiva, mas serve para ver se você anda com os seus dedinhos em dia.



Onde encontrar

ChordCompanion	1.132 K	www.macdownload.com
Expert Blackjack 4.0	972 K	www.versiontracker.com
Fokus	446 K	www.macdownload.com
GrafEq	2 M	www.peda.com/grafeq/download.html
MacTypingTutor	468 K	www.tiac.net/users/wroger
Math Blaster	3.268 K	www.macdownload.com
PreSchool Playtime	770 K	http://macinsearch.com/users/platypus/shareware/Shareware.html
Starry Night Backyard	12,8 M	www.siennasoft.com/cgi-local/download.cgi
Ten Thumbs Typing Tutor	3,2 M	www.xworlds.com/tttt21/downloads.htm
The Geometer's Sketchpad	770 K	www.versiontracker.com

Starry Night Backyard



Maravilhoso programa de astronomia para quem quer conhecer tudo sobre os astros (não os da televisão) ou para amantes das estrelas em geral. O programa é simples: ele pergunta onde você está (ou descobre através das informações do seu Mac) e mostra a abóbada celeste na tela do seu computador, como se você estivesse em um campo aberto (ou num quintal, como ele diz). A partir daí, é possível simular a poluição de uma cidade grande ou deixar o céu limpo, pedir para ele mostrar as constelações e mostrar outros corpos, como satélites artificiais, por exemplo (você pode incluir outros corpos celestes, se quiser). Todos os corpos celestes em que você clica, abre-se uma janela mostrando suas informações, ou então mostra como ficaria a visão se você estivesse munido de um telescópio. Dá para saber o que ocorrerá de interessante no céu esta noite (ele abre o browser em uma página com todas as notícias) ou quando será o próximo eclipse e onde é o melhor lugar para vê-lo. O visual é demais, e você pode deixá-lo ligado enquanto trabalha, para acompanhar o que acontece nos céus. Ideal para quem pode passar a noite na praia com um iBook.



Math Blaster



Divertido jeito de aprender matemática através de jogos. Você pode dar uma olhada nos demos de toda a série de programas de matemática, que inclui lições e exercícios para várias séries da escola com grau de dificuldade crescente. Outras séries dos mesmos criadores também incluem exercícios de leitura, datilografia e aprendizado de línguas, e se você gostar pode acabar comprando. Mas, enquanto não compra, pelo menos dá para se divertir jogando um pouquinho.



Ten Thumbs Typing Tutor



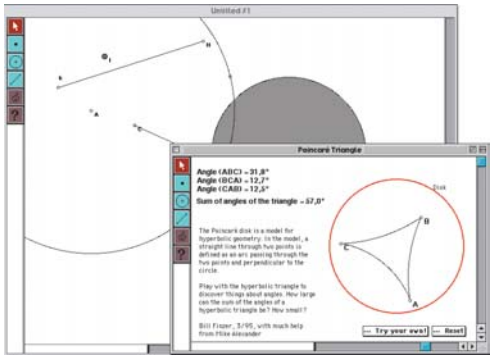
Programa muito legal para aprender datilografia. Ele é meio pentelho porque um "gaulês" fica ensinando como fazer para passar pelas lições (que geralmente envolvem escrever palavras que ele vai mostrando na tela); mas, fora isso, funciona muito bem, é bastante eficiente, ensina sobre o posicionamento das mãos no teclado, e você ainda pode jogar alguns games relacionados à datilografia que vêm junto com ele. Aliás, é até legal para usar em horas vagas para melhorar seu desempenho, uma vez que você pode parar e continuar a hora que quiser (ele se lembra do seu desenvolvimento).



The Geometer's Sketchpad



Uma área em branco onde você pode desenhar circunferências, retas e pontos, para exercitar os seus conhecimentos de geometria analítica. Além disso, ele é bastante inteligente para descobrir sozinho pontos de intersecção entre elementos, fazer animações e descobrir medidas. Você também pode ver alguns exemplos que já vêm com ele, incluindo demonstrações de teoremas com animações e com a interação do mouse, o que ajuda em muito a compreensão. É uma grande ferramenta para professores que querem incrementar as suas aulas ou para estudantes que precisam de um estímulo visual para entender como funciona na prática o que se vê na teoria.



Aprender no seu computador sem sair de casa, de pijama e com um chinelão no pé, pode ser bem legal se você usar um desses sharewares ou outros que você acha por aí, mas existem também vários cursos online que você pode fazer via Internet (com vários assuntos diferenciados) no conforto do lar ou no trabalho – mas é claro que a maioria deles são pagos, e com certeza a maioria também usa o idioma inglês. Mas pode ser algo bem útil caso você leve a sério, como qualquer outro curso em que deve ser levado a sério, com a diferença que pelo menos com esses sharewares você não terá que sair de casa (mas também não vai ganhar diploma!). M

DOUGLAS FERNANDES
douglasf@mac.com
Está procurando um curso de como ganhar dinheiro fácil.

Nikon Coolpix 990



Antonio Carreiro

Máquina digital vem disputar o mercado das câmeras profissionais 35 mm (e é compatível com Mac)

Se você ainda tem dúvida sobre o uso profissional de câmeras digitais compactas, precisa conhecer a Nikon Coolpix 990. Ela faz parte da geração que chega a 3,34 megapixels de resolução. Na prática, isso significa que você consegue fotos ótimas de aproximadamente 13 x 17 cm a 300 ppi. Os recursos dela são comparáveis aos das boas câmeras 35 mm reflex.

Antes de entrar nos detalhes, deixe-me dizer de passagem: sim, ela tem os recursos automáticos *point-and-shoot* das câmeras amadoras digitais. Você pode apertar o botão disparador sem usar muito o cérebro. Basta colocar o círculo de comando na posição A-REC, pronto. Mas isso é como comprar uma Ferrari para rodar em São Paulo na hora do *rush*. E o preço – mais de quatro paus – já demonstra que ela pertence a outra categoria *(veja o box com a lista de preços dos acessórios)*.

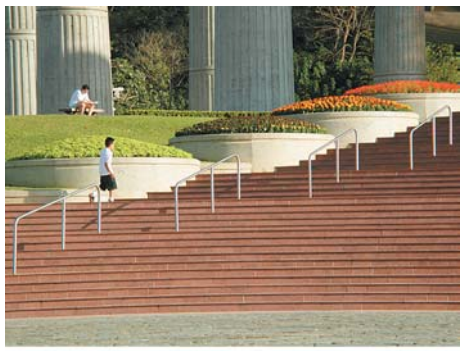
Você já viu uma câmera digital com tantos acessórios profiças? Foto feita com Coolpix 990, flashes de estúdio, ISO 100, resolução H

Cinco objetivas

Vamos começar derrubando um preconceito de fotógrafo: o de que câmera digital não troca objetiva. Troca, sim: a Coolpix 990 aceita cinco tipos diferentes. A rigor, são conversores adaptáveis à objetiva do corpo (uma zoom equivalente à 38~115 mm de câmeras 35 mm, com fstop de 2.5 a 4.0). A objetiva que vem com a câmera incorpora uma surpreendente função macro, que focaliza a até 2 cm de distância *(veja a foto da flor)*. Claro que, ao acoplar conversores, você perde alguns pontos de abertura, como ocorre em uma 35 mm normal.

Estão disponíveis para a Coolpix: duas grande-angulares, duas teles (2x e 3x de aumento) e a divertida olho-de-peixe, que equivale a uma incrível 8 mm. Se você estiver gordinho, sua querida barriga aparece na foto!

Ao acoplar objetivas, o flash simplesmente fica encoberto, em função do seu péssi-









O manjado *step* de objetivas, por que não? De baixo para cima: olho-de-peixe (equivalente a uma 8 mm de objetiva 35 mm); grande-angular acoplada; objetiva normal; tele óptica da zoom mais teleconversor acoplado (equivalente à 230 mm). Tudo em ISO 100, modo Fine



A câmera estava a apenas 5 cm de distância da flor. Luz do sol, ISO 100, resolução HI, sem interpolação

Jonas Chun



Deu fome? Flash de corpo mais SB-26 na contraluz, ISO 100, resolução Fine, posição macro – e sem tripé!



Dá para fazer trabalhos profiças rapidamente com a Coolpix 990. Foram usados: flash de corpo mais SB-26 na contraluz, ISO 100, -2.0 EV, 1/500s, leitura spot, resolução Fine. Fotografei em três horas, montei o anúncio no Photoshop em duas horas, imprimi em minilab digital, colei num painel de madeira e entreguei no dia seguinte

mo posicionamento sobre o corpo. Mas, como a 990 é pensada pra uso profiça, ela permite acoplar flashes profissionais Nikon: toda a linha SB, do 22 ao caríssimo 28. Eu usei o 26, com ótimo resultado.

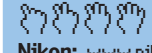
Com sistema TTL? Sim senhor; a sapata (opcional) tem todos os conectores praa usar esse importante recurso, pois para quem está acostumado com 35 mm é difícil prever a captação de luz de flash em uma câmera digital. O mais legal mesmo foi usar ambos simultaneamente, conseguindo efeitos semelhantes aos de estúdio *(veja a foto e o anúncio com os susbis)*.

Opcionais fundamentais

Falando em opcionais, são eles que realmente mostram como a 990 está muito mais próxima do mercado 35 mm, distanciando-se das concorrentes digitais. Existem câmeras com resolução igual ou superior, mas sem disponibilidade de acessórios. Qualquer fotógrafo de reportagem costuma sair com pelo menos três objetivas na bolsa, e a 990 fica beleza com um jogo assim. Tão importante quanto isso é o suporte de flash. Fiquei muito feliz carregando tudo numa pochetona. Acabei usando pouco as objetivas, pois a zoom foi suficiente para quase todas as situações. Por ser leve, a câmera dá alguma sensação de instabilidade, mas vale o mesmo raciocínio do uso de câmeras 35 mm: braços dobrados e colados junto ao corpo, mente quieta, espinha ereta e coração tranquilo.

É importante saber qual será o uso final das imagens antes de sair fotografando, principalmente porque o cartão de memória que acompanha a 990 é extremamente limitado: 16 MB. As opções são: Basic, Normal, Fine e HI. A Basic é direcionada para a Internet, e nesse caso o cartãozinho até dá conta. Mas no modo Fine, cada imagem ocupa 1,3 MB em JPG. Ou seja, você só consegue armazenar 11 imagens. No modo HI, cada imagem em TIFF ocupa 9 MB. Portanto, é extremamente necessário um cartão extra de memória. Além do de 16 MB, usei um de 64 MB, que quebrou um galhão. Equivale a usar quase três bobinas de filme de 36 poses. Dá para cobrir um evento, por exem-

NIKON COOLPIX 990



Nikon: www.nikonusa.com

T. Tanaka: 11-825-2255

www.nikon.com.br

Pró: Interface USB e software para Mac e PC; objetivas intercambiáveis; múltiplas resoluções e modos de exposição; boa fotometria; grava movies QuickTime curtos

Contra: Muito mais cara que uma 35 mm com características similares; bateria dura muito pouco; cartão de memória original é pequeno

Preços salgados

Valores apurados (em R$) em São Paulo, junho/2000

Câmera Coolpix 990	R$ 4.400
Cartão de memória 64 MB	R$ 748
Cartão de memória 128 MB	R$ 1.429
Conversor olho-de-peixe	R$ 946
Conversor grande-angular	R$ 241
Conversor Tele 2x	R$ 403
Suporte de flash (com sapata)	R$ 317

plo. Mas o ideal seria ter um de 128 MB. Caaaro… E leeento… Imagens em Fine demoram preciosos segundos para ser armazenadas, e isso pode ser fatal numa reportagem.
Aliás, para uso em reportagem, o lance é o Fine em proporção 2:3. Ao descomprimir, obtém-se uma imagem de quase 9 MB em 300 ppi. Fica com uns 11 x 17 cm. Como raramente uma foto jornalística é usada num tamanho superior a 10 x 15 cm, isso resolve tranquilo. Mesmo para impressão em papel couchê (caso desta revista), dá pra encarar. Convém lembrar que a retícula da impressão acaba disfarçando alguns grãozinhos meio desbotados, resultantes da falta de profundidade de cor. Se baixar para 225 ppi, o resultado também é muito bom. Consequência: de 11 x 17 cm dá para chegar a 14 x 22 cm, sem interpolar. Quantas fotos em uma revista ou catálogo chegam a esse tamanho?

Calcanhar de Aquiles: a bateria

O primeiro teste que fiz foi a cobertura de um evento. O que me limitou não foram os cartões de memória, mas sim as baterias. A Coolpix 990 é uma impiedosa devoradora de energia. Levei três jogos de pilhas AA: dois de alcalinas e um de níquel-cádmio recarregável.



Light painting no digital, que tal? Lanterna de bolso, ISO 100, 8s, f8.0, foco manual, modo HI

A câmera também capta diretamente em preto e branco. Ambas as fotos em ISO 100, resolução Fine. Na colorida, *slow sync* e flash SB-26, -2 EV. Boa exposição, pouco estouro de branco



Duraram, se tanto, uma hora. Tudo bem, fui para lá sem ter lido o manual, fiquei fuçando muito até me entender com as funções. Não sabia que a tela LCD era a principal culpada pelo consumo desenfreado de energia. Chegando em casa, folheei (enfim) o manual, o qual sugere **não** usar o visor LCD, mas apenas o visor óptico. Pô, mas aí não dá para visualizar na hora o resultado da foto! E esse é justamente um dos grandes trunfos da foto digital.
A outra sugestão – mais sensata – é usar pilhas de maior capacidade e amperagem. Descolei uma bateria níquel-metal-hidreto recarregável, daquelas levinhas, de pendurar na cintura. Tá certo que o cabo incomoda um pouco, mas pelo menos durou cerca de duas horas direto.
O visor LCD tem cores razoavelmente fiéis ao sistema de ampliação digital que usei, o Frontier *(ver Macmania 72)*. A calibração da tela pode ser ajustada em brilho e contraste, além de ter um recurso equivalente à curva verde/magenta do Photoshop. Nada mau.
Outro lance legal é o zoom de 4x na tela do LCD, para visualizar detalhes da foto. Dá para conferir se o retratado ficou com olhar de peixe morto. Tudo isso permitiu um descarte seguro de imagens ruins. E ainda vêm dizer para não usar o visor LCD; essa é boa…
Esse esquema câmera digital/ampliação digital cria possilidades interessantes. É possível ir fotografando um evento e enviando as imagens via Internet rápida para o laboratório, que amplia as fotos e as remete de volta para o local do evento, antes mesmo dele acabar. Se o motoboy for ágil, é claro.

Downloadando para o Mac

Para descarregar os arquivos no micro, não tem mistério. O cabo USB acompanha a câmera; basta conectá-lo no Mac ou PC (mesmo ligado) e na câmera (necessariamente desligada). Ao ligar a Coolpix, aparece um ícone na tela do computador, tal qual o de uma mídia qualquer, tipo CD ou Zip. Esse ícone representa o conteúdo do cartão de memória. Você pode visualizar as imagens e obter informações sobre elas no browser de imagens. Selecione somente as fotos boas e copie-as para o seu HD; é simples assim. Mas é preciso ter o Mac OS 8.6 ou superior instalado.
Evite abrir outros programas durante a copiagem. Eu fiz isso e o meu Mac travou. Resultado: o arquivo ficou irremediavelmente danificado, mesmo estando lá, no cartão de memória. Ao final da cópia, arraste o ícone da Coolpix para o lixo antes de desconectar a câmera.
Outra possibilidade legal é conectar sua câmera diretamente numa TV. Parece uma simples

Fique ligado

35 mm – filme fotográfico comum. A altura da película tem 35 mm, daí o nome. Mas a área da imagem tem 24x36 mm.
35 mm reflex – câmeras fotográficas que permitem troca de objetivas.
Megapixel – um milhão de pixels (medida ao quadrado). Parece muito, mas é apenas a resolução normal de um monitor de vídeo.
ppi – pixels por polegada (medida linear). Arquivos de foto precisam de 225 a 300 ppi pra serem impressos ou ampliados com qualidade em revistas como esta.
TTL *(through the lens)* – a câmera controla o quanto de luz quer obter do flash.
Profundidade de cor - sensação de realismo, de tridimensionalidade que a foto passa. Quanto mais, melhor.
EV *(exposure value)* – combinação de velocidade e abertura.
Subexposição – registro de menos luz do que o necessário. É melhor subexpor do que superexpor, para ajustar no Photoshop.
Estouro de branco – áreas claras da foto que aparecem totalmente brancas (0% de retícula). Não esqueça que o branco precisa ter um pouco de grão para parecer real.



diversão a mais, mas é útil para um grupo de alunos analisar as fotos do dia, por exemplo.

Menina dos olhos: qualidade

A qualidade das imagens captadas diretamente em alta resolução, indiscutivelmente, é a menina dos olhos verdes da Coolpix: excelente. Algumas parecem escaneadas de um cromo 35 mm. De novo, convém lembrar que se pode imprimir em gráfica com resolução inferior a 300 ppi. Assim, dá sossegado para meia página sangrada de revista. E ainda aguenta um Sharpenzinho no Photoshop. Interpolei até 20x30 cm, com resultado bem razoável, usando o Genuine Fractals Pro (uma versão *light* acompanha o software da câmera).

Outro motivo para investir num equipamento desses é a facilidade de aprendizado que ele proporciona. Todos nós gastamos dezenas de rolos de filme com experimentos de exposição variada (e nem sempre aprendemos). Com uma câmera digital, é possível testar várias opções de *fill flash* e tentar muitos *light paintings*, vendo na hora os resultados. E mais: poucos estudantes têm saco para anotar os dados da foto. A Coolpix grava todos as informações, desde a abertura utilizada até a filtragem de luz. O manual diz que ela gera um arquivo "info.txt" de cada arquivo, mas isso não aconteceu. Quando os dados foram necessários, tive de abrir cada imagem no browser da Nikon e redigitá-los.

Uma das coisas mais amáveis da pequenina é o sistema de filtros embutido. Sempre achei um saco rosquear na objetiva os filtros de correção para cada tipo de luz. A 990 tem várias e eficazes opções. Por exemplo: com lâmpadas fluorescentes e filme tipo "luz do dia", o resultado é certamente esverdeado. Mas o filtro da Coolpix para esse tipo de luz corrigiu e até passou do ponto: puxou um pouquinho para o magenta. Isso foi bem fácil de arrumar no Photoshop.

Aliás, é fundamental "casar" a captação da Coolpix com o Photoshop. Como eu não tinha certeza da fidelidade do visor LCD, optei, nas fotos macro, por fazer *bracketing* para baixo; ou seja, usei subexposição de um terço de ponto em cada foto. E o leitor inteligente pergunta: por que fazer sub? Porque a captação gera um positivo, tal qual um cromo. E o cromo, ao contrário do negativo, tolera melhor a subexposição. Ótimo resultado nas macros de flor. Vivi o drama de técnico de Seleção Brasileira: tendo muitas opções boas, fica difícil descartar. Pena que, com o cartão de 64 MB, grava-se apenas 6 fotos (ou 7, na proporção 2:3 de filme 35 mm). Pouco para quem está acostumado com uma bobina de 36 poses. Para completar o "casamento", a Coolpix informa até o nível de estouro de branco, defeito que o Photoshop não consegue diminuir muito. Genial!

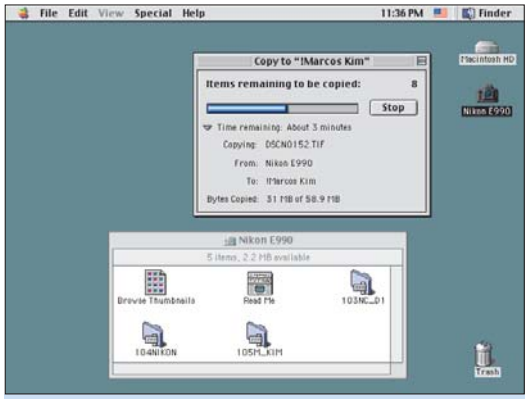
A medição de luz é outro ponto alto da Coolpix. A opção Matrix é praticamente perfeita, pois diminui muito o erro de medição de exposição. Mas para quem está acostumado, existem as opções *spot* e *center-weighted*.

Enfim, são muitas as opções oriundas de câmeras 35 mm que estão presentes na Coolpix. Foi uma grata surpresa encontrar o modo Manual, para ajustar velocidade, abertura e foco ao meu gosto. O fotômetro indica sub ou superexposição com bom índice de acerto. Pena que os botões de comando sejam minúsculos, o que tira um pouco da agilidade no manejo.

Mal cheguei a testar a, digamos, função filmadora, que gera um movie QuickTime de até 40 segundos. Deve ser ótimo para jogar na Internet. Mas como quase todo fotógrafo, sou péssimo cinegrafista. O *timing* é totalmente diferente.

Amada amante

Fora o lance da fome de bateria e da lentidão, o fato é que achei a Coolpix 990 um tesãozinho. Embora eu seja casadíssimo com minha fiel 35 mm, dá para considerar esta câmera como uma bela amante das tardes livres. Falando sério, é um equipamento perfeito pra uso profissional que não demande grandes ampliações. A câmera vale cada tostão investido, principalmente para produção de catálogos e publicações informativas. E haja tostões, pois com os acessórios, o preço final beira os R$ 8 mil.



Passar as fotos da Coolpix para o Mac é tão fácil e simples quanto usar o Finder. O ícone da camerinha é um luxo!

Mas convém fazer uma conta básica: cada filme negativo de 36 poses e suas respectivas ampliações custam, num lab profissional, uns R$ 30. Se você fotografa mais de 30 rolos/mês, já passa de R$ 1 mil a despesa só de insumos e processamento. Sem falar no escaneamento (sempre caro) e no esmero para preservar os originais. Fotos digitais, por sua vez, já estão "escaneadas" e podem ser gravadas em CDs, com baixíssimo custo de gravação e facilidade de conservação.

Dicas profiças

Autofoco contínuo – Além do barulhinho irritante, gasta bateria. Use o *single focus* (acionado ao apertar pela metade o disparador).

Zoom digital – Não presta. A interpolação que faz é ridícula. Melhor até desligá-lo para não acioná-lo acidentalmente.

Flashinho – Não despreze o flash do corpo, ele é fortinho. Guarde uma distância razoável do objeto, para não causar superexposição.

Segundo flash – Se você tiver fotocélula, nem precisa de cabo pra acionar um ou mais flashes externos. Veja as fotos do sushi e do sushiman: foram usados dois flashes, o do corpo e um SB-26 na contraluz.

Pense como um scanner – A câmera digital não deixa de ser uma espécie de scanner, e a Coolpix tem regulagens semelhantes. Você controla, antes de captar a imagem, o nível de contraste e nitidez. Acertar na captura é muito melhor do que remediar no Photoshop.

Milagre das pilhas – Um macete para aproveitar melhor as pilhas é tirá-las da máquina e deixá-las esfriar. Aparentemente, o calor gerado pela Coolpix faz com que ela acuse uma descarga precoce em pilhas que ainda podem render três ou quatro disparozinhos a mais.

MARCOS KIM
marcoskim@uol.com.br
É instrutor de Photoshop e tarado por fotografia, mas prefere a Sheila Carvalho.
***Colaborou:** Antonio Carreiro

MacPRO
o suplemento dos power users
Ano 3 - N°23
Parte integrante da revista Macmania
Não pode ser vendido separadamente

ProNotas

Entre no vídeo digital pela porta da frente

Exec tem pacotes completos para mercado DV

No último ano, a Apple tem apostado bastante no crescente entusiasmo pelo vídeo digital e colocou no mercado vários Macs prontos para a nova onda. E tem dado certo. Prova disso é que agora os computadores da empresa estão entrando nessa área com força total. A **Exec Technology**, que é especializada em vender pacotes integrados de hardware e software para vídeo digital visando o mercado corporativo, acaba de lançar uma nova linha totalmente dedicada ao Macintosh. G4s, PowerBooks e iMacs DV Edição Especial equipados com Final Cut Pro da Apple e também os softwares da Discreet estão disponíveis em três pacotes diferenciados: básico (apenas para vídeo digital), móvel e o profissional. O preço de cada um deles varia de acordo com as necessidades do usuário (quantidade de memória, espaço em disco, periféricos, programas etc.), mas um pacote básico com um iMac DV completo não sai por menos de R$ 15 mil.

Além de fornecer o equipamento e os programas, a Exec também tem um plano de suporte e de treinamento, que são opcionais e comprados em separado. Além dos Macs, a Exec também trabalha com sistemas SGI (Silicon Graphics), Intergraph e IBM.

Exec Technology: www.exectec.com.br

O X da questão

Tenon Intersystems anuncia pacote X Windows para Mac OS X

A Tenon Intersystems anunciou que irá oferecer uma versão do sistema X-Windows (pronuncia-se "xis") para o Mac OS X (pronuncia-se "dez"), o novo sistema operacional da Apple que será baseado em Unix. Este novo programa irá integrar os elementos do Aqua (a interface do Mac OS X) com ferramentas que permitem a conexão com vários outros sabores do Unix, como Solaris, Linux, AIX e Irix, permitindo uma total integração entre todos eles.

O sistema X-Windows é um código aberto padrão que permite um usuário Unix compartilhar de maneira fácil aplicativos gráficos e outros recursos numa rede, independente do hardware e do sistema operacional usado, assim, é possível trabalhar diretamente com softwares em outro computador como se fosse a sua própria estação de trabalho.

O novo X para OS X irá não apenas permitir esse acesso remoto como também inclue um conjunto de ferramentas e bibliotecas para dar suporte a execução local de aplicativos e jogos X no Mac OS

Servindo vídeo e áudio com o QuickTime Streaming Server

Mac OS X e QuickTime são as armas da Apple na guerra do vídeo pela Internet

por Tiago Gimenez Ribeiro

Quem é que nunca pensou em pegar uma câmera e sair por aí, transformando idéias em imagens em movimento? Imagine como seria incrível tornar sua obra de arte visível para milhões de pessoas em todo o mundo...

Há algum tempo atrás, isso era um privilégio exclusivo de diretores de Hollywood ou filhos de donos de emissoras de TV. Hoje, no entanto, você pode utilizar a Internet e os recursos de streaming para fazer com que as pessoas conheçam o seu talento.

O streaming permite transmitir conteúdo multimidia em tempo real

Streaming é uma tecnologia que permite a transmissão do chamado *"rich content"* (literalmente, conteúdo rico, ou seja, áudio, vídeo, animação e multimídia) através de uma rede de computadores, em tempo real. Esta tecnologia vem substituir as formas tradicionais utilizadas para disponibilização deste tipo de conteúdo, onde o usuário era obrigado a fazer o download completo do conteúdo dos arquivos (às vezes, com dezenas de megas de tamanho) para que pudesse ter acesso ao mesmo.

Entre as tecnologias de streaming disponíveis hoje no mercado, três se destacam: o RealPlayer, da Real Networks, o QuickTime, da Apple, e o Windows Media Player, da Microsoft. Cada uma destas tecnologias tem as suas características próprias, mas nesta matéria estaremos dando destaque para a tecnologia da Apple.

Como funciona

Servir streaming de vídeo ou de áudio através da Internet depende de dois componentes básicos:

- Um cliente de streaming, ou seja, um software que deve ser instalado nas máquinas que serão usadas para a visualização do conteúdo;
- Um servidor de vídeo streaming, ou seja, um software específico para o fornecimento de conteúdo em vídeo através da Internet, e que deve ser instalado na máquina escolhida para ser o servidor dos clientes em questão.

No nosso caso, o cliente a ser instalado nas máquinas clientes pode ser o QuickTime Player, que já vem pré-instalado com o sistema operacional do Mac, ou então um navegador Web (Netscape ou Internet Explorer) dotado de plug-in do QuickTime. O servidor, por outro lado, é representado pelo software QuickTime Streaming Server (também conhecido como QTSS), que é parte integrante do sistema operacional servidor da Apple, o Mac OS X Server.

A forma de conexão entre o cliente e o servidor de streaming pode ser resumida da seguinte forma:

1. O cliente (QuickTime Player ou navegador compatível) solicita um arquivo do servidor (de uma forma bastante similar a uma requisição HTTP);

2. O servidor (QTSS) quebra o arquivo solicitado em "pedaços" menores e os envia de volta para o cliente;

3. Os pedaços são reordenados pelo software cliente e então são reproduzidos utilizando os recursos da máquina do cliente. O filme não é armazenado localmente – exceto por um pequeno cache temporário, que é usado para eliminar possíveis colisões na rede e melhorar a qualidade da transmissão.

QuickTime Streaming Server

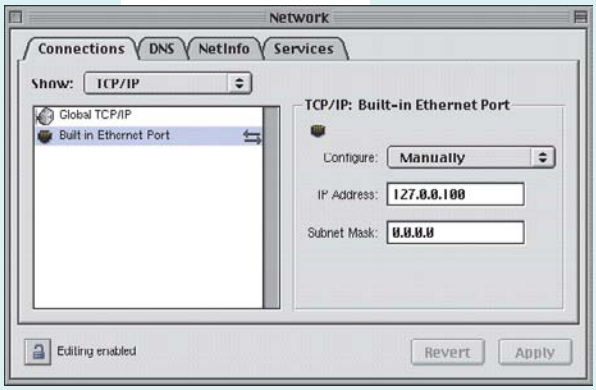
Continuação

O arquivo de streaming trafega através do protocolo RTP (via UDP) entre o servidor e o cliente. O cliente, por sua vez, controla a sessão (Início, Interrupção, Pausa etc.) através do protocolo RTSP (via TCP).

Vídeo sob demanda versus vídeo ao vivo

Existem duas formas de se disponibilizar áudio ou vídeo via streaming pela Internet: sob demanda ou ao vivo. O serviço de streaming sob demanda consiste em armazenar arquivos já gravados no servidor, que podem ser diretamente acessados pelos clientes de forma livre – o usuário pode mover a posição do vídeo ou do arquivo de áudio para qualquer ponto, e o servidor de encarregará de iniciar a reprodução no trecho selecionado.

figura 1



Por outro lado, o serviço de streaming ao vivo é voltado para transmissões de vídeo em tempo real, como no caso de programas jornalísticos ou eventos. Para servir streaming ao vivo, é necessário o auxílio de software e de hardware adicional para fazer a codificação do sinal de vídeo e de áudio proveniente do equipamento em questão (geralmente, uma câmera de vídeo digital ou analógica). Uma vez codificado pela máquina dedicada, este sinal é direcionado para a máquina na qual o servidor de streaming está funcionando, e deste para os clientes.

Como começar?

Iniciar um serviço de streaming profissional não é tarefa difícil, mas irá exigir uma configuração de hardware generosa. Você irá precisar de, no mínimo, um Power Macintosh G3 ou G4 com 64 MB de RAM (256 MB recomendados, 512 MB necessários para transmissões pesadas); além disso, você precisa ter instalado o Mac OS X Server, que é o sistema operacional da Apple utilizado como plataforma para o servidor de streaming (o QTSS pode ser suportado no Mac OS 9, com autilização de um plug-in desenvolvido pelo Projeto Marlin, ver Macmania 73), e uma placa de rede de pelo menos 10 Mbits (recomenda-se 100 Mbits).

Importante: As configurações de hardware e de rede irão depender da quantidade de clientes conectados e da taxa de transferência estabelecida para os arquivos de streaming que estarão sendo disponibilizados. Dependendo destes valores, mais memória e interfaces de rede adicionais poderão ser necessárias.

A instalação do QuickTime Streaming Server é feita automaticamente, no momento da instalação do Mac OS X Server. Portanto, para colocar de pé os serviços de streaming (sob demanda), você somente irá precisar seguir os passos:

1. Certifique-se de ter fornecido ao Mac OS X Server as configurações de rede necessárias para que o seu servidor possa acessar a sua LAN ou a Internet;

2. Ative o serviço de streaming no Assistente de Configuração do Mac OS X Server;

3. Configure o servidor de streaming;

4. Prepare e copie para a pasta de arquivos do servidor os arquivos para streaming.

Vamos estudar cada um dos passos acima um pouco mais detalhadamente:

Configurações de rede

Para que você possa disponibilizar streaming pela Internet ou pela sua LAN, você deve, antes de mais nada, estar conectado de alguma forma a uma rede. Para isso, você precisa fornecer para o seu sistema as informações básicas sobre a rede na qual você está conectado (endereço de IP, máscara de sub-rede, endereço do roteador etc.). Isso pode ser feito durante a instalação do Mac OS X Server (através do Assistente de Configuração do sistema) ou então mais tarde, através do menu Apple ▸ Computer Settings ▸ Network *(figura 1)*

Ativando o serviço de Streaming

Para ativar o serviço de Streaming, vá até o menu Apple e escolha a opção Server Administration ▸ Assistant. Na janela que se abre *(figura 2)*, há uma lista de opções de assistentes. Escolha a opção Setup Assistant e clique no botão Open. O Assistente de configuração irá então se abrir.

Entre as diversas opções disponíveis no assistente, está a configuração dos serviços de rede *("Network Services", figura 3)*. Clique no checkbox "QuickTime Streaming Server" para habilitar os serviços de streaming na sua máquina e, assim que a máquina for reinicializada, o serviço já estará disponível.

Configurando o servidor

Para configurar o servidor, você deve usar o software de administração QTStreaming-Admin.app *(figura 4)*, disponível no menu

figura 2



ProNotas

Continuação

X. Com isso, será possível fazer, por exemplo, modelagem e animação 3D de alta resolução, vizualização gráfica e rendição de imagens diretamente no Mac OS X. Esse programa estará disponível para download ao mesmo tempo que a primeira versão beta do novo sistema operacional. O produto final está previsto para ser entregue em janeiro de 2001, a mesma data do Mac OS X.

Tenon Intersystems: www.tenon.com

Comece já a fazer progrmas para o Mac OS X

REALbasic tem versão para criar softwares clássicos e carbonizados

A REAL Software continua o desenvolvimento de uma versão do seu programa **REALbasic**, um software para criação de aplicativos para Macintosh usando orientação a objetos, que seja compatível com a interface clássica (Sistema 7.61 até o Mac OS 9) e também "carbonizada" (para o Mac OS X). Está disponível para download atualmente a versão alfa 3.0a4. Ela funciona e compila tanto Clássico quanto para o DP 4 (o último kit de desenvolvimento lançado pela Apple na WWDC) e já usa a interface Aqua tanto para IDE e aplicações compiladas quando rodando o Mac OS X. São dois tipos de download: o Clássico, para quem ainda está usando o Mac OS 9 ou anterior e a "carbonizada", para o DP4. Os bugs da versão "carbonizada" não precisam ser relatados imediatamente para a REAL, apenas os da versão clássica.

A empresa avisa que, por ser um software alfa, es- ▸



figura 3

Apple (Server Administration ▸ QTStreaming-Admin):

• **Status:** Na área superior da janela principal, você pode conferir o estado atual do servidor (ativado ou inativo). Ao lado, um botão lhe permite ativar ou desativar o servidor a qualquer momento;

• **Maximum Connections:** Número máximo de conexões permitidas no servidor;

• **Maximum Throughput:** Número máximo de Kbits por segundo permitido no servidor;

• **Log Access** e **Log Errors:** Quando habilitadas, estas opções irão fazer com que o servidor gere um relatório de todos os acessos e erros acontecidos com o servidor, para futura análise;

• **Media Folder:** Esta opção permite estabelecer um local para salvar os arquivos para streaming (os filmes QuickTime propriamente ditos). Como default, o QTSS costuma usar a pasta `/Local/Library/QuickTimeStreaming/Movies` *(figura 5)*.

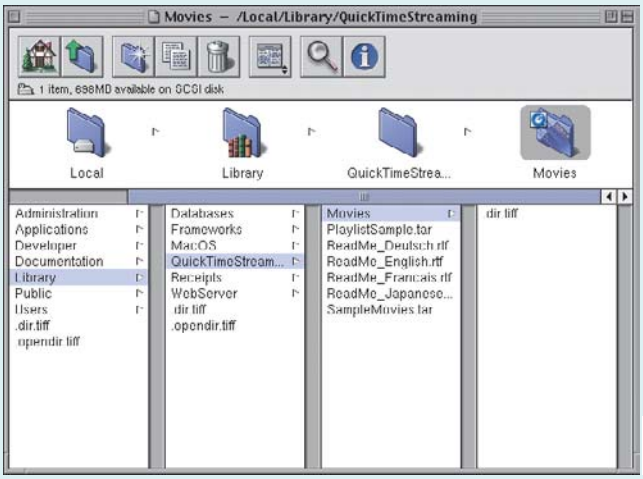


figura 5

Preparando e copiando os arquivos para streaming

Para que possam ser disponibilizados através do QTSS, os arquivos QuickTime precisam ser preparados para streaming; para isso, você precisará de uma máquina com o Mac OS 8.x e o QuickTime Pro instalados.

Nota: A licença do QuickTime Pro está disponível para compra no site da Apple por cerca de US$ 30. Mais informações em `http://www.apple.com/quicktime`

Abra o filme que você deseja disponibilizar no QTSS com o QuickTime Player, e então vá até o menu File ▸ Export... Na caixa de diálogo que se abriu, clique no botão Options. Certifique-se que a opção "Prepare for Internet Streaming" esteja ativada, e então salve o filme para streaming.

Agora, basta copiar os filmes que você deseja disponibilizar para a pasta de filmes do servidor; para isso, você pode usar um cliente de FTP (como o Anarchie ou o Fetch) ou a própria rede AppleTalk, caso a máquina na qual você está usando o Mac OS X Server esteja com o servidor AppleShare ativo.

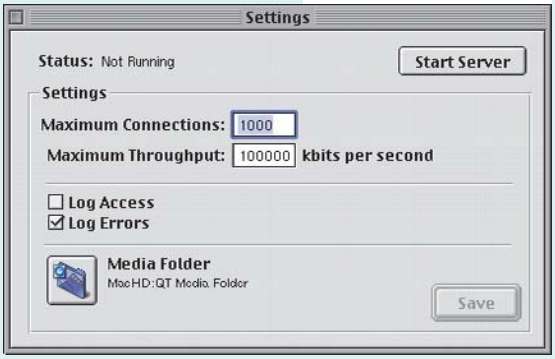


figura 4

Agora, o seu servidor está pronto para ser acessado. Experimente abrir o QuickTime Player em uma máquina remota e acessar um dos arquivos que você disponibilizou no servidor, através do menu File ▸ Open URL ⌘U. No campo de texto que se abre, você deve fornecer o endereço para o seu arquivo de streaming usando a seguinte sintaxe: `rtsp://ip_do_servidor/nome_do_filme.mov`, onde `ip_do_servidor` é o endereço de IP da máquina na qual está funcionando o QTSS, e `nome_do_filme` é o nome do arquivo de streaming que você copiou para a pasta de filmes do servidor de streaming. Note que o nome dos arquivos deve conter a extensão .mov. Estes mesmos arquivos podem ser acessados, alternativamente, a partir de um navegador compatível com o plug-in do QuickTime 4.x; ▸

QuickTime Streaming Server

Continuação

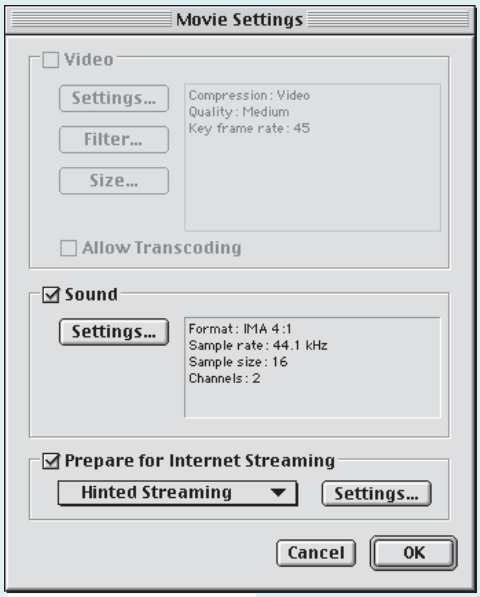


figura 6

para isso, basta você fornecer, dentro da tag do QuickTime, a URL acima como parâmetro.

Fazendo streaming ao vivo

Para disponibilizar streaming ao vivo, você irá precisar de máquina e software adicionais, exclusivos para a codificação do sinal de vídeo e áudio vindos da câmera. No momento, não existe nenhum software para codificação disponível para o Mac OS X Server, de modo que a máquina em questão deverá estar rodando o Mac OS 9. O software mais usado atualmente para esta tarefa é o Sorenson Broadcaster e custa aproximadamente US$ 60, podendo ser comprado através da Internet (http://www.sorenson.com). Uma vez instalado, configurado e conectado à câmera, você deverá gerar a partir deste programa um arquivo de "anúncio" (extensão SDP – Session Description Protocol), que irá conter todas as informações sobre a máquina que está realizando a codificação. Esse arquivo deve ser copiado para a pasta definida pelo QTSS como o local para o armazenamento dos filmes para streaming. É a URL para esse arquivo (e não para um arquivo .mov tradicional) que deverá ser fornecida para os clientes interessados em ver straming ao vivo.



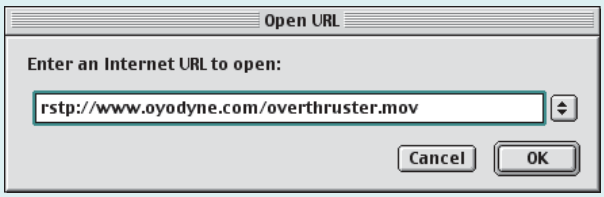


figura 7

Servindo vídeo com o Mac OS 9

Conforme já havíamos visto, para servir vídeo pela Internet com o QTSS, foi utilizado o Mac OS X Server, que é a única plataforma para streaming suportada no momento pela Apple. Entretanto, o QuickTime Streaming Server é um dos softwares cujo código-fonte foi disponibilizado de graça pela Apple para os desenvolvedores interessados em fazer o seu aporte para outras plataformas. E, graças ao excelente trabalho de uma equipe formada por desenvolvedores brasileiros, já é possível fazer streaming de vídeo usando o Mac OS 9. O projeto Marlin, coordenado pela Interlink (www.interlink.com.br), está trabalhando no porte do código-fonte do QTSS para o Mac OS 9, assim como no desenvolvimento do software de administração do servidor (batizado de "Tuna"). É uma contribuição extremamente importante para a comunidade Mac, sobretudo para os desenvolvedores de soluções Apple que ainda não têm condições de migrar para o Mac OS X Server. Para mais informações, consulte a página http://qtss.interlink.com.br.

Brasileiros já portaram o QTSS para o Mac OS 9

Conclusão

O crescimento do número de sites com suporte à tecnologia de streaming é uma tendência natural, especialmente num momento em que as próprias redes de televisão procuram ganhar espaço dentro da Internet. Somando-se a isso a popularização da internet de banda larga, o futuro parece bastante promissor, não só para os usuários destes serviços, como também para aqueles que agora também poderão ter o seu espaço para mostrar suas idéias... ao vivo e a cores! M

TIAGO GIMENEZ RIBEIRO
tiago.r@apple.com.br
Trabalha no DRC da Apple Brasil.

ProNotas

Continuação

se programa deve ser usado apenas para testes e que é melhor fazer um becape dos projetos em andamento antes de instalar o programa. O update de versões anteriores é gratuito.
REAL Software: www.realsoftware.com

Media Cleaner ganha corrida do multiprocessamento

Programa é o primeiro compatível com os novos G4

Nem bem o novo G4 multiprocessado foi oficialmente anunciado por Steve Jobs na Macworld Expo de Nova York, já surge a primeira empresa a anunciar um programa otimizado para o supercomputador da Apple.

A Terran Interactive, uma subsidiária da Media 100, afirmou já estar pronta para colocar no mercado uma versão do aplicativo **Media Cleaner Pro** (um software para otimização e compressão de media em formato streaming) que vai utilizar todos os recursos dos novos G4 multiprocessados. Segundo os engenheiros da empresa, que trabalharam em conjunto com a equipe de desenvolvimento da Apple, os testes iniciais indicaram melhora significativa de desempenho, quase o dobro mais rápido do que se fosse usado um G4 com um único processador.

Os gerentes da Terran afirmaram que continuarão a trabalhar em programas otimizados para computadores multiprocessados, usando como argumento o comprometimento da Apple com esses supercomputadores. A versão atual do Media Cleaner Pro é totalmente compatível com os novos G4 e custa nos Estados Unidos US$ 499. A Media 100, que controla a Terran, revelou que seus programas de produção para streaming, como o Media 100i, também já estão prontos para utilizar todos os recursos que os G4 com dois processadores podem oferecer para essa área, considerando que este tipo de Mac é o ideal para se trabalhar com streaming na Internet.
Terran: www.terran.com

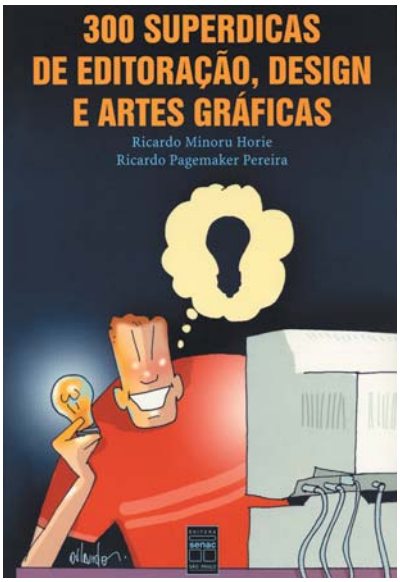
Virtual Mirror lança plug-ins para Illustrator

Vector Studio dá uma envenenada no programa

A Virtual Mirror anunciou o **Vector Studio**, um pacote de plug-ins para o Adobe Illustrator. Custando US$ 130 no mercado americano, o produto inclui seis módulos diferentes: Envelope Mesh e Morph Brushes, para edição de formas geométricas; GlassWorks, Gradient Factor e Gradient Textures, para aplicar texturas; e o Selection Hat, que oferece utilitários para gerenciar melhor as imagens. Cada um dos componentes poderá ser adquirido separadamente. O Vector Studio é totalmente compatível com as versões 8.0 e 9.0.
Virtual Mirror: www.virtualmirror.com

300 Superdicas

Dicas "duca" para novatos e profissionais na área de DTP



O computador transformou seres humanos comuns em diagramadores, criadores e artistas em potencial. A cada dia que passa, mais e mais pessoas se aventuram nesse mundo estranho de criar revistas, panfletos ou os manjados cartões de visita. Essa revolução gráfica, porém, tem um preço, algumas vezes, bastante caro. Em poucos segundos, um simples telefonema de um bureau ou de uma gráfica pode transformar horas de trabalho em um problema descomunal, porque o arquivo, que aparecia tão bonitinho na tela, não serve para imprimir. Na grande maioria das vezes, uma pequena sugestão poderia ter salvo o projeto. Coisa simples, nada de informações profissionais de manuais, não. Apenas uma dica. E foi pensando justamente nisso que dois Ricardos (o Horie e o PageMaker) resolveram liberar 300 dicas que os dois adquiriram nos vários anos de experiência no mister das artes gráficas.

O livro, lançado pela Editora Senac de São Paulo, traz informações importantes tanto para quem está começando agora, e até uns lembretes para quem já está na estrada há mais tempo e algumas vezes (confiando demais no próprio taco) deixa passar algumas mancadas terríveis. A linguagem é simples e divertida. O leitor encontra desde lembretes óbvios e comuns (mas que na hora H podem fugir da nossa mente como que por encanto), como apertar Control + clicar para abrir o menu contextual no Mac, ou de manter seus softwares sempre atualizados, como também ensina métodos de organização para evitar problemas num bureau de serviços: descobrir o corpo de uma fonte e também alguns macetes para soltar ainda mais a criatividade do diagramador, cada vez mais atiçada pelas novas tecnologias que aparecem a cada dia. Cada capítulo do livro foi apresentado como um tema: bureaus, criatividade, diagramação e os principais programas usados pelos profissionais da área, como Illustrator, FreeHand, CorelDraw, QuarkXPress, PageMaker e Photoshop. Há também dicas para o uso e gerenciamento de fontes, inclusive as diferenças entre TrueType e Tipo 1, e como digitalizar (ou escanear) imagens da maneira mais fácil e prática possível.

O que pegou nesse livro foi o fato dos autores terem privilegiado a plataforma Wintel, principalmente nas imagens de telas dos programas. Tudo bem que tem um capítulo específico para Macintosh; e, no texto, quando aparecem os atalhos de teclado, são mostradas as combinações para os dois sistemas operacionais. Mas bem que o livro poderia ter mais bem sido recheado com telinhas de Mac. Nem mesmo o clássico Adobe Type Manager, o nosso ATM, escapou de aparecer na versão Windows. A comunidade agradeceria; afinal, o Mac é mais do que uma ferramenta na área de editoração: é uma religião.

Mas, deixando o bairrismo de lado, o que vale mesmo são as dicas, que, por sinal, são sempre bem-vindas. Afinal, algumas delas valem muito mais do que cursos enfadonhos que trazem informações inúteis ou manuais técnicos que deixam o usuário com mais dúvidas do que antes da leitura. "300 Superdicas de Editoração" pode não ser o Manual de Editoração definitivo, mas quebra um enorme galho. M

300 SUPERDICAS DE EDITORAÇÃO, DESIGN E ARTES GRÁFICAS

Editora: Senac
Autores: Ricardo Minoru Horie
Ricardo Pagemaker Pereira
Páginas: 184
Preço: R$ 17

Nisus Email

Receba e envie seus emails sem sair do lugar, com um jeitão de Macintosh





Veja só, mamãe, sem janelas!

Os programas de email proliferam na Internet. Os mais populares são aqueles gratuitos (como o Outlook Express, da Microsoft), mas existem alguns bons softwares pagos. O mais novo a entrar nessa batalha pela preferência do cibernauta é o Nisus Email, da Nisus Software.



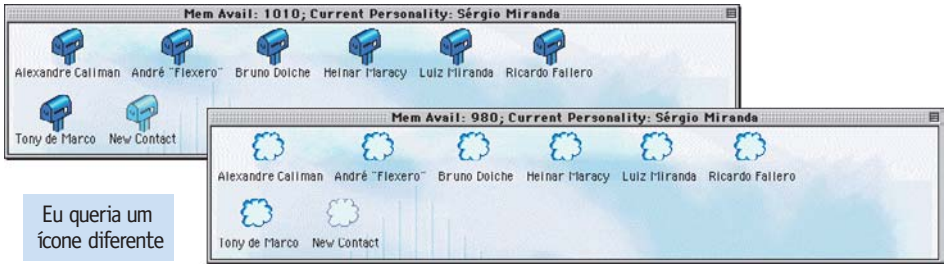
Mas, por que alguém em sã consciência largaria um aplicativo grátis para usar um outro que custa uma certa grana?

Leia o restante do artigo e descubra a resposta.

Como um Finder

Para enviar um email nos dias de hoje, é preciso várias funções e cliques: ligar o programa cliente, clicar no botão de Nova Mensagem, digitar as informações do cabeçalho (*header*), digitar a mensagem e clicar em Enviar. Tudo isso leva um certo tempo, principalmente se você estiver fazendo qualquer outra coisa, como, por exemplo, digitando um texto, e se lembrar de mandar um email para alguém. É preciso parar tudo, passar para o software específico e seguir todos aqueles passos. Com o Nisus Email, a coisa é bem diferente. Construído para ter um visual parecido com o do Finder do Mac OS (ou seja, sem janelas ativas, apenas com os menus), o Nisus Email pode enviar suas mensagens usando outro programa para a composição do texto, sem a necessidade de interromper o que você estiver fazendo.

Voltemos ao nosso exemplo: você está escrevendo um texto importante e se lembra de que precisa entrar em contato com um amigo para confirmar uma certa informação. Com o Nisus Email, basta escrever o cabeçalho, a mensagem, selecionar tudo e mandar para a pessoa usando o Floating Post Office (ou Agência de Correio Flutuante), um box com um ícone de um envelope em chamas, que fica sempre ativo quando o programa está ligado. Simples, não? A idéia geral dos engenheiros que criaram esse software é tratar a tarefa de enviar emails como algo simples e intuitivo, aliás, como tudo no Mac.



Eu queria um ícone diferente

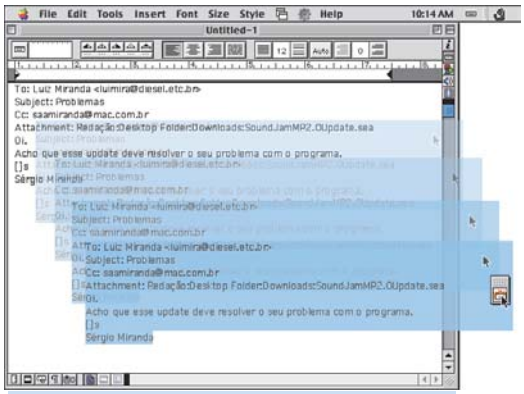
Barra e ícones

Para quem já está muito acostumado com o jeito Macintosh de operar um computador, o Nisus Email não apresenta novidade muito grande: ele usa a maioria dos recursos do Finder. A única operação que é complexa e exige uma certa quantidade de detalhes no Nisus Email é configurar a conta de correio eletrônico. É preciso definir sua "personalidade", informando endereço do servidor de entrada e saída de mensagens, seu *login*, senha e um apelido, que será usado no menu para identificar cada conta cadastrada no programa.

Depois de salvar essas informações, é preciso montar o seu catálogo de endereços, que aqui se chama Contatos (Contacts). Em vez de nomes compridos, com caracteres estranhos, que muitas vezes parecem mais um idioma estrangeiro, o programa mostra apenas um ícone, que pode ser de uma nuvem ou de uma caixa de correio (pena não ser possível escolher um ícone diferente para cada contato) e o nome da pessoa. Você monta a sua lista de amigos, que irão aparecer sempre na Janela Instantânea (Instant Window), de onde, com apenas um clique, é possível mandar um email para seus contatos. É possível até recuperar sua lista de um outro cliente de email, desde que ele seja o Eudora – o Nisus só tem suporte para esse aplicativo, por enquanto.

A parte mais visível do Nisus Email é a barra flutuante (já que ele não tem janelas, apenas menus). Ela pode ser movida para algum lugar conveniente no seu desktop (já que ela flutua sobre os outros aplicativos abertos). Em qualquer outra parte dela, um clique apenas já é suficiente para abrir a Janela Instantânea com sua lista de contatos. Para fechá-la, basta clicar numa área fora dela e pronto.

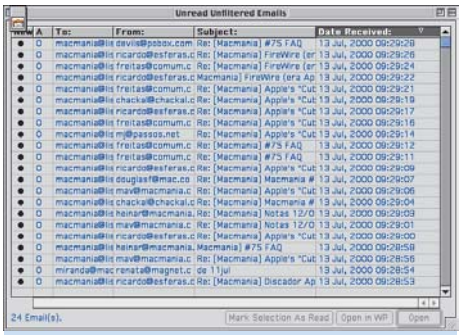
Existem cinco maneiras de enviar uma mensagem usando o Nisus Email: uma é aquela do exemplo lá de cima, chamada Um Clique. Se você não endereçar o texto que está digitando, arraste a mensagem (ou até mesmo um documento que será enviado como anexo) para a barra flutuante – uma janela se abre com sua lista de contatos. Escolha quem irá receber o email com um clique, e lá vai ele. Este método



Escreva, arraste e solte. Correio simples e prático

Pró: Simples de usar, rápido, pode ser usado com qualquer editor de texto

Contra: Pago, ícones de contatos não personalizáveis



O Nisus Email recebe suas mensagens como qualquer outro programa cliente de email

se chama Dois Cliques. Também é possível mandar emails clicando diretamente no ícone do contato. Assim, aparece uma janela (Quick Message ou Mensagem Rápida) com todos os campos normais de qualquer programa de email. Preencha tudo e aperte Enviar.

As outras maneiras também são simples, mas exigem mais ações. Uma delas é colocar o arquivo numa pasta específica (Dispatch), e ele será enviado imediatamente (se o texto já tiver o cabeçalho pronto) ou será necessário endereçá-lo usando a Janela Instantânea.

NISUS EMAIL

Nisus: www.nisus.com

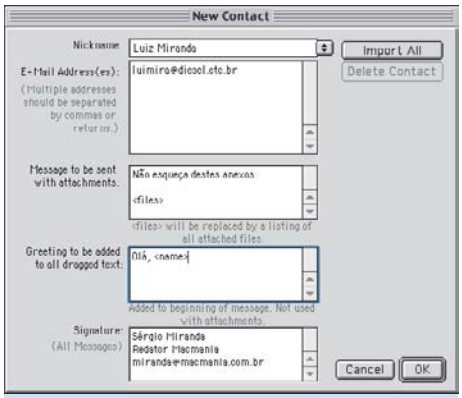
Preço: US$ 29,95

Também é possível mandar textos ou imagens que estejam armazenados na área de transferência (Clipboard).

O Nisus Email tem todas as funções básicas de um bom cliente de email: filtros, pastas para classificar mensagens e a possibilidade de escolher quais mensagens serão baixadas do servidor para o seu Mac. A versão que testamos não apresentou nenhum bug sério que comprometesse o desempenho do programa, funcionando com qualquer processador de texto (se bem que o pessoal da Nisus recomenda o uso do Nisus Writer). Como se trata de um lançamento, é bem provável que ainda surgirão várias novidades.

Quanto vale?

Mesmo com todas as vantagens, aquela pergunta que fizemos no começo – por que comprar um programa se existem similares (também bons) de graça na Internet? – ainda pode estar atrapalhando o seu julgamento. Esse argumento é forte e, na maioria das vezes, convincente; mas existem momentos na vida em que descobrimos que é melhor pagar para ter algo bom e que funcione do que ficar parado porque algo de graça



Você pode escolher que abertura as mensagens podem ter

não funciona da maneira como gostaríamos.

Por isso, para quem usa muito o correio eletrônico, o Nisus Email é uma opção bastante interessante. A empresa oferece uma versão demo, que funciona completamente por duas semanas. Depois desse período, é preciso pagar a taxa de registro, que é de US$ 29,95.

Para aqueles que ainda acham que o jeitão Mac de ser ainda é melhor do que os Outlooks da vida, vale a pena experimentar. M

SÉRGIO MIRANDA

Aladdin Tuner 3.0

Veja TV, ouça rádio, CD e MP3 ao mesmo tempo

O Aladdin Tuner 3.0 é um programa que transforma seu Mac num quatro em um, permitindo que você ouça CD, MP3, estações de rádio, além de assistir à TV do mundo todo. A partir da janela com o mapa de todos os continentes, o usuário pode selecionar qualquer país, acessando todas as rádios e TVs (assim como as respectivas homepages) que estão disponíveis na lista, sempre em atualização. Dê dois cliques na rádio austríaca Antenne Steiermark para ouvir o que há de melhor no rock tirolês, ou então dê um pulinho na Índia para ver o canal de TV Doordarshan a fim de se preparar para a época das chuvas pesadas.



Para funcionar, será preciso ter pelo menos o Real Player instalado, pois a maioria das estações estão nesse formato, mas há também transmissões nos formatos Windows Media Player, QuickTime, MP3, entre outros tantos por ai.

Você pode ir acrescentando suas estações preferidas à lista de favoritos, porém, em nossos testes, um bug fez com que ocasionalmente a estação adicionada à lista de favoritos não abrisse corretamente quando duplo-clicada. Também é possivel utilizar a ferramenta de busca que traz filtros por formato, estilo e palavra-chave até achar algo apropriado ao seu gosto.

Ao colocar um CD, o programa é capaz de buscar os nomes das faixas no CDDB, o banco de dados online que guarda informações sobre milhões de álbuns. Para os maníacos por MP3 o Aladdin Tuner oferece a opção de criar suas playlists. E, seguindo a moda, é possível trocar os skins da aplicativo (a que imita a interface do Palm é jóia).



O skin de PalmPilot é, de longe, o melhor

No entanto, alguns itens decorativos das interfaces podem fazer com que o usuário fique tentando clicar em botões inexistentes

Por fim, o software ainda pode servir para aquelas horas em que você, num lapso de memória, simplesmente não consegue lembrar quais países exatamente fazem fronteira com a Latívia, Burma ou Mauritânia, ou então quais os nomes dos 50 estados americanos. M

Pró: Além de sintonizar rádio, toca CD e MP3

Contra: Às vezes, não consegue abrir automaticamente o RealPlayer

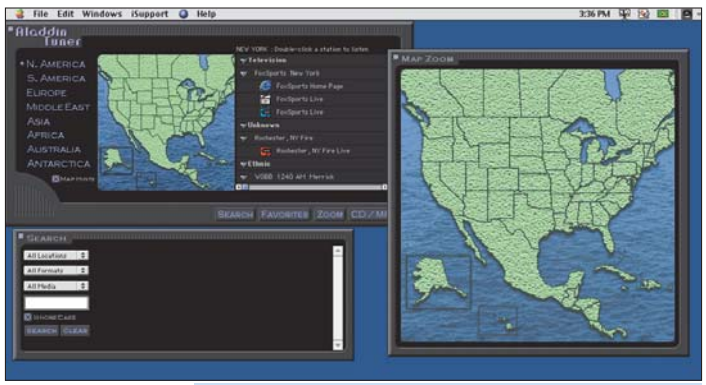
ALADDIN TUNER 3.0

Quem faz: www.aladdinsys.com

Preço: US$ 29,95



Rádios e TVs do mundo todo a dois cliques de distância



Diga rápido: o nome de todos os estados americanos

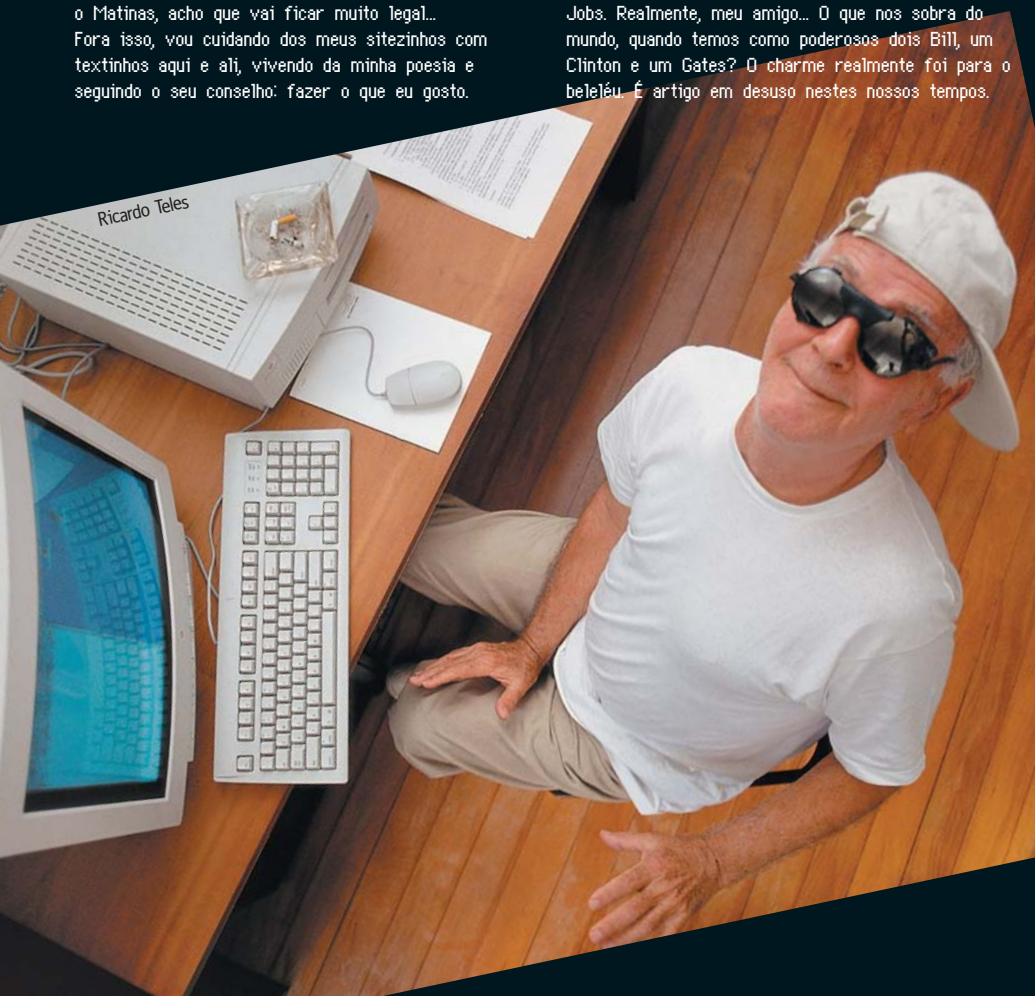
You've got mail

To: David Zingg
From: Jean Boechat
Date: 28.jul.2000

Subject: Tio Dave! Chega de saudade!

Querido Tio Dave,
Quanta saudade! :^D
Você não pára quieto, mesmo!? Viajando de novo! Espero que esteja sendo mais uma daquelas viagens inesquecíveis... Aquelas com milhares de histórias para contar. Da próxima vez, quem sabe não vamos juntos? Quem sabe não podemos ir à Suíça em busca dos nossos ancestrais?
Por aqui, as coisas vão indo bem... Ainda jogo toda semana na loteria para quem sabe, ganhando, eu possa comprar uns dois Power Macs G4 com aquele monitorzão lindo que a gente tanto quer. Semana passada, consegui acertar três números em um jogo e três no outro. Com fé, a gente chega lá. A Internet continua a mesma... um pouco mais rápida aqui e ali, e eternamente revolucionária. Depois, precisamos sentar com as meninas – Poli, Rebeca e Adri – para discutirmos umas boas idéias. Tem vários projetinhos muito bons pintando na cabeça. Falando nisso, Tony e eu queremos dar um trato no Zingg.com: vamos colocar mais fotos e tentar juntar todos os seus textos de Folha e iG. Que que você acha? Já vou falar com o Matinas, acho que vai ficar muito legal...
Fora isso, vou cuidando dos meus sitezinhos com textinhos aqui e ali, vivendo da minha poesia e seguindo o seu conselho: fazer o que eu gosto.

Ah! Tenho uma novidade ótima para te contar! O ano 2000 realmente é um ano mágico para mim. Ganhei uma viagem para a Europa! Imagina, eu ficava aqui reclamando que nunca tinha saído do Brasil, e de repente, fui parar na costa francesa do Mediterrâneo. Pena que não consegui nem ter tempo de pegar umas dicas com você. Mas valeu muito! Gostaria de te mostrar as fotos. Falando em fotos, você ainda não encontrou aquela junto com o Ale e o seu querido Macintosh? Aquela do primeiro dia do Mac na sua casa? Uma honra para mim ter sido clicado por você. E a gente nem imaginava o trabalho que aquele computador ia dar para você... Monitor que vai e volta, todas as instabilidades possíveis... mas computadores sempre foram assim. São como feras temperamentais – ou como certas mulheres por aí – tem que tratar com muito carinho, amor, atenção, uma dose de boa vontade e, às vezes, de dinheiro... hehehe. Apesar de tudo, ainda acredito na Apple. Estamos carecas de saber que nossa relação é religiosa, fanática, assim como a dos italianos com a Ferrari. Continuamos pagando mais caro por hardware e software, sofrendo com a falta de apoio na hora das encrencas, mas somos fiéis como uma milícia islâmica. Bobeou, não perdemos tempo em sair metralhando os pecezistas. Mas também, que culpa eu e você temos se eles escolhem um ídolo tão sem charme como o Bill Gates? Mil vezes mais o Stevie Jobs. Realmente, meu amigo... O que nos sobra do mundo, quando temos como poderosos dois Bill, um Clinton e um Gates? O charme realmente foi para o beleléu. É artigo em desuso nestes nossos tempos.



Você sempre soube disso, né? Foi-se o tempo em que você podia dançar com sua Jennifer ao som da orquestra de Tommy Dorsey e aquele crooner que estava começando, Frank alguma coisa. Outro dia mesmo, estava pensando no assunto, a falta de charme. Sabe tio, está pintando uma oportunidade de ir morar no Rio... imagina, eu, no calçadão de Ipanema? Fazendo ponto naqueles botequins tradicionais? Quero virar sócio do Bracarense! Na verdade, o que me veio à cabeça é que Ipanema não é mais aquela... Você viajando, Tom e Vinícius sumiram... o que sobra? Uma socialite ensandecida com sorriso artificial e um discurso que se resume a "ai, que loucura!" Não dá, né? Sabemos que não é só isso que há naquele lugar. Prometo que, se for para lá, farei um esforço enorme para aplicar todos os teus ensinamentos do viver bem! Afinal de contas, tenho que deixar o meu tio bem orgulhoso! :^D
Ah, Tio Dave... chega de saudade! Você viaja, e eu me pego aqui relembrando as primeiras reuniões do Conselho Editorial do Macintóshico. Quanta bobagem! Saudável, inteligente, mas bobagem. Você lembra, né? Teve vezes que foram de rir até doer. O mundo hoje pode ser mais bobão, menos charmoso, mas é uma fonte infinita de bom humor – Bill Gates e o mundo PC, então, hahahaha! Se as pessoas tivessem um pouco do riso que a gente tinha naquelas reuniões, com certeza tudo seria bem melhor. Pode parecer meio piegas, mesmo... mas é aí que está essa história do pensar diferente. O pensar diferente é pensar com bom humor. É pensar no caminho contrário ao que vai toda a mediocridade, sempre triste. É isso que realmente nos faz especiais. Tão especiais que podemos até nos dar ao luxo da arrogância. Somos definitivamente arrogantes. Quase franceses (ou chatos mesmos, se alguém aí preferir). Somos teimosos. E vamos resistir por muito tempo assim.
A saudade não se restringe a esses dias. Fica também em drinks, almoços, jantares e muitos papos divertidos em tanto tempo. Curtir toda a sua jovialidade realmente não é para qualquer um.
Você é um brasileiro e tanto, David Drew Zingg. Um dos brasileiros mais brasileiros que eu já conheci. E como o Brasil, definitivamente, você não é para principiantes. Tenho certeza que o Tom concorda comigo e, você, há de concordar com ele também – mesmo ele nunca tendo devolvido o seu chapéu.
Bom, meu amigo, vou ficando por aqui. Todos os seus sobrinhos mandam lembranças. Sabem que este email seu chega em qualquer lugar. Te aguardo para vir jantar com a minha mãe.
Não se esqueça de dar updates da tua vida para nós. Saudade é uma palavra que só existe em português e eu sei bem que você aprendeu a deixá-la e levá-la para todo lado.

Abraços fortes.
Jean Boëchat

P.S.: Não esquece de me cobrar, eu tenho que te contar de umas Jennifers que têm pintado na vida deste Joãozinho! Uma dica sua é sempre bem-vinda. M


Think different.
www.zingg.com
In memoriam David Drew Zingg (1923–2000) – Patrono da Macmania